



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
CAROLINA BITHENCOURT RUBIN

DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: DEPOIMENTOS DE GAROTAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS

Palhoça
2011

CAROLINA BITHENCOURT RUBIN

DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: DEPOIMENTOS DE GAROTAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado
em Ciências da Linguagem da Universidade
do Sul de Santa Catarina, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em
Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Braga

Co-orientadora: Prof. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo

Palhoça

2011

RUBIN, Carolina Bithencourt. **Discurso, representação e identidade:** Depoimentos de garotas com transtornos alimentares em redes sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC: 2011. 138 folhas.

CAROLINA BITHENCOURT RUBIN

DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: DEPOIMENTOS DE GAROTAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 04 de Maio de 2011.

Professor e orientador Dr. Sandro Braga.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professora e co-orientador Dra Debora de Carvalho Figueiredo.
Universidade Federal de Santa Catarina

Professor Dr. Adair Bonini
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel
Universidade do Sul de Santa Catarina

Com amor para minha família:

Oswaldo, Mara e Leo

Esta dissertação é minha. Mas também é para
cada um de vocês! Obrigada!

“Uma sociedade só encontra existência nos corpos pulsantes dos seres humanos que a constituem: ela é vísceras, nervos, sentidos, neurônios ... A história, desta maneira, não se concretiza apenas em guerras, decretos, tratados, obras, monumentos ou entronizações: materializa-se também - e talvez até primordialmente - em perfumes, sons, miragens, memórias, carícias, distâncias, ascos, evitações, esquecimentos ... Não há outra concretude social: uma sociedade estará nos corpos de seus Membros ou não residirá em parte alguma”.

(José Carlos Rodrigues, *O corpo na história*)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar, o discurso de portadoras de Transtornos alimentares participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, da comunidade “Anorexia e Bulimia – AJUDA” da rede social Orkut. Analisei através dos pressupostos metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Sistemico Funcional (LSF), como essas jovens mulheres representaram suas identidades, o modelo de corpo dominante, e como estas se identificaram e se relacionam entre si. Para esta análise foram utilizados 44 *posts* do Orkut disponíveis na comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” no fórum “DESABAFOS-AQUI” colhidos de Março de 2009 até Março de 2011, produzidos pelas jovens em questão. Na sociedade de consumo em que vivemos, o corpo considerado belo é o corpo magro apologizado e reforçado pela mídia como o corpo sinônimo de beleza, felicidade e sucesso. Os transtornos alimentares são distúrbios multifatoriais desencadeados por fatores individuais, familiares, hereditários e principalmente socioculturais, fatores foco desta pesquisa. O Orkut foi criado com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos através de comunidades virtuais que agrupam pessoas com interesses em comum. No caso da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” portadoras de transtornos alimentares (ou curiosos) que desejam falar sobre este tema. A presente análise indicou que o modelo de corporeidade representado como belo e perfeito pelas jovens participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” do Orkut é o corpo esquelético, e que os *posts* produzidos por elas reproduzem e reforçam a ‘necessidade’ de disciplinar o corpo e mantê-lo em constante emagrecimento.

Palavras-chave: ACD; transtornos alimentares, identidades e rede social do Orkut.

ABSTRACT

The present study is an investigation on the discourse by women with eating disorders, who took part in the forum “DESABAFOS AQUÍ” from the community “Anorexia e Bulimia – Ajuda” in the Orkut. Based on Critical Discourse Analysis (CDA) and on the Systemic Functional Linguistics (SFL) I examined how these young women represent their identities, the dominant body model, and how they identified themselves and how they interact with one another. To make such an analysis I collected forty-four posts available in the Orkut, at the virtual community “Anorexia e Bulimia – Ajuda”, in the forum “DESABAFOS-AQUÍ”, from March 2009 through March 2011. In the consumer society in which we live the body is considered beautiful when it is slender, praised by the media as a synonym of beauty, happiness and success. Eating disorders are multifactorial disorders that are due to individual, family and hereditary factors, and especially sociocultural factors, which are the focus in this research. Orkut was created with the goal of helping its members to know people and to keep relationships through virtual communities that assemble around common interests. In the case of the “Anorexia e Bulimia – Ajuda”, the community includes those women with eating disorders (or those curious about the issue) who wish to discuss that subject. The present analysis indicates that the body model presented as beautiful and perfect by the young participants in that virtual community at Orkut is skinny, and the posts produced by them reproduce and reinforce the ‘need’ to discipline the body and to keep getting thinner and thinner.

Key words: ED; eating disorders; identities; Orkut

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ANEXOS

Anexo A- Curriculum Lattes: Carolina Bithencourt Rubin.....	104
Anexo B - <i>Posts</i> das participantes do fórum virtual: “DESABAFOS-AQUI” da Comunidade: “Anorexia e Bulimia Ajuda” da rede social do Orkut.....	109

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4. ANÁLISE DOS DADOS	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
ANEXO A –CURRICULUM LATTES.....	106

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integrou o projeto “A representação das transformações corporais e identitárias contemporâneas nos discursos midiáticos”, desenvolvido no PPGCL da Unisul no período de 2005 a 2010, cujos trabalhos indicam que a apologia à magreza veiculada nos discursos midiáticos não é somente um problema social, mas também um problema de saúde pública (SILVA; 2007; MELLO, 2008; DAUFFENBACK, 2008; FIGUEIREDO, 2008, 2009; PRATTS, 2009). Os transtornos alimentares (doravante TAs), mais conhecidos no mundo médico como distúrbios multifatoriais do que como doenças propriamente ditas, têm sua principal incidência em jovens do sexo feminino, e esse dado foi o ponto de partida de minha investigação.

Embora neste trabalho eu apresente alguns breves comentários sobre os fatores individuais e familiares/hereditários que podem desencadear os distúrbios alimentares, o foco de minha pesquisa são os fatores socioculturais que desencadeiam os TAs. Para tanto, esta pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos e metodológicos da análise crítica do discurso (ACD) e da lingüística sistêmico-funcional (LSF), e teve por objetivo descrever e interpretar 44 *posts*¹ de participantes do fórum “DESABAFOS - AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social Orkut, investigando, através desses textos, como essas jovens mulheres representam suas identidades corporais e como se identificam e se relacionam entre si.

Como o mundo é em grande parte construído na linguagem e pela linguagem (FAIRCLOUGH, 2001), foi através da investigação do discurso das garotas com TA encontrado no fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia – Ajuda” da rede social Orkut que busquei rastrear os fatores sociais que podem desencadear os TAs, como a apologia à magreza disseminada diariamente pelo discurso da mídia em programas de TV, revistas de beleza, novelas e filmes, dentre outros. Discuti também o fenômeno da estetização, do consumo desenfreado e das redes sociais, abordando a

¹ A palavra *post* vem do inglês e, de acordo com o mini dicionário inglês/português Webster’s (2000), significa *correio, caixa de entrada, postar, expedir (pelo correio), publicar e anunciar*. No Orkut, *post* representa a ação de postar recados, publicar e expedir na rede alguma mensagem, ou refere-se à própria mensagem publicada. Este foi o grande gênero textual que analisei nessa pesquisa. Para maiores detalhes sobre o gênero *post*, ver Capítulo 4, seção 4.1, significados Acionais.

transformação dos corpos humanos em mercadorias passíveis de intervenções modeladoras em uma sociedade na qual ser gordo significa exclusão social.

Garotas jovens são diariamente bombardeadas por imposições discursivas presentes nos meios de comunicação, tais como: “seja magra”, “descubra porque você não consegue terminar sua dieta”, “perca 3 kg em uma semana”, “felicidade é entrar numa calça tamanho P”, “Xô gordura” (BERGER, 2007). A pressão dos discursos que fazem apologia ao culto ao corpo e à magreza pode levar muitas garotas a desenvolverem transtornos alimentares, praticando dietas extremas ou mesmo provocando o vômito como uma pseudo-solução para garantir suas necessidades de segurança, interação e aceitação social, além de autoestima e status.

1.1 Problema de pesquisa

A sociedade atual está imersa no fenômeno do culto ao corpo, prisioneira de um padrão hegemônico de beleza magra. Ser magro na contemporaneidade representa poder e *status* (STICE; SCHUPAK; SHAW; STEIN, 1994), “agregando” valor ao indivíduo transformado em objeto de consumo. Para Bauman (2008), na sociedade contemporânea, baseada no consumo, qualquer pessoa pode ser transformada em um produto.

Parte desse treinamento subjetivo ocorre através de nossa exposição a discursos que fazem a apologia do culto ao corpo, como o discurso da mídia de massa. Um exemplo é a Internet, onde encontramos blogs, sites e redes sociais promovendo e legitimando o modelo canônico de corpo magro.

O culto ao corpo e a pressão pelo enquadramento em um modelo hegemônico de beleza gera, para a maioria das mulheres, um alto grau de insatisfação com sua aparência corporal que, somado a outros fatores de ordem individual, familiar e hereditária, podem levar jovens mulheres a desenvolverem, ou mesmo a reforçarem, transtornos alimentares como forma de alcançar o modelo de corpo valorizado socialmente.

Nessa linha, a presente pesquisa teve como objetivo investigar, no discurso das participantes (que se auto identificam como portadoras de TAs) do fórum “DESABAFOS-AQUI”, da comunidade “Anorexia e Bulimia – AJUDA” da rede social Orkut, como essas

jovens mulheres representam suas identidades e o modelo de corpo dominante, e como se identificam e se relacionam entre si.

1.2 Objetivo geral

Baseando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), este trabalho tem por objetivo descrever e interpretar 44 *posts* de participantes auto-intituladas portadoras de TA do fórum “DESABAFOS-AQUT” da comunidade: “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social Orkut, investigando como essas jovens mulheres representam suas identidades, que modelos corporais legitimam e como se identificam e se relacionam entre si.

1.3 Justificativa

De acordo com a revista *Scientific American do Brasil* (edição de 08 de junho de 2009), estimativas do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH, na sigla em inglês) indicam que 70 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de algum tipo de transtorno alimentar. Segundo a pesquisa, estudos longitudinais mostram que o índice de mortes provocadas por esses transtornos é alto: entre 18% e 20% dos casos.

Destes 70 milhões, a maioria esmagadora das ocorrências de transtornos alimentares se dá entre mulheres. Dados do Centro Nacional de Informações sobre Transtornos Alimentares do Canadá (Nedic, na sigla em inglês) apontam que a incidência mundial de mortes relacionadas à anorexia em mulheres entre 15 e 24 anos é 12 vezes maior que qualquer outra causa nessa faixa etária (*Scientific American do Brasil*, edição de 08 de junho de 2009). De acordo reportagens publicadas nas revistas *Isto é* (25/10/2005) e *Veja* (11/02/2004), estima-se que, no Brasil, os transtornos alimentares afetam 100.000 adolescentes, dos quais 90% são garotas. (BERGER, 2007, p.138)²

² Entretanto, os dados também mostram que a incidência dos TAs entre os homens está aumentando vertiginosamente. Segundo pesquisa publicada no *American Journal of Psychiatry*, entre 10% a 15% da população mundial com bulimia ou anorexia é formada por homens jovens (*Scientific American do Brasil*, junho de 2009).

Segundo a revista *Veja* (edição de 05 de janeiro de 2011), a Academia Americana de Pediatria divulgou um dado alarmante: entre 1999 a 2006 cresceu em 119% o número de internações de crianças menores de 12 anos com o quadro de anorexia ou bulimia nos Estados Unidos. Segundo a reportagem, o aumento de distúrbios alimentares entre crianças também é observado no Brasil, mas não sejam citados números nem porcentagens.

Cardoso (2000, p.3) aponta a valorização social da imagem magra como um dos fatores sociais que mais contribui para o desenvolvimento dos transtornos alimentares. Mais especificamente, a autora aponta dois fatores que interferem na sociedade e que podem acabar acarretando os distúrbios alimentares: o primeiro seria a apologia à magreza, construída e disseminada diariamente nos meios de comunicação (em especial revistas, programas de TV, artigos em jornais e a Internet); o segundo problema seria a forma como o corpo e a imagem pessoal são construídos socialmente. Sobre estes dois fatores, a autora escreve:

A valorização de uma imagem corporal magra foi apontada em diversas pesquisas como um dos aspectos da sociedade actual, que mais contribui para o desenvolvimento deste tipo de distúrbio [transtornos alimentares]. Em segundo lugar, o tema enquadra-se num outro, ao qual está relacionado, e que diz respeito à forma como o corpo e a sua imagem são construídos socialmente, mediante a assimilação de determinados conceitos e representações culturais. Trata-se, concretamente, de um interesse pela forma como o corpo é perspectivado como um objecto, capaz de ser manipulado e moldado, tendo em vista a prossecução dos mais variados objectivos nos diversos domínios da esfera social, factor que lhe confere uma importância particular nas sociedades actuais. (CARDOSO, 2000, p.3)

Assim, a supervalorização da aparência física em detrimento de valores internos como o carácter ou a inteligência de uma pessoa destaca a importância e o poder que o formato e a apresentação do corpo têm para nossa sociedade, quer seja nas interações que os atores sociais estabelecem entre si, quer seja nos processos de integração e aceitação social pelos quais passam, atuando enquanto elementos de promoção da sua inclusão, ou exclusão, no tecido social. (STICE, 1994)

Para Fairclough (2001), a linguagem, enquanto prática social, também se molda e serve de ferramenta aos objetivos da sociedade. Este mecanismo acontece porque a linguagem faz parte da sociedade e não lhe é externa. Acontece também porque a linguagem é um processo social, sem o qual a sociedade não se estruturaria.

Por se tratar de um fenômeno também social (já que a gênese dos TAs pode estar ligada a fatores individuais, familiares, hereditários, culturais e sociais), podemos afirmar que os TAs “assumem contornos alarmantes, o que [os] transforma em um fenômeno de relevante projeção social.” (CARDOSO, 2000, p.11)

Tanto o aumento do número de casos quanto a sua expansão para grupos sociais onde, até agora, estes distúrbios não pareciam estar presentes (e.g. crianças), confere a esses transtornos uma dimensão social, transformando-os, indiscutivelmente, num fenômeno cujos aspectos linguístico-discursivos merecem ser investigados, tornando-os tema desta pesquisa.

1.4 Questões de pesquisa

Esta pesquisa investigou 44 *posts* de jovens participantes do fórum ‘DESABAFOS-AQUI’ da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social Orkut. São questões de pesquisa:

- a) Que modelo(s) de corporeidade é (são) representado(s) nas falas das participantes desse fórum?
- b) Como as participantes se identificam e constroem suas identidades?
- c) De que forma se relacionam entre si?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, descrevo a ACD enquanto teoria social que estuda os textos como práticas sociais. Como nas sociedades contemporâneas urbanas e letradas quase tudo é mediado por palavras, ou melhor, quase tudo é mediado pelo discurso, a ACD oferece uma base sólida para investigar os processos discursivos de uma maneira crítica, reconhecendo o uso social, político e ideológico da linguagem.

Nesse capítulo discuto também como os textos são analisados através da LSF, ferramenta metodológica da ACD, apontando a relevância desta abordagem como teoria linguística de base e fonte de ferramentas/categorias para a análise textual.

Discorro também sobre a importância e o valor social que a aparência de um corpo magro tem na sociedade contemporânea. Aponto as interferências econômicas, políticas, sociais e culturais que os corpos femininos sofreram nas diversas épocas observadas, discutindo questões ligadas ao *status* do corpo magro, jovem e saudável para inúmeros grupos sociais, e reflito sobre a estigmatização que gordos e gordas sofrem.

Na quarta seção, analiso o fenômeno da estetização e consumo na contemporaneidade, a transformação dos corpos humanos em mercadorias e o papel desses fatores como alavancas desencadeadoras dos transtornos alimentares.

Na quinta seção apresento os conceitos e os elementos constitutivos das redes sociais e, na sexta e última seção, apresento um breve histórico, conceituação e classificação dos transtornos alimentares, bem como dos fatores predisponentes, precipitantes e mantenedores da doença, e como esses fatores são mobilizados nas interações que se dão se em redes sociais

2.1 Análise crítica do discurso

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma abordagem transdisciplinar que estuda os processos discursivos de uma forma crítica, buscando compreender o uso social, político e ideológico da linguagem. A ACD busca elucidar, através da análise linguístico-discursiva, as ligações entre linguagem, poder e ideologia. A ACD baseia-se na percepção da linguagem como parte irredutível da vida social dialeticamente interconectada a outros elementos sociais. Nesse sentido, os conceitos centrais da disciplina são discurso e prática social.

De acordo com Resende e Ramalho (2006), a ACD nos permite constituir modelos teórico-metodológicos abertos para a investigação de diversas práticas sociais, permitindo mapear relações entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais ou grupos de atores sociais e aspectos da rede de práticas sociais em que a interação discursiva se insere.

Como argumento a seguir, os transtornos alimentares são distúrbios multifatoriais originados por variáveis individuais, familiares, hereditárias e socioculturais que têm sua gênese também na apologia à magreza propagada pelos meios de comunicação e na maneira como nossa sociedade vive, consome e valoriza a aparência física, estabelecendo um modelo dominante de corpo feminino “belo” que exclui as formas múltiplas que os corpos femininos podem apresentar.

Como aponta Iñiguez (2004), a análise do discurso explora três tópicos básicos: estrutura social, prática social e discurso, seguindo as noções da teoria da estruturação proposta por Giddens (1984). A estrutura é responsável pelas regras e/ou conjuntos de relações de transformações organizadas como propriedades dos sistemas sociais, enquanto os sistemas se referem às relações reproduzidas entre atores ou coletivos organizados como práticas sociais regulares. A estruturação se refere às condições que determinam a continuidade ou alteração de estruturas e a reprodução dos sistemas sociais. (IÑIGUEZ, 2004, p.149)

Para acrescentar o discurso e a prática social ao esquema descrito acima, Iñiguez recorre à obra de Fairclough (2001), que analisa a conexão entre discurso e variáveis macrossociais. Para Fairclough, o discurso é a linguagem enquanto prática social determinada por estruturas sociais. Isto é, a palavra discurso é utilizada pelo autor para descrever o uso da linguagem como uma forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexa de variáveis institucionais. (FAIRCLOUGH, 2001)

Ao aceitar tal premissa, estamos aceitando também que a estrutura social determina as condições de produção do discurso, assim como é impactada pelo discurso. Como proposta político-pedagógica, os estudos em ACD pretendem contribuir tanto para a conscientização sobre os efeitos sociais dos textos quanto para gerar potenciais mudanças sociais que superem as relações assimétricas de poder, parcialmente sustentadas pelo discurso.

A linguagem é a matéria prima do discurso, e é compreendida por Foucault (2003) como uma prática constitutiva que compõe o social, os objetos e os sujeitos. Para o autor, examinar os discursos equivale a detalhar sociohistoricamente as formações discursivas

interdependentes, os sistemas de regras que demonstram a ocorrência de determinados enunciados em certo tempo, lugar e instituição. (FOUCAULT, 2003, p.10)

Portanto, se pensarmos os transtornos alimentares como parte de uma rede de práticas sociais vigentes em nossa estrutura social, podemos argumentar que a ACD nos dá bases para investigar o discurso deste atores sociais (participantes da comunidade: “Anorexia e Bulimia-Ajuda”) através dos *posts* das participantes do Fórum virtual “DESABAFOS-AQUI” da rede social do Orkut.

Quando analisamos o discurso a partir dos postulados da ACD, estamos investigando textos específicos em práticas específicas (textuais) moldadas pela cultura que, por sua vez, também está em mutação constante em sua interação com esses mesmos textos e práticas. Nesse sentido, ao analisar textos, a ACD está interessada em questões sociais e não somente nos textos em si, incluindo a construção de conhecimento e as maneiras de representar a realidade, as manifestações/construções de identidades e as relações de poder no mundo contemporâneo. (FAIRCLOUGH, 2001)

Como parte dos estudos linguísticos de vertente crítica, o foco de interesse da ACD não é apenas a interioridade dos sistemas linguísticos, mas, sobretudo, como esses sistemas funcionam na representação de eventos, na construção de relações sociais e na estruturação, reafirmação e contestação de hegemonias no discurso.

Segundo Resende e Ramalho (2006), deve haver equilíbrio entre forma e função nos estudos da linguagem, isso porque é temerário reduzir a linguagem a seu papel de ferramenta social, bem como reduzi-la ao caráter formal, imanente, do sistema linguístico, pois a língua não é somente forma ou função, e sim atividade significativa e constitutiva. Para as autoras, a busca desse equilíbrio é uma das grandes contribuições da ACD para os estudos do texto e do discurso, uma vez que se trata de uma abordagem social e linguisticamente orientada.

Assim, no caso da presente pesquisa, a ACD serve de base teórico-metodológica para a análise de textos disponíveis na rede social Orkut, produzidos por garotas com Transtornos alimentares, participantes da Comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda.” Partindo da análise textual (léxico-gramatical), investigo também as estruturas e práticas sociais que interferem e determinam a escolha dos elementos linguísticos que compõe os textos destas garotas e os impactos dessas escolhas sobre as estruturas e práticas sociais que originam, fomentam, disseminam e justificam o culto ao corpo.

Além dos conceitos de discurso, prática social e estrutura social, outros conceitos basilares da ACD são ideologia e hegemonia. A Análise Crítica do Discurso busca elucidar,

através da análise textual, as ligações nem sempre claras entre linguagem, poder e ideologia, e assim refletir sobre como a linguagem interfere na estruturação dos discursos e como as ideologias são aplicadas nas lutas pela hegemonia.

Fairclough (1997) descreve hegemonia como certa persistência de ligações entre os elementos sociais, existindo até uma possibilidade de desarticulação e rearticulação, que está ligada à ação humana. Do um ponto de vista discursivo, a luta hegemônica pode ser compreendida como disputa pela sustentação de um *status* universal para determinadas representações particulares do mundo material, mental e/ou social. Neste cenário em que o poder depende da conquista do consenso e não apenas dos recursos para o uso da força, a ideologia passa a ter grande importância na sustentação de relações de poder. Podemos definir ideologias como:

[...] significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p.117)

Para Fairclough (1997), duas relações são estabelecidas entre hegemonia e discurso. Primeiramente, a hegemonia e a luta hegemônica tomam o formato da prática discursiva em interações verbais, a partir da dialética entre discurso e sociedade; na sequência, o próprio discurso exibe-se como um lado da hegemonia, mesmo que a hegemonia de um grupo seja dependente, em parte, de sua capacidade de criar práticas discursivas e ordens de discurso que a sustentem. Portanto, se a hegemonia pode ser compreendida em termos de estabilidade relativa de articulações entre elementos sociais, começam a existir oportunidades intrínsecas de desarticulação e rearticulação desses elementos. (RESENDE; RAMALHO, 2005)

Segundo Foucault, o controle social é exercido, em grande parte, através de um conjunto de práticas disciplinadoras utilizadas nas instituições sociais. Assim, o autor sugere que o poder nas práticas sociais é exercido através de práticas discursivas institucionalizadas.

Dessa forma, o conceito de hegemonia está ligado ao conceito de ideologia no estabelecimento e na manutenção da dominação, pois se hegemônias se estabelecem a partir de relações de dominação e se embasam mais no consenso que na repressão, a naturalização de práticas e relações sociais é fundamental para a permanência de articulações baseadas no poder. (THOMPSON, 1995)

A ideologia da magreza (que sustenta o culto ao corpo) oportuniza a reflexão sobre o quanto estas questões podem afetar e até contribuir para o surgimento e desenvolvimento de distúrbios alimentares em jovens que, não refletindo sobre a existência

das ideologias embutidas nos discursos midiáticos, acabam se tornando reféns do modelo canônico do corpo magro.

Fairclough (2003) argumenta que ideologias são originariamente representações, mas podem ser reconhecidas em maneiras de ação social e implicadas nas identidades de agentes sociais. Inspirado no funcionalismo de Halliday (2004), Fairclough distingue entre três tipos de significados presentes nos textos e no discurso: significados acionais, representacionais e identificacionais.

O primeiro, o significado acional, dá destaque ao texto como modo de '(inter)ação' em eventos sociais, aproxima-se da função relacional de Halliday, pois a ação legitima e questiona as relações sociais. (RESENDE; RAMALHO 2006, p. 60)

Já o significado representacional dá ênfase à representação de aspectos do mundo, seja ele: físico, mental ou social nos textos, aproximando-se da função ideacional de Halliday. (RESENDE; RAMALHO 2006, p. 60)

O significado identificacional refere-se à construção e à negociação de identidades no discurso, relacionando-se à função identitária de Halliday (RESENDE; RAMALHO 2006, p. 60), como vemos na tabela 1 abaixo:

Significados (Fairclough)	Metafunções da Linguagem (Halliday)
Significados Acionais	Função Interpessoal
Significados Representacionais	Função Ideacional
Significados Identificacionais	Função Interpessoal

Tabela 1: Equivalências entre os significados textuais (Fairclough, 2003) e as metafunções da linguagem (Halliday, 2004) (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 60)

Investigando os significados propostos por Fairclough, podemos ver que eles equivalem às metafunções da linguagem (interpessoal e ideacional) de Halliday. O significado acional pode ser comparado à função interpessoal de Halliday (2004), que se liga à função textual. Já o significado representacional equivale à função ideacional e o significado identificacional se mistura às características da função interpessoal, entretanto se relaciona diretamente à questão identitária. (FAIRCLOUGH, 2001)

Como os três significados (acionais, representacionais e identificacionais) encontram-se simultaneamente nos textos, já que cada um deles internaliza os demais, percebemos que ACD e LSF caminham sempre juntas. Uma vez que a modelo de análise

textual proposto por Fairclough (2003) tem como teoria linguística de base a gramática hallidayana, apresento a seguir um esboço sobre a Linguística Sistêmico Funcional e sua adequação à abordagem crítica do discurso.

2.2 Linguística sistêmico funcional

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) é uma teoria linguística bastante adequada ao tipo de análise proposto pela ACD, uma vez que trata a linguagem como um sistema aberto para o social e considera os textos não simplesmente como estruturados no sistema linguístico-discursivo, mas também potencialmente inovadores desse sistema. Para Chouliaraki e Fairclough, “toda instância discursiva abre o sistema para novos estímulos de seu meio social.” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p.141)

Para o tipo de análise proposta pela LSF, o contexto sócio-cultural é indispensável, uma vez que é o contexto que determina as escolhas linguísticas dos atores e dos grupos sociais. Para Matthiessen e Halliday (1997, p.1) a LSF é: “[...] um sistema semiótico altamente complexo do qual a linguagem faz parte, é realizado através da linguagem, e por ser realizado através da linguagem, isso quer dizer que, ao mesmo tempo, cria e é criado pela linguagem.”

Como um sistema semiótico altamente complexo, a linguagem é utilizada para falar sobre o que se passa no mundo. Nesse sentido, Fairclough (2001) conclui que o mundo é realizado através da linguagem, ao mesmo tempo em que a linguagem impacta e também modifica o mundo. Portanto, a linguagem é uma parte do social e ao mesmo tempo um processo social, condicionando o social e sendo influenciada por ele. Para a LSF, a linguagem atende a três funções sociais essenciais: representar o mundo; interagir no mundo; e organizar as mensagens trocadas nas interações humanas.

Como afirma Wilson:

A linguagem é usada para falar sobre o que acontece no mundo, assim como todo uso da linguagem implica uma forma de interação social. Da mesma forma, toda mensagem precisa seguir uma organização textual que permita seu entendimento dentro do meio social onde foi produzida e, para tal, precisa seguir algumas convenções (no campo fonológico ou grafológico). Estes três parâmetros podem ser identificados, em relação ao contexto de situação, respectivamente como: ‘campo’, ‘relações’ e ‘modo’. Já quanto ao nível semântico, os mesmos parâmetros podem ser evidenciados respectivamente como significados ‘ideacional’, ‘interpessoal’ e ‘textual’. Finalmente, ao nível lexicogramatical, eles podem ser identificados como: ‘Transitividade’, ‘Modo’ e ‘Tema-Rema’. (WILSON, 2008, p.65-66)

A LSF é composta por três níveis que estão sempre presentes na linguagem. O nível contextual (campo, relações e modo), o nível semântico (funções ideacional, interpessoal e acional), e o nível lexicogramatical (transitividade, modo/modalidade e tema-remã).

Como a linguagem é multifuncional, ela opera simultaneamente representando nossas experiências de mundo, dando significado às coisas, permitindo nossas interações sociais e ordenando e estruturando os textos. Segundo Resende e Ramalho:

As três macrofunções da linguagem são inter-relacionadas, e quaisquer textos podem ser analisados sob cada um desses aspectos. Isso significa que todo enunciado é multifuncional em sua totalidade, serve simultaneamente a diversas funções. Nesse sentido, a linguagem é funcionalmente complexa. As estruturas linguísticas não ‘selecionam’ funções específicas isoladas para desempenhar; ao contrário, expressam de forma integrada todos os componentes funcionais do significado. (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.60-61)

A função ideacional é responsável pela representação da experiência, é uma maneira de dar forma à ‘realidade’ na língua. Os enunciados ideacionais estão ligados a eventos, ações, estados ou outras atividades humanas que envolvam relações simbólicas.

Para Martin e White, “os recursos ideacionais estão relacionados à construção da experiência, ou seja, o que está acontecendo, inclusive quem está fazendo o quê, para quem, onde, quando, por que e como, assim como a relação entre um acontecimento e outro” (MARTIN; WHITE, 2005, p.7).

A segunda macro-função da Halliday é a interpessoal, responsável por dar sentido às interações sociais da língua como ação. Essa função representa o uso da língua para expressar relações sociais e pessoais, e está presente em todos os usos da linguagem, assim como a função ideacional.

A última macro-função da linguagem proposta por Halliday é a função textual. Essa função representa os aspectos semânticos, gramaticais e estruturais que podem ser pesquisados no texto, já que a seleção das estruturas textuais está relacionada aos contextos sociais de interação. Para Wilson (2008, p.67), o significado textual “refere-se à maneira como os dois primeiros significados são encapsulados como mensagem, ou seja, a organização textual da mensagem”.

Em nível microestrutural, a Linguística Sistêmico Funcional volta-se para as escolhas léxico-gramatical feitas num texto. Esse é um dos níveis de análise mais importantes, investigado através dos sistemas de Transitividade, Modo-Modalidade e Tema-Remã, categorias fundamentais para a análise linguístico-sistêmica.

A primeira categoria do nível léxico gramatical é a Transitividade, sistema que analisa a disposição linguística que responde pela representação de mundo e pelo conhecimento adquirido de cada sociedade. O segunda é o Modo-Modalidade, responsável pelas representações das interações sociais sinalizadas no tempo e no espaço. Por fim, a categoria Tema-Rema é responsável pela estrutura textual, pela lógica organizacional envolvida na produção de mensagens.

Wilson (2008) lembra que a separação dos elementos léxico-gramaticais pode ser empregada na investigação dos fenômenos linguísticos, porém os mesmos elementos não devem ser compreendidos como partes separadas dos eventos linguísticos. A autora explica que essa concepção de inter-dependência fica clara quando resgatamos a idéia de sistema, que reforça a inter-relação entre as partes. Assim, a LSF busca estudar o sistema linguístico como a relação mútua entre distintas instâncias, como os níveis contextual, semântico e léxico-gramatical.

Segundo Halliday e Hasan, cada enunciado é multifuncional, uma vez que pode ser estudado e compreendido a partir de panoramas diversos. Sobre a multifuncionalidade dos textos, os autores discorrem:

Todo enunciado em um texto é multi-funcional. Nós não olhamos separadamente para suas diferentes partes; ao contrário, olhamos para a coisa como um todo de diferentes ângulos, cada perspectiva contribuindo para a interpretação total. Esta é a essência da abordagem funcional. (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 23)

Assim, a LSF propõe que o maior fundamento para a comunicação seja a interação social, observando distintas funções sociais cumpridas por meio da linguagem. Toda enunciação, ou texto, é multifuncional. Entretanto, é bom salientar que o sistema linguístico é um conceito abstrato. Nas investigações sistêmico-funcionais são pesquisadas as instanciações do sistema linguístico, ou seja, os exemplos práticos e reais da língua e não a potencialidade do sistema.

Vale ressaltar que a LSF leva em conta fatores linguísticos e extralinguísticos em seu conceito de linguagem. Para Wilson, “as instanciações do sistema equivalem às escolhas linguísticas tendo em vista todas estas dimensões representadas fonografologicamente no produto final.” (WILSON, 2008, p.67)

Como vimos, a ACD aborda a linguagem como prática social, e é na LSF hallidayna que ela encontra sua principal ferramenta para análise de eventos sociais, ou simplesmente textos. A LSF estuda as relações entre a língua como um todo e as diferentes

modalidades de interação social, bem como frisa a importância do papel do contexto social na compreensão da natureza das línguas. (NEVES, 1997, p. 41)

Para Halliday, a língua pode ser descrita como um instrumento de interação social que existe por causa das interações humanas (HALLIDAY, 2004, p. 28-29). Uma gramática funcional é uma gramática natural, já que ela consegue ser explicada através do modo como a língua é utilizada, e seu *corpus* de estudo é o uso da língua.

Para Resende e Ramalho:

Toda sentença é vista como *mensagem* (função textual), como *processo* que constrói o mundo (função ideacional) e ao mesmo tempo como *ato de fala* que estabelece relações sociais entre seus produtores e outros atores que ocupam este mundo (função interpessoal). (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 319)

Se compararmos os significados identificacionais e relacionais descritos por Fairclough com a função interpessoal de Halliday, observaremos que a divisão proposta por Fairclough procura compreender a contribuição da linguagem para a formação não apenas de relações sociais, mas de identidades sociais e particulares. (RESENDE, RAMALHO, 2006)

Chouliaraki e Fairclough (1999) apontam outras limitações ligadas à LSF, que deveriam ser corrigidas para que houvesse um aprimoramento na investigação da linguagem enquanto prática social. Por exemplo, a LSF enxerga a linguagem como um sistema aberto, passível de mudança, entretanto restrito ao sistema semiótico. Ramalho (2006) explica que:

(...) a LSF não chega a contemplar discussões sobre o potencial social em realizações linguísticas. Suas discussões limitam-se ao potencial linguístico, bem como ao sistema *linguístico*, haja vista a atenção voltada para a forma e transformação *do sistema*. Nesse sentido, a discussão sobre a capacidade ilimitada da linguagem para a construção de significados deve ser baseada também na noção de *ordens de discurso*, ou seja, na “articulação” socialmente estruturada de práticas discursivas que constitui a faceta discursiva da ordem social de um campo social, e não só no *sistema linguístico*. Dessa forma, seria possível vincular mudanças sociais a mudanças no sistema linguístico e vice-versa. O sistema aberto da linguagem é mantido também pelo dinamismo das ordens de discurso de cada campo social e não só pelos recursos disponíveis “dentro”³ do sistema. Portanto, novas articulações de discursos, gêneros e estilos de diferentes ordens de discurso também contribuem para a construção de significados. (RAMALHO, 2006, p.321)

Sobre a capacidade ilimitada para construção de significados, Chouliaraki e Fairclough explicam que embora ela aconteça por meio das conexões gerativas sintagmáticas

³ Uma “ordem de discurso” é uma combinação particular ou uma configuração de gêneros, discursos e estilos que constituem os aspectos das relações discursivas das práticas sociais. Este termo deriva da obra de Michel Foucault, mas é utilizado na análise crítica do discurso de um modo diferente. Para a ACD, podemos ver as ordens de discurso em termos gerais como a estruturação social da variação ou diferença linguística – sempre há possibilidades diferentes na linguagem, mas a escolha entre elas é socialmente estruturada (CHOULIARAKI AND FAIRCLOUGH, 1999).

e paradigmáticas, é o dinamismo da ordem do discurso², capaz de gerar novas articulações de discursos e gêneros, que mantém a linguagem como um sistema aberto (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Para os autores:

A visão dialética proposta pela ACD de (redes de) práticas sociais compostas por vários momentos que se articulam e que são dotados de mecanismos particulares de poder gerativo, permite a ligação e relação de internalização entre os vários momentos das práticas e entre *sistema* e *instância*. Em outras palavras, entre *sistema*, disponível no nível de estruturas sociais e práticas recorrentes, por um lado, e *evento*, ou seja, a instanciamento particular desse sistema em interações particulares, por outro. Assim sendo, torna-se possível “avaliar o trabalho – incluindo o trabalho ideológico – que o momento semiótico assume em cada prática particular” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 151).

Para vencer alguns problemas com a LSF, Fairclough (2003, p. 27) propôs “operacionalizar transdisciplinarmente” as funções ideacionais, identitárias, relacionais e textuais, expostas em sua obra de 1992. Fairclough sugere abordar as funções (ideacional, identitária, relacional e textual) com base na relação do texto com o evento, com o mundo físico e social e com as pessoas.

Ramalho (2006, p.319) explica que a semiose, na perspectiva de Fairclough, pode ser compreendida se for baseada nos principais significados do discurso: acionais, representacionais e identificacionais. Sobre este tema, a autora escreve:

Esses significados correspondem às principais maneiras como a semiose figura em práticas sociais - como modos de agir, modos de representar e modos de ser -, bem como aos elementos que compõem as ordens de discurso: gêneros, discursos, estilos. (RAMALHO, 2006, p.319)

Se, nas práticas sociais, os sujeitos sociais operam e interagem através da língua falada e escrita, podemos dizer que o discurso simboliza parte desta (inter)ação. Assim, distintos gêneros equivalem a variadas maneiras discursivas de interação social. Posteriormente, o discurso opera representando o mundo material, as práticas sociais deste mundo e, por fim, as representações da prática particular, que acontecem em discursos variados dependendo dos diversos olhares ou posições dos sujeitos nas práticas sociais. Por fim, o discurso opera reconhecendo as identidades sociais, e os sujeitos que se relacionam ao estilo.

A seguir, discuto os temas corpo, consumo, estetização, redes sociais e transtornos alimentares, como forma de melhor compreender as questões que permeiam o objeto deste estudo - o discurso de garotas com TAs da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia - Ajuda”.

2.3 Corpo

Ao longo da história, o corpo feminino sofreu diversas transformações, sendo submetido às influências dos interesses econômicos, políticos, sociais e culturais vigentes em cada época. Por exemplo, fazendo uma retrospectiva das influências que o corpo da mulher brasileira sofreu nos últimos tempos, podemos compreender melhor a natureza destas transformações e seu papel na gênese dos transtornos alimentares.

O culto ao corpo magro surgiu no início do século XX e teve seu auge a partir dos anos 1980, ganhando notoriedade e visibilidade através dos meios de comunicação, que passaram a apologizar o corpo magro (DEL PRIORE, 2000).

No início do século XX deu-se a entrada das mulheres no campo dos exercícios físicos. Exercícios como ciclismo, tênis e natação trouxeram a aprovação dos corpos esbeltos, leves e delicados. Começava aí a perseguição aos quilinhos a mais, mesmo que discretos. De acordo com a Del Priore:

Philippe Perrott foi o precursor da [noção da] mística da magreza, uma mitologia da linha, uma obsessão pelo emagrecimento; tudo isso temperado pelo uso de roupas fusiformes. [Segundo esse autor] O “tamanho” passa a ser a rubrica que vai determinar a largura e a conformação do corpo em relação à roupa, a magreza torna-se uma espécie de forma anatômica. Além do constrangimento moral e não apenas corporal, o tamanho traduzia, num martírio mental e não mais físico, a linha de demarcação que passara a reprovar e estigmatizar toda mulher que a extrapolasse. (DEL PRIORE, 2000, p.66)

Segundo Phillippe Perrot, a partir do início do século XX as mulheres passam a viver em uma época regida pela boa aparência, na qual envelhecer começou a ser sinônimo de desprestígio social. Ao longo desse século, e com mais força a partir do pós-II Guerra Mundial, a chamada “tríade da beleza” apoiada pela mídia - ser bela, jovem e saudável (DEL PRIORE, 2000, p.79) - passou a associar a gordura à velhice e à feiúra. Sob essa ótica, a autora conclui que:

Envelhecer nesta nova sociedade começa a ser associado à perda de prestígio e ao afastamento do convívio social. Associa-se gordura diretamente à velhice. É a emergência da lipofobia. Não se associava mais o redondo das formas – “as cheinhas”- à saúde, ao prazer, à pacífica prosperidade burguesa que lhes permitia comer muito, do bom e do melhor. A obesidade começa a tornar-se um critério determinante de feiúra, representando o universo do vulgar, em oposição ao elegante, fino, raro. Curiosamente, esbelteza e juventude se sobrepõem. Velhice e gordura idem [...]. A gordura se opunha aos novos tempos que exigiam corpos ágeis. A magreza tinha mesmo algo libertário: leves, as mulheres moviam-se mais e mais rapidamente, cobriam-se menos com vestidos mais curtos e estreitos, estavam nas ruas. O rosto rosado pelo ar livre, pela atividade, não se coadunava com o semblante amarelo das mulheres confinadas em casa. (DEL PRIORE, 2000, p.75)

A partir do início do século XX, portanto, a gordura deixou de ser sinônimo de abundância e prosperidade, até então o padrão da estética burguesa do século XIX. A estigmatização de gordos e gordas passa a ser o produto da nova valorização social: o corpo esbelto, construído e legitimado através da propagação de discursos sobre o culto ao corpo.

Ao analisar a burguesia, Bourdieu (1979) constatou que a preferência por certos bens culturais funciona como marcador de classe. O autor descobriu ainda que a pequena burguesia, nascida com a modernidade, tentava se diferenciar de outros grupos, como os camponeses e agricultores (que tendiam a adotar uma visão negativa e saudosa), assumindo uma visão ‘progressista’ de mundo.

O conceito de *habitus* de Bourdieu surge com a intenção de distinguir o complexo de predisposições que ordenam os gostos e caracterizam determinada classe social. O autor utilizou este conceito para indicar as ordenações inconscientes, as representações, classificações e preferências explícitas dos sujeitos (de classes sociais distintas, ou de campos sociais distintos), com base na noção que cada indivíduo tem de se adequar conforme seu campo social, além do valor do seu gosto por certas práticas e bens culturais.

Vale lembrar que o conceito de *habitus* está registrado no corpo dos indivíduos, manifestando-se no seu tamanho, forma, volume, nos modos de sentar, comer e beber, no grau de estima pelo corpo. Como afirma Bourdieu (1974), “o corpo é a materialização do gosto de classe: o gosto de classe está corporificado”. Ou seja, o corpo torna-se símbolo das classes sociais. Assim, quem quiser ter ou transmitir uma identidade refinada, elegante, poderosa, plena de *status*, submete-se à moda e aos apelos midiáticos, adotando a privação de comidas calóricas, a prática de exercícios durante várias horas por semana, a resistência a tentações alimentares vendidas em qualquer esquina dos tempos da sociedade de consumo, e, por que não, desenvolvendo transtornos alimentares para adequar-se ao padrão de elegância vigente legitimado pelos desfiles de moda e pelos meios de comunicação.

De acordo com Dauffenback (2008, p.38):

Ser gorda numa sociedade onde há um único modelo de corpo valorizado é também uma questão de exclusão social. A conquista do “corpo perfeito” está ligada à questões de classes sociais, pois essa ‘tarefa’ demanda poder aquisitivo para frequentar academias, consumir produtos estéticos e aderir a dietas. Além disso, a promessa de felicidade oferecida pelo discurso da magreza é constantemente ‘vendida’ por discursos e representações que acabam auto-regulando as pessoas e apagando suas individualidades. Assim, quanto maior for o esforço de um sujeito para tentar se adequar à regra, mais ele se apaga como indivíduo único.

O discurso da mídia de massa difunde e legitima a representação social que associa magreza à felicidade e gordura à exclusão social. Para Berger (2007), esta ligação imaginária entre magreza, beleza e sucesso começou a surgir no início do século XX. A partir

daí, estabeleceu-se no imaginário coletivo a tríade magreza, beleza e felicidade, especialmente no que diz respeito às mulheres, elo fortalecido e legitimado pela mídia e “comprovado” através do sucesso das modelos famosas. Berger aponta que:

As modelos sintetizam tudo que a beleza pode oferecer em termos de sucesso e felicidade. Embora humanas imperfeitas e até insatisfeitas consigo mesmas, vendem a imagem de perfeição física. Não sendo à toa que as meninas crescem com o sonho de virarem modelos, e os meninos jogadores de futebol. (BERGER, 2007, p.14)

A associação entre magreza, sucesso e felicidade circula dentro de uma rede de práticas sociais que podemos chamar de *culto ao corpo*. De acordo com Berger (2007), na contemporaneidade é comum que as pessoas coloquem suas imagens acima de qualquer coisa, tornando a aparência a questão central do culto ao corpo, primeiro porque toda cultura do corpo passa por imagens reais do corpo projetadas como espetáculo e, segundo, porque as imagens veiculadas pelos meios de comunicação são indissociáveis do processo de desejar um corpo “ideal”.

Somos a tal ponto construídos por e em nossos corpos que seria impossível falar de identidades femininas entre mulheres urbanas sem refletir sobre as relações que estabelecemos nossos próprios corpos. Sobre essa relação entre corpo e identidade feminina, Berger (2007) argumenta que:

O corpo será, ao mesmo tempo, suporte e substrato da identidade feminina. Seja na conquista de parceiros, ou de melhores empregos, a auto-estima, fundamental para a construção de uma identidade positiva passa pelo corpo. O corpo passa a ser essencial para que a mulher se sinta bem consigo mesma, pertencente à sociedade mais ampla e valorizada porque soube aproveitar bem os recursos técnicos na construção de um corpo bonito. Mesmo que em outras esferas a mulher tenha adquirido sucesso e prestígio, aos olhos dos outros e de si mesma, se elas não conquistarem também um corpo ao menos bonito, serão consideradas em déficit. Isso nos leva a pensar que, como em qualquer processo, em especial aqueles que se desenvolvem sob as contradições de uma sociedade que se pretende moderna, o culto ao corpo traz em seu âmago conquistas e retrocessos por parte dos envolvidos no processo. Se ele é positivo porque restabelece os laços das mulheres com o que há de mais individual e primário, também representa inúmeros perigos, já que a supremacia do corpo perfeito pode levar ao contrário da construção de uma identidade, pois ao aderir a modelos de beleza padronizados, pode ocorrer uma recusa do próprio corpo, caso ele não se encaixe nos modelos fornecidos. Provoca também uma perda de identidade no sentido de que as marcas do tempo e das próprias características genéticas podem ser apagadas e reduzidas através das cirurgias plásticas, dissolvendo marcas construtivas do eu e substituindo-as por formas e feições padronizadas. Pode levar por fim a dissolução física, gerando distúrbios alimentares que podem levar ao esfacelamento da personalidade e, em casos mais graves, à morte. (BERGER, 2007, p.8)

Berger (2007) questiona por que cultuamos a magreza como padrão de beleza, e ela mesma responde embasada nos resultados de sua pesquisa. De acordo com a autora, a moda se mostrou a grande vilã dessa história, devido à redução do tamanho das roupas, o que

gerou a ‘necessidade’ da magreza extrema, bem como o fato de a roupa ter mais destaque do que a mulher que a veste, transformando as mulheres em meros cabides neutros. Associamos magreza à elegância e à alta costura, tudo com o incentivo da mídia e do capitalismo que, ávidos por aumentar os lucros, vendem não apenas imagens e produtos, mas o próprio corpo magro, que pode ser comprado graças a investimentos em alimentação, cirurgia plástica, malhação, entre outros recursos disciplinares (BERGER, 2007, p.13).

Para melhor entendermos como a exigência de um corpo canônico impacta as mulheres que possuem um biótipo distinto e como a ideologia do corpo perfeito é construída e propagada através da mídia, é preciso que saibamos que a exigência da boa forma não se limita mais apenas a atrizes e modelos. Goldenberg e Ramos afirmam que:

Por intermédio do cinema, da TV, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência do corpo perfeito (magro) acaba atingindo os simples mortais, bombardeados cotidianamente por imagens, rostos e corpos perfeitos. (GOLDENBERG; RAMOS, 2002b, p. 26)

Assim, o sobrepeso e a obesidade tornam-se “opções pouco atrativas” para mulheres que desejam se sentir “bem” consigo mesmas. O corpo é uma referência transitória das culturas; entretanto, os discursos do culto ao corpo têm o poder de excluir, inferiorizar e ocultar determinados corpos enquanto valorizam outros, ou seja, quem for ou estiver obeso na sociedade atual, na qual ser/estar gordo é considerado quase um crime, paga as consequências sociais desta condição.

Na contemporaneidade, um dos fortes elementos que compõem o imaginário social sobre o corpo é a lipofobia⁴, ou seja, uma rejeição quase maníaca à obesidade: “a sociedade, como dizia o nutricionista Jean Trémolières, cria os obesos e depois não os tolera” (FISCHLER, 1995, p. 69).

Além disso, os textos propagados diariamente pela mídia em revistas femininas, programas de TV, novelas, filmes, matérias de jornal e da internet reforçam a idéia de que ser gordo é uma escolha individual de cada sujeito. A moda, a mídia e todo o mercado é voltado ao culto ao corpo, em especial ao corpo magro. Como isso, o obeso acaba sendo visto como um preguiçoso que não faz exercícios e está acima do peso porque assim o deseja, tornando-se vítima deste imaginário social que o condena ao preconceito por não o julgar capaz de controlar e docilizar seu próprio corpo.

⁴ Lipovetsky (1997) denominou como lipófoga a fase social na qual sentimos fobia a tudo que é mole, relaxado, gordo. O autor destaca que ser magro nos tempos atuais indica agilidade, controle sobre o peso e valorização de si mesmo, elementos fundamentais para a modernidade tardia.

Ao tratarmos dos processos de disciplina e docilização do corpo, não podemos deixar de mencionar o trabalho de Michel Foucault (1992), cuja influência é incontestável nos estudos culturais e nas abordagens historiográficas críticas, principalmente quando situa o corpo como uma consequência das construções dos nossos gostos culturais. Ao estudar certas instituições, como prisões, hospitais, escolas e fábricas, o autor escreve não apenas sobre o corpo, mas também sobre o poder que a sociedade investe no corpo através de distintas disciplinas capazes de conhecê-lo pormenorizadamente, docilizá-lo e controlá-lo.

Foucault (1992) investigou não o corpo em si, mas as práticas sociais, as experiências e as relações que produzem este corpo dócil, num determinado tempo/local, de certa forma e não de outra. Para o autor, o controle social sobre os sujeitos não acontece somente através da ideologia ou da consciência, acontece inicialmente no corpo e com o corpo. Nesse sentido, Foucault afirma que “foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica” (FOUCAULT, 1992, p.77).

Todas essas discussões e teorizações indicam que, nas ciências sociais críticas, o corpo tornou-se uma problemática, podendo ser investigados, por exemplo, os significados e o valor que os indivíduos atribuem a seus corpos, as práticas discursivas a eles associados, as hierarquias que a partir da sua anatomia se estabelecem. Parte desta problematização volta-se para as patologias geradas pelo culto ao corpo, como os transtornos alimentares. Sobre a docilização do corpo elevada ao nível patológico, Cardoso argumenta que:

A valorização da imagem corporal magra foi apontada como um dos aspectos da sociedade que mais contribui para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares. [...] o tema enquadra-se num outro, ao qual está relacionado, e que diz respeito à forma como o corpo e a sua imagem são construídos socialmente, mediante a assimilação de determinados conceitos e representações culturais. Trata-se, concretamente, de um interesse pela forma como o corpo é perspectivado como um objecto, capaz de ser manipulado e moldado, tendo em vista a prossecução dos mais variados objectivos nos diversos domínios da esfera social, fator que lhe confere uma importância particular nas sociedades atuais. (CARDOSO, 2000, p.1-2)

Del Priore (2000, p.90) critica o modelo de corpo magro que, extenuado ao máximo, pode desencadear os transtornos alimentares. Segundo a estética da magreza, transformar-se em um ‘saco de ossos’ parece ser o ideal da mulher contemporânea. Para Del Priore, é uma lástima que metade do mundo deseje ser magra e a outra metade dele morra de fome por não ter o que comer.

Promessas de perda rápida e fácil de peso são uma epidemia entre as revistas femininas, por exemplo, enquanto o espelho retruca que ser magra nunca é o suficiente. Por esse caminho, chegamos a uma das origens dos transtornos alimentares: o consumo. A seguir

abordo como o consumo e a estetização permeiam e reforçam a estética da magreza na modernidade tardia.

2.4 Consumo e estetização

De acordo com Bernhardt (2010, p. 1), consumo “é a utilização, aplicação, uso ou gasto de um bem ou serviço por um indivíduo ou uma empresa”. Para o autor, o consumo constitui-se na fase final do processo produtivo, precedido pelas etapas de fabricação, armazenagem, embalagem, distribuição e comercialização.

Para Bauman (2008), do ponto de vista sociológico o consumo é algo aparentemente banal, usual, algo que rotineiramente fazemos sem nos dar conta, como ao organizar um encontro com os amigos, ao comemorar um evento importante, ou mesmo para nos recompensar por alguma vitória. O autor conceitua consumo como:

[...] uma condição, um aspecto, permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos. Visto assim, o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos - e com toda certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida conhecidas a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos. (BAUMAN, 2008, p.38)

Como aponta Campbell (2004), a revolução consumista tornou-se central para a vida da maioria dos atores sociais, chegando ao patamar de propósito de suas existências, uma vez que a capacidade destes sujeitos de querer, desejar, ansiar e experimentar certas emoções repetidas vezes passou a impulsionar a economia e o próprio convívio social.

Como fenômeno social contemporâneo, o consumismo surge quando o consumo assume o eixo central da sociedade, ocupado, até recentemente, pelo trabalho. Bauman explica:

Para que uma sociedade adquira esse atributo [de consumista], a capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar deve ser, tal como a capacidade de trabalho na sociedade de produtores, destacada (alienada) dos indivíduos e reciclada/reificada numa força externa que coloca a “sociedade de consumidores” em movimento e a mantém em curso como uma forma específica de convívio humano, enquanto ao mesmo tempo estabelece parâmetros específicos para as estratégias individuais de vida que são eficazes e manipula as probabilidades de escolha e conduta individuais. (BAUMAN, 2008, p.41)

Nesse sentido, as grandes empresas não respeitam o ciclo de consumo e fabricam necessidades, produzindo primeiro o consumidor, para só depois produzir os produtos que pretendem comercializar. Para Santos (2001), um dado essencial para o entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção de bens e dos

serviços, dando lugar, assim, ao que o autor chama de “despotismo do consumo”, que é construído basicamente pelas informações publicitárias que bombardeiam nossa sociedade.

O autor conclui que vivemos rodeados por um sistema ideológico construído ao redor do consumo e da informação ideologizada e que é este consumo ideologizado e essas informações ideologizadas pelo discurso publicitário que acabam por mover as ações sociais, tanto as públicas quanto as privadas (SANTOS, 2001, p.49).

Santos critica o consumo, apontando-o como o responsável pelo imobilismo e o narcisismo social vigentes nos dias de hoje. Acerca desse tema, o autor argumenta que:

O consumo é o grande emoliente, produtor ou encorajador de imobilismos. Ele é também um veículo de narcisismos, por meio de estímulos estéticos, morais, sociais; e aparece como o grande fundamentalismo do nosso tempo, porque alcança e envolve toda gente. Por isso o entendimento do que é o mundo passa pelo consumo e pela competitividade, ambos frutos do mesmo sistema da ideologia. (SANTOS, 2001, p.49)

Segundo Santos (2001), o consumismo e a competitividade acabam levando os atores sociais a um emagrecimento moral e intelectual [no caso dos TAs, a um emagrecimento físico também], reduzindo suas personalidades e visão de mundo, muitas vezes levando os indivíduos a se esquecerem da distinção fundamental entre a figura do consumidor e do cidadão.

No caso de portadores de um transtorno alimentar, ser magra passa a ser condição essencial para consumir os produtos que dão maior *status*, prazer e saciedade muitas garotas e mulheres, por poderem fazer parte de um grupo socialmente aceito, o grupo de pessoas magras, que podem usar peças de grifes famosas tamanho 36 ou P. Mesmo que para isso seja preciso desenvolver um transtorno alimentar.

Como comentei acima, na modernidade tardia o corpo vem sendo tratado como mercadoria e o seu valor de uso foi modificado: enquanto a modernidade prezava a utilidade, a praticidade, a eficiência, a tecnologia e a técnica, a contemporaneidade privilegia a completa estetização de tudo. Essa estetização do mundo (que pode, inclusive, assumir um aspecto patológico) nos leva a um esvaziamento de um mundo que, de certa forma, “emburreceu” (Bauman, 2005, p. 37).

As abordagens teóricas e sociológicas sobre o corpo procuram acompanhar essas mudanças sociais. Aspectos demográficos, o aumento da expectativa de vida, a cultura de consumo e o progresso tecnológico afetaram a forma de olhar, de sentir e de agir dos indivíduos em relação ao corpo (BAUMAN, 2005, p. 50). Mudanças no nível das relações

com o corpo, das condições plásticas, técnicas e estéticas que possibilitaram a modificação, a representação e a estetização do corpo, contribuíram para a construção de novos tipos de identidade pessoal e social que se refletem em padrões alternativos de expressividade e apresentação do “eu” e em formas de incorporação e de excorporação próprias da contemporaneidade, e que se traduzem numa corporeidade. (BAUMAN, 2005, p. 54)

Na sociedade de consumo, o corpo é instrumento, agente e objeto que carrega significância simbólica e social. A imagem corporal possui uma natureza dinâmica e interativa. A experiência das modificações corporais e a sua percepção visual permitem desvendar ligações mais profundas, como aquelas que se estabelecem hoje entre a tecnologia, o corpo e o gosto, num encontro entre a imagem e a técnica da arte. (BAUMAN, 2005)

A representação do corpo como capaz de ultrapassar as limitações do físico leva a cultura visual a desenvolver vários ícones, criando imagens do corpo perfeito que só podem ser conhecidas enquanto representações visuais. (BERGER, 2007)

Para Bauman (2005, p. 59), a identidade dos indivíduos que vivem na sociedade de consumo é intangível e ambivalente pela própria natureza. Vivemos em um mundo em que tudo é ilusório, onde a angústia, a dor e a insegurança causadas pela “vida em sociedade” exigem uma análise paciente e contínua da realidade e do modo como os indivíduos são nela “inseridos”.

De acordo com o autor, nossa sociedade tornou incerta e transitória as identidades sociais, culturais e sexuais. Quando a identidade perdeu as âncoras sociais que a faziam parecer ‘natural’, predeterminada e inegociável, a ‘identificação’ se tornou cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um ‘nós’ a que possam pedir acesso. (BAUMAN, 2005, p.30).

Assim, pode-se afirmar que as sociedades ocidentais modernas e pós-modernas desenvolveram alguns códigos e padrões específicos para atribuir significado à aparência, aos corpos, à sexualidade e à subjetividade, e com isso surgiram também conflitos e lutas particulares, vínculos entre corpo, poder e noções simbólicas que atribuem maior valor a certos corpos e certos sujeitos do que a outros. (BERGER, 2007)

Para Bauman (2005, p. 11), a beleza, a aparência, a força física, a fragilidade e a qualidade de ser “sexualmente atraente” são valores e atributos que precisam ser compreendidos como parte de um sistema de relações sociais e culturais, e não como características individuais universalmente valorizadas ou desvalorizadas.

Nessa linha, o corpo surge no mundo contemporâneo como projeto, e a identidade como uma narrativa que é construída à luz da interação do indivíduo com aquilo que o rodeia,

na qual se define o seu eu social e cultural, ou seja, a sua alteridade, versátil, flexível e manipulável.

Consumir, neste contexto, significa investir na avaliação social de si próprio, o que, numa sociedade de consumidores, traduz-se em “vendabilidade”: obter qualidades para as quais já existe uma demanda de mercado, ou reciclar as que já se possui, transformando os sujeitos em mercadorias com demanda constante (COELHO, 2003, p.7-11).

Nas palavras de Bauman (2008, p.71), “os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade.”

O autor explica que a sociedade de consumidores, ao contrário da sociedade de produtores das primeiras décadas do século XX (que produziam bens duráveis), contraria os valores de durabilidade porque se pauta na concepção da satisfação imediata dos desejos, uma satisfação que nunca é plena, uma vez que o novo e melhorado sempre acende a cobiça pela aquisição de algo mais desenvolvido (BAUMAN, 2008). Assim, o autor conclui que a sociedade de consumidores, com suas estratégias de marketing infalíveis, deprecia o “velho” sugerindo que ele é “antiquado” e transforma a novidade em uma celebração que glorifica o consumo (BAUMAN, 2008, p. 75).

O fenômeno do culto ao corpo é indissociável do consumo. A estética do corpo magro busca a forma do belo, tanto para fins utilitários quanto para atender à lógica de representação social. De acordo com Schilder (1994, p. 11), de maneira geral essa estetização é estilizada em segmentos, conforme traços étnicos, culturais e sociais favoráveis à demanda localizada no mercado.

Sobre a estetização contemporânea que caracteriza a esfera pública (por exemplo, o campo político), Fairclough (2003) chama atenção para os novos profissionais desta área (especialistas em relações públicas, publicitários, assessores de imprensa, entre outros) e conclui que:

A estetização da política pode ser rastreada desde o período nazista, por exemplo o gerenciamento estético das maciças manifestações que os nazistas organizaram na Alemanha dos anos 1930. Mais recentemente, analistas têm apontado uma forma mais perversa de estetização da vida social, da vida privada dos consumidores, bem como da vida pública. [...] A preocupação com a imagem é um aspecto [desse fenômeno], presente na política, mais recentemente na educação (a ‘imagem’ do acadêmico bem sucedido, por exemplo), e no individualismo da vida privada consumista. [...] Parte da identificação de personagens como o político ou o gerente, ou, de forma mais geral, o perito, é a construção de uma estética e, mais uma vez, isto é um processo em parte textual. (FAIRCLOUGH, 2003, p.183)

Para Schilder (1994, p. 32), o belo é imaginário enquanto significante do mito da eterna juventude, que se manifesta principalmente na tentativa de manter o corpo jovem e de alguma forma retardar o envelhecimento. As tentativas dos indivíduos de imortalizar o corpo rompem as barreiras do espaço-tempo no sentido físico, substituindo o psíquico pelo físico.

O ideal da beleza é um mito que se sustenta também pelo uso de uma linguagem modística, ideal e padronizada, veiculada pelas mídias através de novelas, filmes e telejornais. Hoje estamos atravessando a era da magreza intencional e globalizada, na qual ser gordo é sinônimo de desprestígio social. O papel da mídia neste processo é afetar os segmentos sociais com sua pedagogia globalizante e todo um mundo de marcas institucionais, fazendo com que certas ações e movimentos comportamentais de fundo imaginário se expandam (SCHILDER, 1994).

De acordo com Berger (2007), a tirania do corpo magro desprestigia os aspectos relacionados à saúde e à constituição física da população brasileira que, ao contrário da europeia, não se caracteriza como magra. Para a autora, as mulheres brasileiras tentam desesperadamente aproximar-se do padrão de beleza magra européia, esquecendo-se que este corpo “padrão” é um produto social. Ou seja: a sociedade industrial consome avidamente e sem reflexão as práticas disciplinares ligadas ao modelo hegemônico e excludente de beleza magra, produzindo assim o chamado culto ao corpo.

Baseada nos resultados de sua pesquisa sobre transtornos alimentares, Berger (2007) critica o fato da sociedade não refletir criticamente sobre as práticas sociais ligadas ao “corpo perfeito”, já que estas práticas passam a ser um produto padronizado e o discurso da mídia sufoca o singular e as formas alternativas de pensar o corpo. No discurso midiático, a diversidade corporal humana desaparece e só é belo o que demanda consumo. Um elemento crucial nesta realidade é o *design*, elemento-chave nas campanhas de marketing, incluindo também o design corporal (BERGER, 2007, p.37).

Este novo mundo, configurado como uma sociedade de redes⁵, permanece marcado por abismos econômicos e sociais. Muitos fazem parte da "sociedade de consumo" e, na opção pela beleza, perseguem o corpo magro como a única saída para as angústias do dia-a-dia e o afastamento do mal-estar, numa tentativa vã de negar a única certeza do ser humano: o perecimento (BAUMAN, 2005, p. 25).

⁵ A sociedade de rede é um construto da Teoria de Redes. Esta teoria tem como enfoque a idéia de que os atores sociais estão constantemente ligados a uma rede social de elementos (materiais e imateriais). Esta teoria foi idealizada a partir de uma perspectiva construtivista e se baseia em dois conceitos: tradução e rede, ambos criados pelo filósofo-sociólogo David Bloor. Esta teoria fornecer aporte teórico para a construção de redes sociais virtuais como Orkut, Facebook, Twitter, entre outras redes sociais da internet. (redes imateriais)

Na próxima seção, discorro sobre as redes sociais e seu papel como suportes midiáticos para a ideologia do culto ao corpo e do consumo.

2.5 Redes Sociais

Wasserman e Faust (1994) definem as redes sociais como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos - os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Já para Degenne e Forse (1999), uma rede social é uma metáfora para observar os padrões de conexões de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. Para esses últimos, a abordagem da rede tem seu foco na estrutura social, e acreditam não ser possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

De acordo com o *Concise Oxford Dictionary of Sociology* (apud RIBEIRO, 2000, p.15), o termo 'rede' refere-se a indivíduos (e mais raramente coletividades e papéis) que estão ligados por uma ou mais relações sociais, formando uma rede social. Para Ribeiro, são exemplos de redes as relações sociais, a criação de filhos, a comunicação, a amizade, a autoridade e o contato sexual.

Para Ribeiro, a noção de rede na atualidade:

[...] tende a ser deslocada da referência às relações sociais profundas em direção às mediações entre materialidade e ação social ou em direção aos elos, através das novas tecnologias de informação e comunicação [como a rede social Orkut], entre esferas, níveis, instâncias e âmbitos da vida social. (...) Existe ainda a tendência ao acionamento da noção de rede para indicar uma espécie de supra-sistema de ação, isto é, os vínculos, mais ou menos circunstanciais, que unem formas mais estáveis de organização social, como exemplificariam as redes de movimentos sociais ou formatos assumidos pela ação empresarial (...). De fato, a mundialização da economia e as formas supra-nacionais de organização social e política estimulam e apóiam este uso da noção de rede, além dos conteúdos de projetos de modernização que envolvem tanto atores sociais quanto empresas. Entretanto, raramente se reflete a diferença, de fato existente, entre o uso atualmente predominante da noção de rede, indicativo de formas atualizadas de organização da ação, e aquele que, classicamente, indica a configuração do tecido social, isto é, relações sociais profundas, apenas compreensíveis pela análise do poder. (RIBEIRO, 2000, p.18)

Para Recuero (2009, p.21), a teoria de rede no Brasil é pouco conhecida já que os estudos básicos desta área são repletos de fórmulas e desenvolvimentos matemáticos que dificultam sua compreensão e utilização pelos pesquisadores das ciências sociais.

Recuero (2009) explica que a abordagem da teoria de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço, permitindo aos pesquisadores interessados nesta área estudar a criação de estruturas sociais e suas dinâmicas, tais como a

criação de capital social e sua manutenção, as funções das estruturas e as diferenças entre os variados grupos e seus impactos nos indivíduos. Para a autora, estudar as redes sociais é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço, explorando uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais. (RECUERO, 2009, p.22). Em suas palavras:

[...] o estudo das redes sociais na internet foca no problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas. (RECUERO, 2009, p.24)

A identidade deste novo ator social que se comunica em redes, propagador contínuo das inovações tecnológicas e de novas formas de ação, alterador dos antigos contextos de organização das relações sociais, convida-nos para uma reflexão sobre como a constituição social em rede tem promovido a atualização do tecido social. (RECUERO, 2009, p.22).

Para Recuero (2009), os atores são o primeiro elemento das redes sociais, representados pelos nós ou vértices desta rede. Quando trabalhamos com redes sociais na internet os atores são constituídos de maneira pouco diferenciada pelo distanciamento entre os envolvidos na interação social, em especial pela característica da comunicação mediada por computador. (RECUERO, 2009, p.25) Assim, trabalhamos com as representações destes atores ou com construções identitárias destes sujeitos. Dessa forma, um ator poderia ser representado pelo seu perfil no Orkut, por exemplo.

2.6 Transtornos alimentares

A ocorrência dos distúrbios alimentares é registrada desde a idade média. Bell (1985, apud GALVÃO; CLAUDINO; BORGES, 2006) pesquisou a vida de várias santas da Igreja Católica em suas práticas de jejum religioso a partir do século XIII. Segundo este autor, Catarina de Siena foi a santa mais famosa a praticar o jejum religioso.

Aos 15 anos, no período após a morte de uma irmã, Catarina de Siena passou a comer bem pouco e ocupar muito de seu tempo rezando. Cortou os cabelos, e registros descrevem que ela passava longos períodos meditando e cometendo o auto-flagelamento

secretamente. Com o decorrer do tempo, passou a comer apenas um punhado de ervas e, ocasionalmente, colocava galhos na garganta para vomitar quando era forçada a se alimentar. Catarina veio a falecer aos 32 anos de desnutrição.

Assim, a ocorrência de transtornos alimentares como a “anorexia sagrada” (BELL, 1985 apud CLAUDINO; ZANELLA, 2005) não é um transtorno recente e exclusivo da sociedade consumista. Entretanto, o aspecto principal que não permite a equivalência entre anorexia nervosa, tal qual conhecemos nos dias de hoje, e “anorexia sagrada” é o critério de diagnóstico central: o medo mórbido de engordar, ausente nesses relatos mais antigos (HABERMAS, 1996).

De acordo com Fairburn:

(...) os transtornos alimentares são um distúrbio persistente do comportamento alimentar ou comportamento voltado para controlar o peso que prejudica de maneira significativa a saúde física ou o funcionamento social do indivíduo (FAIRBURN, 1985 apud CLAUDINO; ZANELLA 2005, p.26).

Atualmente os transtornos alimentares são concebidos como síndromes comportamentais mais bem descritas como transtornos do que como doenças, em função da sua etiopatogenia (ramo da medicina que estuda a origem das doenças) ainda não se achar totalmente elucidada.

A anorexia nervosa (doravante AN) e a bulimia nervosa (doravante BN) são os transtornos alimentares mais conhecidos. Dentre os transtornos ou distúrbios alimentares citados acima, escolhemos abordar nesta pesquisa apenas os dois mais conhecidos, a anorexia e a bulimia, através dos *posts* das participantes (que se identificaram como portadoras de TA) do fórum “DESABAFOS- AQUÍ”, da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia – Ajuda” da rede de relacionamento Orkut.⁶

Tanto a AN quanto a BN se assemelham por apresentarem algumas características em comum, como uma ideia prevalente envolvendo a preocupação excessiva com o peso, uma representação alterada da forma corporal e um medo patológico de engordar (BALLONE, 2007, p.3).

Os três aspectos principais da anorexia nervosa são o comportamento voltado para produzir perda de peso e sua manutenção abaixo do normal, a psicopatologia caracterizada

⁶ De acordo com a classificação de transtornos alimentares não especificados (doravante TANE), existem ainda a anorexia nervosa atípica e a bulimia nervosa atípica, o transtorno de compulsão alimentar periódica, os episódios recorrentes de compulsão alimentar periódica (um tipo de comportamento associado à compulsão alimentar que está ligado a hábitos alimentares como comer muito rápido e comer até se sentir saciado), além da presença de sentimentos negativos em relação ao comportamento alimentar e a acentuada angústia pelo comportamento alimentar (CLAUDINO; BORGES, 2005, p. 34-37).

pelo medo mórbido de engordar, além de distúrbios endócrinos: amenorréia e perda de interesse sexual. Já as três características básicas da bulimia nervosa são o impulso para comer em excesso, a evitação do ganho de peso pela indução de vômitos e ou abuso de purgativos, além do medo mórbido de engordar. (RUSSELL, 1970)

Deste modo, a característica comum de portadores de ambos os distúrbios alimentares (AN e BN) é que, nos dois casos, eles julgam sua própria imagem corporal indevidamente, baseados nas suas formas físicas, frequentemente percebida pelos portadores de TA de forma distorcida.

Sobre a etiologia da doença, existem muitas abordagens e áreas de conhecimento que buscam conhecer as causas destes distúrbios. Para a psiquiatria, os transtornos alimentares possuem uma etiologia multifatorial, composto por elementos como as predisposições genéticas e/ou socioculturais e as vulnerabilidades biológicas e psicológicas (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRAO, 2002). De acordo com esses autores, os distúrbios alimentares são determinados por uma diversidade de fatores que interagem entre si de modo complexo, para produzir e, muitas vezes, perpetuar a doença.

Pesquisas nesta área apontam fatores predisponentes, precipitantes e os mantenedores dos transtornos alimentares. Os fatores predisponentes são aqueles que aumentam a chance de aparecimento dos transtornos alimentares, mas não os tornam inevitáveis, como veremos a seguir. Os fatores que precipitam a doença marcam o aparecimento dos sintomas dos distúrbios alimentares. Somente então os fatores mantenedores determinarão se o transtorno irá continuar ou não (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002)

Os fatores precipitantes restringem-se à prática de dietas e à reação à exposição dos indivíduos a eventos estressores. Sobre a prática de dietas, e o que pode gerar nos indivíduos predispostos a desenvolver distúrbios alimentares, Morgan, Vecchiatti e Negrão escrevem:

A dieta para emagrecer é o fator precipitante mais freqüente nos TA, sendo um comportamento comum nas sociedades ocidentais ou ocidentalizadas, onde predomina o ideal da magreza. Estudos longitudinais demonstram claramente que a dieta aumenta de modo considerável o risco para os distúrbios. Indivíduos que faziam dieta tiveram um risco 18 vezes maior para o desenvolvimento de TA do que entre indivíduos que não faziam dieta após um ano de seguimento. A dieta, isoladamente, não é suficiente para produzir os TA. Ela precisa interagir com [determinados] fatores de risco para levar a este desfecho. (...) Outra possibilidade é que a restrição alimentar favorece o aparecimento das compulsões alimentares, o que inicia o ciclo compulsão/purgação da BN. Algumas pessoas em restrição alimentar, no entanto, conseguem aumentar cada vez mais a restrição sem ter compulsão. Assim, instala-se a desnutrição, que aumenta a distorção da imagem corporal e, conseqüentemente, aumenta também o medo de engordar e o desejo de

emagrecer, perpetuando assim a AN. (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002, p.21)

Os eventos estressores que compõe os fatores precipitantes dos transtornos alimentares em geral antecedem o desencadeamento da anorexia e da bulimia. No caso da BN, os eventos estressores são acontecimentos que causam desorganização na vida dos indivíduos, como doença, gravidez ou abuso sexual e/ou físico, que podem ter um papel desencadeador por reforçar sentimentos de insegurança e inadequação no sujeito com TA.

O impacto que os eventos estressores podem ter na origem dos transtornos alimentares depende dos recursos que cada indivíduo possui para responder aos mesmos. Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002) apontam que pacientes com anorexia nervosa tendem a ter uma atitude de evitação diante de uma crise, enquanto pacientes com bulimia nervosa apresentam mais ruminacões cognitivas.

A segunda etapa que permeia os TA são os fatores mantenedores dos distúrbios alimentares. A eles, neste processo, cabe o papel das alterações fisiológicas e psicológicas produzidas pela desnutrição e pelos constantes episódios de compulsão alimentar e purgação, que tendem a perpetuar os transtornos alimentares. Neste sentido,

Muitas vezes, os fatores que mantêm o problema alimentar são diferentes daqueles que foram responsáveis pelo seu desenvolvimento inicial. A privação alimentar leva, sabidamente, a alterações físicas e psicológicas, sendo que muitas características dos pacientes com transtorno alimentar são resultado – e não causa – do ciclo vicioso desencadeado pela desnutrição. Por exemplo, já está bem estabelecido atualmente o papel da restrição alimentar no desencadeamento de episódios de compulsão alimentar, ou ainda, na ocorrência de pensamentos obsessivos sobre comida, que reforçam a necessidade inicial de controle. Na AN, o estado de desnutrição gera alterações neuroendócrinas que podem contribuir para a manutenção de vários dos sintomas da doença. (...) Fatores psicológicos, interpessoais e culturais também atuam perpetuando o transtorno. Não se pode esquecer, por exemplo, dos aspectos reforçadores produzidos pelo sucesso em controlar o peso - tão valorizados culturalmente - em indivíduos que costumam vivenciar sentimentos de baixa auto-estima e sensação de falta de controle sobre a própria vida. (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002, p. 21)

Assim, para melhor compreendermos como os transtornos alimentares acontecem, precisamos conhecer, além do que os precipita e os mantêm, quais são os fatores que os desencadeiam, ou seja, quais são os fatores predisponentes. De acordo com a classificação dos autores citados acima, os fatores predisponentes estão ordenados em três grupos de fatores: individual, familiar/hereditário e sociocultural.

No grupo dos fatores individuais que podem gerar os transtornos alimentares, estão os traços de personalidade. Para Rastam (1992), os perfis de portadores de AN e BN são

distintos. Para o autor, no perfil do paciente de anorexia nervosa, é comum nos depararmos com traços de personalidade como baixa autoestima, comportamento obsessivo, tendência ao perfeccionismo, histórico de transtornos psiquiátricos e vivência de eventos estressores adversos como violência ou abusos sexuais. Já no caso da BN, o perfil dos bulímicos é construído por comportamento impulsivo, instabilidade, muitas vezes acompanhado de dependência química e tendência a engordar, diferente do perfil do anoréxico (RASTAM, 1992, p.819-829).

Sobre os traços de personalidade de anoréxicos, Rastam (1992, p.819) identifica, no perfil do portador de AN, a existência de características como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão. Para o autor, estes traços comuns a indivíduos portadores de anorexia nervosa seguirão com estes pacientes mesmo após o término de seu tratamento.

Já as características de personalidade do paciente portador de bulimia são diferentes do portador de anorexia nervosa. Para Rastam (1992, p.822), os bulímicos se caracterizam por serem pessoas sociáveis, gostarem de viver rodeados de pessoas, terem/assumirem atitudes de riscos e serem impulsivos. Para o autor, estes traços estão associados ao descontrole e à purgação, característica da BN.

O autor preconiza que a impulsividade e a instabilidade emocional parecem ser características basilares formadoras do perfil de sujeitos com bulimia, principalmente daqueles que têm associados ao transtorno alguma dependência química (RASTAM, 1992, p. 823-829). Novas pesquisas demonstram que a baixa auto-estima ou auto-avaliação negativa são fatores de risco para ambos os transtornos alimentares abordados na presente pesquisa (RASTAM, 1992, p. 829).

Os fatores familiares são o segundo grupo de fatores predisponentes dos transtornos alimentares. São eles: agregação familiar, hereditariedade, padrões de interação familiar como rigidez, intrusividade, evitação de conflitos (no caso da anorexia) e desorganização e falta de cuidados (no caso da bulimia nervosa).

Agras, Hammer e McNicholas (1999) apontam para problemas relacionados à hereditariedade e ao comportamento familiar, demonstrando através de pesquisas com familiares de pacientes com TAs que existem diversos mecanismos de transmissão dos TA dentro destas famílias.

Para os autores, os fatores genéticos têm certa importância, ainda que haja provas que revelem a contribuição dos fatores ligados ao ambiente na transmissão dos distúrbios. Uma pesquisa longitudinal demonstrou que o descontentamento corporal da mãe, a introjeção

e aceitação de beleza magra como referencial de beleza, a prática de dietas em casa, os sintomas bulímicos e o índice de massa corporal elevado da mãe e do pai, tornam maiores as chances do surgimento de problemas alimentares em crianças que convivem com esta realidade, aumentando o risco destas desenvolver um TA no futuro (AGRAS; HAMMER; McNICHOLAS, 1999, p.253-262).

O último grupo dos fatores predisponentes são os fatores sócio-culturais, gerados pelo ideal cultural da magreza e pela apologia ao corpo magro, disseminada pela mídia diariamente. Para Cardoso (2000, p.1), os transtornos alimentares são um problema social grave:

A valorização de uma imagem corporal magro foi apontada como um dos aspectos da sociedade actual que mais contribui para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares. (...) O tema enquadra-se num outro, ao qual está relacionado, e que diz respeito à forma como o corpo e a sua imagem são construídos socialmente, mediante a assimilação de determinados conceitos e representações culturais. Trata-se, concretamente, de um interesse pela forma como o corpo é perspectivado como um objecto, capaz de ser manipulado e moldado, tendo em vista a prossecução dos mais variados objectivos nos diversos domínios da esfera social, fator que lhe confere uma importância particular nas sociedades atuais. (CARDOSO, 2000, p.1-2)

Sobre a idealização do corpo magro, Cardoso (2000) critica a super valorização do corpo vigente na sociedade contemporânea, argumentando que qualidades intrínsecas dos indivíduos passam a assumir uma posição de menor importância em relação ao aspecto físico. Pensando nos transtornos alimentares como uma prática social que têm origem também em fatores sócio-culturais, Morgan, Vecchiatti e Negrão concluem que:

O ideal de beleza feminina centrado na magreza é parte integrante da psicopatologia dos TAs. Na cultura ocidental, ser magra significa ter competência, sucesso, autocontrole e ser atraente sexualmente. Vindo ao encontro destes valores, as dietas restritivas e cirurgias plásticas transmitem a ilusão de que o corpo é infinitamente maleável. Uma vez que o ideal de magreza proposto é uma impossibilidade biológica para a maioria das mulheres, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum. Assim sendo, o contexto sociocultural e os fatores que modulam seu impacto em cada indivíduo têm lugar assegurado na gênese dos transtornos alimentares. (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002, p.20)

Para Berger (2007), o culto às modelos e atrizes magérrimas provoca uma mudança nos padrões sociais de beleza, pressionando as pessoas a rejeitar, mesmo que inconscientemente, as formas generosas.

Dados da pesquisa realizada por Stice, Schupak, Shaw e Stein (1994) indicam que jovens sem TAs, quando expostas ao padrão de beleza magro, a imagens neutras e a imagens de mulheres de peso normal/com sobrepeso, julgavam as mulheres magras mais atraentes que as demais, e a exposição ao padrão magro causava nas jovens pesquisadas sentimentos negativos como culpa, depressão, infelicidade e vergonha. A pesquisa revela ainda que a

pressão e o reforço social para ser magra gerados pela mídia, por amigos e familiares em jovens adolescentes e adultas está ligada ao aparecimento de sintomas bulímicos, dando indícios da gênese dos TA nesta população (STICE; SCHUPAK; SHAW; STEIN, 1994, p. 836-40).

A urbanização e o grau de desenvolvimento econômico também influenciam socialmente no desencadeamento dos TA. Cardoso (2000, p.5) afirma que as características do meio onde os indivíduos se inserem influenciam no surgimento desses distúrbios alimentares.

Para ela, a atuação de modelos culturais e de regras socialmente difundidas e impostas em uma cultura, como o padrão dominante de beleza magra - ou as conotações construídas ao redor dele, como o grau de desenvolvimento econômico, de urbanização, de industrialização - influencia as dinâmicas estabelecidas pelos indivíduos no tecido social.

Morgan e Azevedo (2000) afirmam que a distribuição social dos transtornos alimentares apresenta algumas tendências particulares, como a da prevalência deste distúrbio em grupos etários mais jovens, o desenvolvimento preferencialmente em pacientes do sexo feminino e a concentração em grupos associados à prática de certas atividades ligadas ao emprego ou super exposição do corpo (modelos, atores, bailarinos, atletas, jockeys, etc.).

Para Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002), pertencer a grupos profissionais como atletas, bailarinas, modelos e nutricionistas reforça a demanda por um corpo muito magro, aumentando o risco de TAs. Ainda não está claro se o ambiente teria uma influência desencadeante sobre essas profissões, ou se pessoas já predispostas a desenvolver TA tenderiam a procurar tais profissões (MORGAN, VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002, p.20).

Quanto à incidência e distribuição social dos transtornos alimentares, inicialmente pensava-se que a ocorrência dos distúrbios alimentares estava limitada a um determinado grupo social, composto por jovens mulheres brancas que compunham a elite social de países ricos. Entretanto, esta crença foi contrariada pelo aumento da incidência de TAs em países em desenvolvimento e em diferentes etnias do mundo. Isto aponta novamente para o poder e a importância da mídia e da urbanização no surgimento dos transtornos alimentares (NASSER, 1994, p.17).

Como vimos, os transtornos alimentares são distúrbios multifatoriais que se originam devido a fatores individuais, familiares/hereditários e sociais, podendo levar muitas das portadoras a óbito. Desta forma, os transtornos alimentares não são apenas uma questão de saúde pública, mas uma problema social que merece novos estudos.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória (GIL, 2002) por ter como objetivo principal o aprimoramento de idéias de forma teoricamente flexível, possibilitando à pesquisadora fazer considerações sobre os mais variados aspectos relativos aos 44 *posts* de participantes do fórum ‘DESABAFOS-AQUI’ da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da Rede Social Orkut.

Quanto à natureza, a presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas são principalmente interpretativas, ou seja, “guiadas por um conjunto de crenças e de sentimentos em relação ao mundo e ao modo como este devia ser compreendido e estudado” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 34).

Optei pela pesquisa qualitativa por ela ser participativa e trabalhar com descrições, comparações e principalmente interpretações, o que propicia reflexão a respeito das questões culturais que envolvem o problema da obsessão pela magreza. Para a compreensão de fenômenos culturais como o culto ao corpo precisamos buscar dados qualitativos, como os que encontramos em textos da mídia de massa.

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo, ou seja, é um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão maior viabilidade ao mundo. Ainda segundo os autores, existem quatro paradigmas interpretativos principais: positivista e pós-positivista, construtivista-interpretativo, crítico e feminista-pós-estrutural. A presente pesquisa, baseada na abordagem proposta pela ACD, se relaciona com o paradigma interpretativo crítico.

3.2 Coleta, seleção e identificação do *corpus*

Baseando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), este trabalho tem por objetivo descrever e interpretar 44 *posts* de participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da Rede Social Orkut.

A coleta de dados foi realizada no período de março de 2009 a março de 2011. O fórum “DESABAFOS-AQUI” continha 1093 postagens até o dia 20 de Março de 2011, período em que encerramos a coleta de dados.

Com a finalidade de investigar e analisar como os textos das participantes do fórum constroem e/ou alteram o social, selecionei 44 *posts* que se referem às atitudes das participantes com relação ao padrão hegemônico da beleza magra.

3.3 Procedimentos e categorias de análise

No escopo desse trabalho, a linguagem é vista como um sistema aberto a mudanças socialmente orientadas, o que lhe provê sua capacidade teoricamente ilimitada de construir significados. Fairclough (2003) amplia o diálogo teórico entre a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Sistêmico-Funcional, propondo que a linguagem é organizada em torno de três tipos de significados, correspondentes às metafunções hallidayanas (ideacional, interpessoal e textual - Cf. HALLIDAY, 2004): o significado acional, o representacional e o identificacional. No novo enquadre analítico da ACD, a função textual é incorporada ao significado acional, deixando de ser investigada separadamente.

A ACD constitui-se como teoria e método dessa pesquisa. Segundo Fairclough (2001), a ACD como método é entendida como um trabalho analítico da ‘rede de práticas sociais’ para compor uma visão de uma prática social específica.

Para a construção da metodologia do presente trabalho foi selecionado o modelo analítico proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003). Segundo os autores, não se deve dissociar os aspectos conceituais e analíticos de uma abordagem teórica ou teoria, pois metodologia e teoria complementam-se. Observando que a pesquisa em questão relata a análise de uma prática social, optei por seguir a abordagem de Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 60), que propõem cinco etapas para análise: “a delimitação de um problema, os obstáculos a serem enfrentados, a função do problema na prática, os possíveis modos de ultrapassar os obstáculos e a reflexão sobre a análise”.

Deve-se considerar que, como parte da análise dessas etapas, há também algumas subdivisões para uma delimitação mais específica. A etapa “análise do discurso” é apresentada em Chouliaraki e Fairclough (1999) é subdividida em análise estrutural e interacional. Fairclough (2003) postula, em referência a esta etapa, três tipos de significados que atuam junto ao texto, os significados representacionais, acionais e identificacionais, ampliando e aprofundando os conceitos de discurso, gênero e estilo como possibilidades de análise textual. Partindo do pressuposto de que cada evento social (ou “texto”, numa veia mais linguística) está situado em uma rede de práticas sociais, neste trabalho analiso os significados representacionais, identificacionais e acionais presentes no discurso de jovens

com transtornos alimentares, participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da Rede Social Orkut.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, investigo os três tipos de significados construídos pelo discurso – acionais, representacionais e identificacionais – em 44 *posts* de garotas portadoras de TA participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual: “Anorexia e Bulimia – Ajuda” da rede social do Orkut, corpus desta pesquisa. Também investigo as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e de crença presentes nos textos das participantes do fórum virtual, aspectos de sua realidade sócio-histórica constituídos pelo discurso.

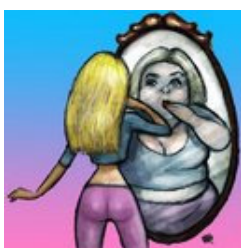
Como já foi dito, o fórum “DESABAFOS-AQUI” faz parte da comunidade “Anorexia, Bulimia – Ajuda” da rede social do Orkut. Ao tentar acessar o site, o usuário visualiza o seguinte enunciado:

⚠ Aviso

A comunidade que você quer acessar talvez tenha conteúdo que pode ser impróprio para alguns usuários. Saiba mais »
Se quiser visualizar a comunidade mesmo assim, clique em "continuar" abaixo.

[continuar](#) [cancelar](#)

A mensagem de aviso visualizada antes de termos acesso à comunidade “Anorexia, Bulimia – Ajuda” é resultado de um filtro de segurança do Orkut que, após examinar perfis e comunidades que tenham possíveis imagens ou textos impróprios, ativa o aviso de alerta ao usuário quanto ao conteúdo da comunidade. Após decidir continuar acessando a comunidade “Anorexia, Bulimia – Ajuda”, o usuário se depara com a seguinte imagem e descrição:



Esta comunidade não apóia atitudes prejudiciais a saúde. O objetivo desta comunidade é apoiar as pessoas que sofrem algum transtorno alimentar e querem sair dessa e viver em paz com o espelho! **ESSA COMUNIDADE NÃO APÓIA ANA e nem MIA!!!**

ATENÇÃO: ESTA COMUNIDADE ESTÁ CONSTANDO COMO IMPRÓPRIA, POR ISSO IREMOS DELETAR OS TÓPICOS E FISCALIZAR MAIS OS TÓPICOS POSTADOS.

Como mencionei na própria descrição da comunidade, ela foi criada, especificamente, para pessoas que sofrem ou julgam sofrer algum transtorno alimentar e que estão em busca de algum tipo de ajuda. A comunidade, até 20 de Março de 2011, contava com 4819 membros, um número bastante significativo se comparado as outras duas maiores comunidades deste tema da rede social do Orkut: “Bulimia e Anorexia eu superei”, com 2417 membros, e a comunidade “Anorexia e Bulimia NOVA VISÃO”, que atualmente possui 1546 membros.

A imagem que aparece no perfil da comunidade pesquisada demonstra como age uma portadora de bulimia e como se enxerga uma portadora de anorexia; é o título da comunidade personificado.

Na comunidade referida existem outros fóruns virtuais relacionados à questão do corpo e aos transtornos alimentares, tais como: “DESABAFO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS PARA OS MENINOS”, “EMAGRECIMENTO RAPIDO”, “Vc quer se recuperar da Ana e da Mia?⁷”, “[Não consigo mais emagrecer Porque??](#)” ; “[DUVIDAS - AQUI](#)”, “Grupo de apoio da Isa”.

No total, a comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” possui 29 fóruns virtuais. Escolhi analisar o discurso das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” por este ser o maior fórum (com 1093 postagens até o dia 20 de março de 2011) e por conter relatos de experiências sobre os transtornos alimentares, tema desta pesquisa.

Optei por usar os próprios nicknames das participantes do fórum para identificá-las. Como veremos nas seções de análise, os *posts* das participantes indicam que elas são vítimas do ideal de beleza magra vigente na sociedade atual. As garotas relatam que gostariam de ser mais magras do que são e apresentam uma visão depreciativa da gordura, além de um medo mórbido de engordar, característica dos transtornos alimentares estudados (anorexia e bulimia).

⁷ Ana e Mia são códigos lingüísticos utilizados pelas portadoras de TAs, membros da comunidade pesquisada do Orkut, para referir-se, respectivamente, à anorexia e à bulimia.

4.1 Significados acionais

Fairclough (2003) define gêneros como formas de ação através de textos. Portanto, ao investigar gêneros, Fairclough propõe também a investigação das ações e interações sociais em eventos sociais, e o texto como forma de interação, pois os gêneros propiciam ações particulares e determinam efeitos sociais.

Os gêneros fazem parte de redes de práticas específicas. Ao analisar um texto do ponto de vista de seus significados acionais, por exemplo, o gênero que constitui o texto é visto como forma de ação, e o objetivo é verificar como esse texto contribui para a interação social em eventos sociais concretos. (FAIRCLOUGH, 2003, p.86).

Para Fairclough (2003, p.86), os gêneros podem ser identificados em diferentes níveis de abstração: pré-gêneros, gêneros situados e gêneros desencaixados. Os pré-gêneros representam os gêneros mais abstratos; os gêneros situados representam aqueles menos abstratos; e os gêneros desencaixados se encontram no meio da curva decrescente de abstração.

Na presente investigação, os textos interpretativos produzidos pelas garotas portadoras de TAs participantes do fórum “DESABAFOS –AQUI” podem ser considerados gêneros situados, pois foram criados em contextos específicos (em uma comunidade virtual da rede social do Orkut) e como forma de interação entre as participantes da comunidade “Anorexia e Bulimia- Ajuda”.

A definição de gênero proposta por Bakhtin (1979) também é esclarecedora para a presente análise. O autor define gêneros:

(...) como sendo enunciados relativamente elaborados em cada esfera de troca (lugar social dos interlocutores), os quais são caracterizados pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional, e escolhidos em função de uma situação definida por alguns parâmetros (finalidade, destinatários, conteúdo)”. (BAKHTIN, 1979, apud SILVA; LEITÃO, 2000, p.01)

Em outras palavras, os gêneros do discurso são maneiras de dizer socio-historicamente arraigadas provenientes das necessidades de comunicação humana produzidas em diferentes lugares sociais. (BAKHTIN, 1979).

Dolz & Schneuwly (1996, apud Silva e Leitão, 2000) apresentam cinco agrupamentos de gêneros com base em três critérios: domínio social da comunicação a que pertencem;

capacidades de linguagem envolvidas na produção e compreensão desses gêneros e sua tipologia geral. De acordo com os autores, são eles:

a) *Agrupamento da ordem do narrar* – envolve os gêneros cujo domínio é o da cultura literária ficcional, marcados pela manifestação estética e caracterizados pela mimesis (cópia) da ação através da criação, da intriga no domínio do verossímil. Exemplos: contos de fada, fábulas, lendas, narrativas de aventura, de enigma, ficção científica, crônica literária, romance, entre outros.

b) *Agrupamento da ordem do relatar* – comporta os gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo. Exemplos: relato de experiências vividas (como os desabafos encontrados no fórum “Anorexia e Bulimia-Ajuda”), diários íntimos, diários de viagem, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias, autobiografias, testemunhos etc.

c) *Agrupamento da ordem do argumentar* – inclui os gêneros relacionados ao domínio da discussão de assuntos sociais controversos, objetivando um entendimento e um posicionamento frente a eles, exigindo para tanto, sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição. Exemplos: textos de opinião, diálogos argumentativos, cartas de leitor, cartas de reclamação, cartas de solicitação, debates regrados (como as respostas de participantes a relatos de outras participantes), editoriais, requerimentos, ensaios argumentativos, resenhas críticas, artigos assinados, entre outros.

d) *Agrupamento da ordem do expor* – engloba os gêneros relacionados ao domínio social de transmissão e construção de saberes, visando de forma sistemática possibilitar a apreensão dos conhecimentos científicos e afins, numa perspectiva menos assertiva e mais interpretativa, exigindo a apresentação textual de diferentes formas dos saberes. Exemplos: textos expositivos, conferências, seminários, resenha, artigos, tomadas de notas, resumos de textos expositivos e explicativos, relatos de experiência científica.

e) *Agrupamento da ordem do descrever ações* – reúne os gêneros cujo domínio social é o das instruções e prescrições, revisando a regulação ou normatização de comportamentos. Exemplos: receitas, instruções de uso, instruções de montagens, bulas, regulamentos, regimentos, estatutos, constituições, regras de jogo.

Conforme anteriormente mencionado, esta pesquisa analisou 44 *posts* de participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da Comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social do Orkut.

O Orkut foi criado em janeiro de 2004, com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Durante todo ano de 2004 e início de 2005, a

rede social Orkut foi disponibilizada em vários países da América Latina apenas na língua inglesa. Ou seja, quando um usuário latino-americano entrava na rede, visualizava todas as ferramentas em inglês.

Quando um usuário queria visualizar seus recados, por exemplo, precisava clicar na ferramenta “*scraps*”, já quando queria publicar algum recado deveria clicar na ferramenta “*post*”. Portanto, no Orkut o termo *post* era utilizado para a ação de postar recados, publicar e expedir na rede alguma mensagem, ou para referir-se as próprias mensagens postadas.

De acordo com o mini-dicionário da língua portuguesa Aurélio (1985, p.391), *publicar* significa “ato ou efeito de publicar, utilização da impressão ou outra forma de reprodução para colocar alguma mensagem à disposição de um público”; significa, ainda, “afirmar ou manifestar publicamente algo”.

Os *posts* feitos pelas participantes do fórum virtual “DESABAFOS-AQUI” são o grande gênero textual que analiso neste trabalho. Estes *posts* mobilizam variados gêneros textuais, tais como: relatos de experiências pessoais, receitas, textos ou resumos expositivos sobre os TA, respostas ou reações a *posts* anteriores, entre outros.

Entretanto, como o foco de meu trabalho não é a análise de gêneros textuais, analisei o gênero “post” em geral, sem me aprofundar nos demais gêneros (ou sub-gêneros) por ele mobilizados.

Os relatos de experiência pessoal e as reações/respostas encontradas em vários *posts* permitem a apreensão e transmissão de conteúdos numa perspectiva que envolve a interpretação ao lado da asserção (SILVA; LEITAO, 2000), constituindo instrumentos relevantes para registrar a produção das experiências e das opiniões das garotas e ajudá-las a estreitarem laços nas redes sociais, já que, como aponta Recuero (2009, p.30), as conexões em uma rede social (por exemplo, um fórum de desabafos) são construídas através de laços sociais que, por sua vez, são formados pela interação entre os atores desta rede.

As redes sociais como o Orkut são espaços de interação, lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. (RECUERO, 2009, p.26) Os usuários redes sociais de relacionamento são identificados pelos seus perfis, já que para entrar na rede o usuário precisa usar um sistema de login e senha que automaticamente vincula um ator social a um perfil; desta forma, toda e qualquer interação é sempre vinculada a alguém (RECUERO, 2009, p.26), ainda que esse perfil seja ficcional.

Um enfoque particular da análise dos significados acionais é a investigação da forma como a diferença é marcada nos textos, ou seja, como as vozes e posições de terceiros são integradas ao texto. Resende e Ramalho (2006, p.70) declaram que é graças às escolhas

lingüísticas feitas pelo locutor para representar o discurso de outros que podemos investigar se o locutor concorda, discorda ou se polemiza outros atos de fala de sua rede de práticas sociais.

Fairclough (2003) descreve quatro espécies de relatos que nos permitem incluir, em nosso texto, o discurso de terceiros: *relato direto* (fiel ao que foi dito, por exemplo, citações); *relato indireto* (paráfrases ou resumos do que foi dito); *relato indireto livre* (resumo do que foi dito sem utilizar as palavras exatas do discurso original, por exemplo, o utilizado na mídia impressa); e *relato narrativo de ato de fala* (que apenas indica um ato de fala sem esclarecer seu conteúdo, por exemplo, “Ela fez um comentário a esse respeito”).

De acordo com Resende e Ramalho (2006), investigar nos textos que vozes são representadas em discurso direto ou indireto e suas conseqüências para a valorização ou depreciação do que foi dito, assim como investigar quem produziu os discursos relatados em um texto, pode ajudar a desvendar questões implícitas ligadas a lutas de grupos hegemônicos pelo poder.

Quanto às vozes presentes nos textos produzidos pelas garotas com TA, podemos classificá-las em seis tipos: *as vozes das próprias garotas* (indicadas pela presença maciça de orações na primeira pessoa do singular); *a voz da rede social Orkut* (que censura, deletando *posts* de comunidades denunciadas e classificadas pelos membros da rede social como “impróprias”); *a voz da família* (pais, parentes, maridos e namorados); *a voz da sociedade*, que apologiza a magreza (amigos, colegas e conhecidos); *a voz de especialistas da área da saúde* (nutricionistas, nutrólogos, professores de educação física, *personal trainers*, médicos, psicólogos, etc.) e, por fim, *a voz da moda* (agências de modelos, mídia e concursos de beleza), demonstrando que a intertextualidade é um poderoso mecanismo de construção textual e, por conseguinte, de construção de relações sociais.

Recuero (2009, p.37) afirma que nas relações estabelecidas em redes sociais existem pelo menos três ações envolvidas: a) solicitar suporte, b) receber suporte e c) dar suporte. Nessa linha, a comunidade virtual “*Anorexia e Bulimia-Ajuda*” da rede social do Orkut alega que seu objetivo é dar suporte às pessoas que sofrem algum tipo de transtorno alimentar e não apologizar a doença. Entretanto, como veremos nos *posts* a seguir, nenhuma das publicações das participantes assume ou reconhece como belo outras formas corporais que não o corpo magro ou muito magro.

O gênero *post* analisado nesta dissertação traz marcas de intertextualidade através da presença de outras vozes relatadas através das vozes das participantes: a voz do Orkut, a voz da família, a voz da sociedade, a voz de especialistas da área da saúde e a voz de moda. Para Fairclough (2003, p. 218-9):

A intertextualidade de um texto é a presença nele de elementos de outros textos (e, portanto, potencialmente de outras vozes além da do autor) que podem estar relacionados (dialogar, presumir, rejeitar, etc.) de várias formas. A forma mais comum e disseminada de intertextualidade é o *discurso relatado* (incluindo a escrita e a fala relatada), embora haja outras.

Segundo o autor, uma narrativa pode ser *bilateral mediada* (como uma conversa por telefone ou um email, ou a resposta de um *post* em um fórum virtual), *unilateral não mediada* (como uma palestra) e *unilateral mediada* (como acontece nas redes sociais quando um participante escreve um comentário e alguém simplesmente lê sem sentir-se obrigado a dar um *feedback* ao participante anterior, simplesmente postando o próximo comentário do fórum sem ligação com o comentário precedente).

O gênero investigado nessa pesquisa, textos postados num fórum de discussão, assume duas formas narrativas: *unilateral mediada* (muitas participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” postam seus textos na rede social do Orkut para leitura, sem haver necessariamente uma interação pessoal entre a participante que escreve e as leitoras potenciais da mensagem) e *bilateral mediada*, ou *reações/respostas* a publicações anteriores (como se trata de um fórum de discussão, alguns comentários são lidos e respondidos pelas próximas participantes).⁸

Nesse capítulo, cada exemplo está numerado e indica de qual dos 44 *posts* ele foi retirado. No anexo B estão transcritos na íntegra todos os 44 *posts*, identificados e numerados. As palavras que possibilitam a análise dos significados em cada exemplo aparecem em negrito.

Início a análise das vozes presentes nos *posts* das participantes pela voz da própria comunidade. Os exemplos abaixo caracterizam-se como narrativas unilaterais mediadas, com a voz do Orkut apresentada em relato indireto:

- (1) *Venho expor minha indignidade para o **orkut**. **Eles** vieram aqui, **apagaram** **nosso tópico** em que desabafamos e aí eu vou a **outras comunidades** que nos discriminam, como aquela que eu coloquei aqui para denunciar. **Ela não foi apagada!** Quer dizer que se for para xingar a gente tá tudo bem porque o que a gente faz é politicamente incorreto? Que ridículo. Nem falo só disso, mas já vi **milhares de comunidades** fazendo apologia à ana e mia*

⁸ Gostaria de apontar que a relação entre os participantes das redes sociais é a *raison d'être* dessas redes, além de ser considerada a unidade básica de análise das mesmas (RECUERO, 2009). Uma relação sempre envolve uma grande quantidade de interações. Por exemplo, o fórum “DESABAFOS-AQUI” é composto de relatos de experiência, muitos deles escritos em resposta a postagens anteriores. Nesse sentido, podemos dizer que, embora muitos textos disponíveis na internet sejam exemplos de comunicação unilateral mediada, os textos presentes nas redes sociais deveriam ser vistos também como formas de comunicação bilateral mediada, uma vez que a interação (explícita ou implícita) entre os participantes é a razão pelas quais as redes sociais existem.

*e nada de serem **apagadas**. Super bem organizado esse **orkut**. **Apaga nossa comunidade** que nem é pró-ana e mia e **deixa outras por aí**, nos xingando e fazendo apologia. Tô cansada desse mundo podre. Votos por menos imbecis no futuro!(Post 01 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

- (2) *Sou nova na **comunidade** e gostaria de dizer que fiquei horrorizada(essa é a palavra certa pra descrever) algumas coisas que andei lendo em **várias comunidades pró ana e mia** daí venho aqui e leio que **apagaram [Orkut] o tópico de vocês**, que ao meu ver não faz apologia a nada dessas coisas. (Post 02 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Renata)*

Outra voz encontrada nos *posts* investigados é a voz de *especialistas da saúde*. Como já comentei no capítulo 2, os TAs são mais bem tratados quando são diagnosticados precocemente. No entanto, os transtornos alimentares têm difícil diagnóstico, pois o paciente pode negar os sintomas e o problema. Segundo Cardoso (2000), para que os TA sejam tratados, existe primeiramente a necessidade de um profissional da área de saúde habilitado para constatar o transtorno.

Autores como Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002) apontam que o ideal é que o tratamento inclua um clínico, um nutricionista, um psicólogo individual e familiar, um psiquiatra e, em alguns casos, um educador físico.

Percebemos nos *posts* destas garotas *as vozes destes especialistas da saúde*. Os exemplos 3, 5, 6, 7, 8 e 10 são relatos bilaterais mediados, ou *reações/respostas*, pois respondem a outros *posts*, enquanto os exemplos 4 e 9 são narrativas unilaterais mediadas, ou *relatos de experiência pessoal*, nos quais a participante simplesmente relata sua experiência com o TA.

- (3) *Moon... Anna(...) O melhor para você é procurar um **psiquiatra**. Ele pode te fornecer **medicamentos** que te ajudem nessa luta para **parar de tomar tanto laxante**. Tá bom? (Post 3 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*
- (4) *“Uma vez, eu tava tão desesperada que cortei o pulso com tanta rapidez que cortei fundo. Sangrou muito e eu fiquei desesperada. Minha mãe viu e eu disse que tinha sido minha gata. Aí ela me carregou para o **médico** e ele disse "**nossa, você tem muita sorte. Você cortou entre as veias**". E eu quase grito "ufa". Eu já quis me matar, muitas vezes. Já quase fiz, mas desisti.(Post 4 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*
- (5) *(...) Eu tenho certeza absoluta, se é que existe uma relativa que você consegue. Pense sobre o **psicólogo**. Pense com carinho. Vai ser muito bom para você, flor. Sei que é difícil se abrir e se **assumir doente para uma terceira pessoa**, mas com calma você*

*consegue. Quando se sentir pronta, procure **um posto de saúde** ou um **psicólogo particular**. Se quiser, procure uma que seja **especializada em anorexia e bulimia!** A maioria delas já foi ana e mia. Tá bom? (Post 4 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

- (6) *Você só tem que aceitar que está **doente e procurar ajuda profissional**. A partir disso, você começa **se tratar**. Mas, o primeiro passo é **se tratar**. Tá bom? Força e cuide--se, flor (Post 3 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*
- (7) *“[...] Participante R, fiz a **avaliação física** e deixei **MUITO** claro que eu quero emagrecer 10kg (Estou com quase 59kg), aí o **professor da academia** me passou um **programa para perder gordura**, diminuir as medidas e claro deixar tudo bem tonificado! (...) Não é possível que o **professor** me passou um **programa para ganhar músculos e não para emagrecer**... pq eu falei que quero **MUITO** emagrecer e perder medidas!! Parece que a anorexia é bem mais eficiente do que comer certinho e fazer academia... (Post 5 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)*
- (8) *Ah querida! Deve ser muito difícil mesmo tudo isso, a pressão de pais, **médicos**, e ainda ter que **controlar a glicose**. Mas pensa que se **não pode comer doces**, isso te ajuda por todos os lados, afinal você está **fazendo bem para sua saúde!** Tenta manter uma **dieta regular**, quem sabe assim também não perde os quilinhos extras? Força querida.. beijos (Post 6 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Garota de Vidro)*
- (9) *Bom eu tenho uma compulsão por comida é foda, eu faço academia que nem louca tbm tem semana que eu como certinho, **conforme o nutricionista me indicou** só que tem dias, que eu fico "estranha"... me da vontade de comer tudo que vejo pela frente, porém... depois de comer, fico com aquela sensação de estomago cheio e aquele peso enorme na consciencia. (Post 7 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Priscilla)*
- (10) *beatriz ta maluca? se vc emagrecer + 10 kilos tu vai morrer! procura tratamento eu qse morri por causa disso ta? tive problema renal se minha mae não me levasse pro **hospital** estaria morta a doutora disse isso na minha cara..ainda tenho anorexia + procuro comer alguma coisa (Post 8 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Nine)*

Ainda com relação à intertextualidade, encontramos nos *posts a voz das famílias das participantes do fórum*. De acordo com Caló (2002), existem algumas características comuns entre as famílias de portadoras de transtornos alimentares. Para o autor, é comum

*quarto depois veio comentar se eu tinha visto que eu ia fika que nem a obesa la que eu ja to quase la e tals nossa se minha mae soubese tudo que eu passo **ela mediria as palavras dela** eu axo; Nao posso comer mais açucar fui na medica ela disse que minha glicose ta alta **minha mae ta me tratando como diabetica** agora to sentindo muita falta nem que seja uma balinha ela me manda faze mais um monte de exame diz que to muito palida fraca. Vo no psicologo amanha aff to com medo ainda **mesua pais vao junto** que nervo; To ainda muito cansada a medica disse que issu pode ser sintoma de depressão mais ela nao aliviou nada pro meu lado **meu pais me criticando** e tals e ela nem me defendeu disse que eu tenho que ter maturidade pra entender pra controlar o pesso e sei la oq aff vei que saco como que controlo o pesso se nao consigo se quando começo eu tenho compassao se quando como me corto como aff; (Post 11 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” May Lolita)*

- (14) *Era formada, pós graduada, trabalhava numa multinacional, tinha um cargo importante, era uma pessoa que sempre gostou de ler bons livros, ir a museus, exposições, falar de filosofia, bater papo com os amigos no bar sobre o mundo e estava resumida a emagrecer. Não era resumida a ser magra. Entendia que ter 55 kg não era meu sonho, meu sonho era ver todos os dias o peso caindo, podia ser de 61 p 60, mas ele tinha que estar caindo. Logico que um dia meu metabolismo parou! Não adiantava mais lf,nf,3 em 3 h, exercicios, pimenta, gengibre, nada... era cômico pra nao dizer triste, **ter 65 quilos e saber que tinha anorexia, porque nem minha mãe acreditava nisso, meu namorado, ninguem, ja que a imagem de uma anorexica é sempre de uma pessoa de 40 quilos...** Acho que quando aconteceu isso, comecei a surtar. (Post 12 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Heidy)*

No exemplo 11 evidencia-se o grau de esclarecimento que a mãe da participante do fórum “Deasabafos-aqui” May Lolita têm em relação ao distúrbio da filha. O exemplo 12 nos remete à posição de Agras, Hammer e McNicholas (1999), que descrevem as famílias de garotas com TA como muito rígidas ou muito permissivas.

Os exemplos 13 e 14 relatam a tentativa da mãe da autora do *post* de intervir no TA, observando, ou mesmo policiando, as idas da filha ao banheiro após as refeições. Segundo Rastam (1992), somente através de uma ação conjunta entre a paciente de TA, sua família e equipe de saúde é que as portadoras desses transtornos conseguem superar o problema.

A penúltima voz encontrada nos *posts* das garotas investigadas é a *voz da moda*, ilustrada em menções a concursos de beleza, a agências de modelos e à mídia (programas e propagandas de TV, revistas femininas, entre outros meios de comunicação).

Cardoso (2002, p.3) aponta dois problemas sociais que podem acabar acarretando os distúrbios alimentares: o primeiro seria a apologia à magreza, vista diariamente nos meios

de comunicação, e o segundo seria a forma como o corpo e a imagem pessoal são construídos nas sociedades contemporâneas. Ambos os problemas são visíveis nas publicações das garotas.

Apresento abaixo excertos de *posts* evidenciando *as vozes da moda, das agências de modelos, da mídia e dos concursos de beleza*, através de narrativas unilaterais mediadas (exemplos 15, 16, 17, 18, 20) e bilaterais mediadas (reações/respostas a publicações anteriores) (exemplo 19).

- (15) “Gente sera que querer ser magra é doença ?se uma pessoa é gorda ela é doente, se uma é magra demais ela tb, eh doente sera q quer ficar bonita é isso ?**como passam na tv, q as agencias de modelos** querem meninas "magras" por acaso alguém já viu alguma gordinha **desfilando**, ou em **capa de revista** ? axo q não ne !! **a mídia julga a obesidade**, e tbm **julga a magreza** !! eu axo q se a **mídia** parase de passar isso , pois a **mídia incentiva** 50% a anorexia e a bulimia, teve ate uma **novela** que na minha opiniãao **incentivoo** bastante as meninas, ã so elas os garotos tbm teve a **novela malhação**, o caso da Veridiana, mas **pelo menos la tentaram ajudar**. quem quer ser "magra" ã fica doente por qué ã, pk ninguem fica doente por qué quer, (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)
- (16) [...]Existem **modelos** mais gordinhas em **revistas e passarelas**, a grande maioria das **modelos** não são secas, magérrimas .. a grande maioria são as **modelos comerciais**, que tem bunda, coxa e silicone heuehue .. elas ganham muito mais que essas **modelos de passarela**.. uma **modelo de passarela** só passa a ganhar bem qndo fica meio conhecida do **meio da moda!** As **comercias[modelos]** perto das [modelos]fashion (**passarela**) são "**gordinhas**" ... e **modelos** são apenas meninas entre 13 e 17 anos.. que tem **corpo de criança**.. e elas **comem o suficiente pra se manter em pé, e andam todos os dias MUITO** ... por isso são magras, a partir dos 18 o corpo ja pega as formas de mulher.. ai ja ficam mais gostosinhas!To falando com conhecimento de causa, pois **sou modelo em SP!** (Post 14 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Amanda Guerrero)
- (17) “agoora que saiu esses casos de ana e miia a **mídia** paro de querer **modelos magras** e a mulher melancia do ganha \$\$ por causa da bunda dela e **ela nem é modelo**”. (Post 15 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)
- (18) *Sou nova na comunidade. Tenho 23 anos, 1.70 de altura. Durante minha adolescencia inteira fui magrinha...54, 55 kg. Comia tudo que me dava vontade e nunca engordava. Mas depois dos 18 pulei pra 59, 60. Ha 1 mes atras, cheguei a 65 .Fui convidada a participar do concurso de Miss Brasil, no meu estado. Desde entao, me tornei anorexica e bulimica. Nao como quase nada durante o dia, e o pouco que como mio. As vezes tenho complusoes e saio comendo tudo que vejo no refrigerador.*

So penso em emagrecer, secar, enxugar toda a gordura do meu corpo.

*So penso em ficar magra e magra, para **tirar o primeiro lugar no concurso.***

*Sem falar nas crises de depressao...nao tenho vontade de fazer mais nada que nao seja ir pra academia malhar. Estou com 62 agora. **Meu concurso de beleza sera daqui 1 mes. Quero chegar a 57. E o pior e' que to disposta a pagar o preco que for para me ser uma MISS. Estou me tornando mais uma vitima da midia, que impoe padroes de beleza, e quem nao os segue e' dispensando sem do nem piedade.** (Post 16 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Ana Manu)*

(19) *Manuela Tbm sou vítima da mídia, mas enquanto vc não "estragou" seu metabolismo pq não tenta uma RA [reeducação alimentar]e faz umas caminhadas? . (Post 17 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Liz)*

(20) *Vou resumir um pouco minha história.. Sempre fui gordinha e cheinha. Mas acontece que aos meus 12 anos passou uma **novela na globo** que tratava sobre a bulimia, não sei se vocês viram, se chamava "**Páginas da Vida**" eu amava aquela **novela**. E não que diabos eu adorava a **atriz** que fazia o papel de bulimica, e foi ai que começou minha tortura. (Post 18 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Julie)*

Analisando os *posts* acima, percebemos a importância da opinião pública como fator predisponente e também como fator mantenedor dos transtornos alimentares. Uma das teorias sobre o papel da opinião pública é a "Espiral do Silêncio". Esta teoria surgiu da preocupação de Noelle-Neumann (1972) em denunciar a influência e o poder que a mídia, principalmente a televisão, tem nas vidas das pessoas.

A autora percebeu, através de pesquisas realizadas pelo Instituto Allensbach, que, após a Segunda Guerra Mundial, os alemães se enxergavam negativamente, evidenciando sinais de baixa auto-estima (que só piorava, pois caía ano após ano). Para compreender o fenômeno, a autora investigou diversos programas de televisão da época e descobriu que a grande maioria das referências ao caráter alemão eram negativas. Noelle-Neumann (1972) concluiu que esses estímulos audiovisuais influenciavam cumulativamente a maneira como os telespectadores pensavam, opinavam e agiam.

A espiral do silêncio se caracteriza por dois conceitos desenvolvidos através da pesquisa de Neumann (1972): o clima de opinião e a própria espiral do silêncio. (HOHLFELDT, 2001, p. 229). Segundo este autor, os pressupostos que sustentam a espiral do silêncio têm caráter psico-social, já que a questão central desta teoria é que as pessoas têm medo de serem isoladas socialmente. Os sujeitos são ameaçados pela opinião da sociedade e

têm medo do isolamento, de serem excluídos. Daí a necessidade de uma constante avaliação do clima de opinião, do que as pessoas em geral estão pensando, qual tendência estão seguindo (HOHLFELDT, 2001, p. 230), o que pode ser feito através de informações obtidas na mídia, por exemplo. Hohlfeldt (2001) afirma que:

Ao perceberem – ou imaginarem – que a maioria das pessoas pensa diferentemente delas, essas pessoas acabam, num primeiro momento, por se calarem e, posteriormente, a adaptarem, ainda que muitas vezes verbalmente, suas opiniões às dos que elas imaginam ser a maioria. Em consequência, aquela opinião que, talvez de início, não fosse efetivamente a maioria, acaba por tornar-se a opinião majoritária, na medida em que se expressa num crescente movimento de verbalização, angariando prestígio e alcançando a adesão de indecisos. (HOHLFELDT, 2001, p. 230 – 231).

Desta forma, a voz da moda, das agências de modelo, dos concursos de beleza e principalmente a voz da mídia constrói a opinião pública, uma voz social que apologiza a magreza, como veremos a seguir.

Abaixo seguem exemplos que evidenciam *as vozes da sociedade* através de amigos, conhecidos ou colegas que reforçam a magreza ou gordura das garotas portadoras de TAs. Todos os exemplos provêm de narrativas unilaterais mediadas, com a voz da sociedade relatada em discurso indireto.

(21) “[...]Sábado passado sai com **meus amigos** e meu namorado... **Fui chamada de gorda umas 5x naquela mesma noite pelo amigo do meu namorado!!** Eu quis morrer, me cortar, quebrar uma garrafa e cortar a garganta **dele**, quis pular de um prédio... Sou uma desgraça mesmo... Odeio a minha vida!! . (Post 19 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)

(22) (...) **meus amigos (alguns)**, meu namorado. **falam q eu to boniita, q eu to boa, q eu to magra, agora tem umas amigas minhas q me falam q eu too enormee** 🤔 meeu ñ daa praa entende!!! quem tem miia, e ana pode me entender, pois quem ñ pasa por isso, ñ sabe como é difícil **ser chamada de magra louca** !!euu so queriia me olhar no espelho, e me ver magra **como alguns dizem** quando eu consegui ver isso ! eu volto a passa no psicologo, e ir em mediico enquanto isso prefiro viver assim ! (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)

(23) Vou contar como começou isso: Eu nunca fui gorda e nem magra, porem a dois anos atras **meu namorado** (que hoje é ex) **não deixava eu ficar comendo perto dele, ele falava que eu ia engordar e que eu já estava ficando gorda** (o que eu não tava, pesava 58 e tinha 1,64), foi a partir daí que **pra contrariar ele eu comia, comia, comia, resultado: ganhei 4 quilos!** Num belo dia, **ele me disse que odiava ficar passando a mão na minha cintura porque eu estava com um culote horroroso!** Ninguem sabe como foi doloroso ouvir isso! Depois desse dia eu fui experimentar uma

roupa perto dele, e ele me disse que eu estava ridícula de gorda! (...) Mas hoje eu já deletei aquele idiota da minha vida, apesar do mal que ele me fez, gosto disso. Não admito que tenho mia. Não, isso não pode tá acontecendo comigo! Não vou procurar tratamento porque ninguém pode saber, tenho vergonha disso! Não quero ajuda, quero apenas mostrar pra aquele idiota que sou magra, linda e que ele nunca me mereceu! (Post 20 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Clarissa)

Percebemos nos três *posts* acima como a opinião da mídia e da sociedade (amigos, colegas e pessoas com quem estas garotas convivem) interfere nas ações, crenças e pensamentos sobre si mesmas das portadoras de TAs.

Os exemplos de intertextualidade na forma da voz da sociedade no discurso das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” reforçam a teoria do espiral do silêncio, indicando que, de fato, os indivíduos tendem a agir, pensar e opinar baseados na opinião da maioria, muitas vezes por medo do isolamento social. No caso de portadoras de TA, esses transtornos podem ser vivenciados (pelas pacientes) como uma forma aceitável de se manterem magras e evitarem a gordura [um fator de exclusão social].

Nos *posts* das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” percebe-se, ainda, uma espécie de reclamação em relação à falta de conhecimento das pessoas citadas por elas. De acordo com os *posts*, quando amigos, colegas ou mesmo pessoas próximas não conhecem a doença e reforçam o padrão de magreza, isso pode tornar a recuperação das garotas ainda mais difícil. Segundo Caló (2002), é importante que todos que cercam o paciente em recuperação de TA o estimulem a superar o transtorno.

A análise dos significados acionais presentes nas publicações investigadas indica que os textos escritos pelas participantes da Comunidade Virtual “Anorexia-Bulimia- AJUDA” da rede social do Orkut pertencem ao gênero *post*, incluindo entre possíveis subgêneros o “*relato de experiência*” e a “*reação/resposta*”.

Estas publicações apresentam dois tipos de narrativa: unilateral mediada e bilateral mediada (FAIRCLOUGH, 2003). Os textos foram produzidos em um contexto sócio-histórico específico, como forma de ação e interação social entre as participantes da comunidade virtual “DESABAFOS-AQUI”.

Com relação ao dialogismo e à intertextualidade (FAIRCLOUGH, 2003), os textos analisados recorrem ao discurso relatado (citações ou paráfrases) para manifestar (e muitas vezes legitimar) a voz do Orkut, da sociedade, de especialistas da área da saúde e da moda.

A presença das vozes da moda, das agências de modelos, dos concursos de beleza, da sociedade e, por fim, da mídia, nos textos destas participantes denuncia uma relação assimétrica de poder entre as portadoras de TAs que participam do fórum “DESABAFOS-AQUI” do Orkut e as instituições sociais e meios de comunicação, que atuam como formadores da opinião pública.

Isso fica evidenciado pelo fato de que, na maioria dos *posts* analisados, as participantes do fórum “DESABAFOS AQUI” não refletem sobre nem problematizam a posição hierárquica superior dessas outras vozes (agências de modelos, organizadores de concursos de beleza, programas de televisão, revistas de beleza, etc.) na representação social de um padrão único de corpo belo (magro), um corpo extremamente disciplinado, levado às últimas conseqüências na forma dos transtornos alimentares.

Ou seja, como vimos nos *posts* acima, as garotas participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” não relatam desejar parar de fazer regimes, nem parecem aceitar outras formas de corpo que não o corpo magro. Na verdade, elas relatam não se importar em ‘pagar o preço’ da doença; o que realmente conta para elas é ser ou estar magra, ou melhor, estar engajada em um constante processo de controle e disciplina corporais.

4.2 Significados representacionais

Os significados representacionais dizem respeito às formas de textualização de determinadas circunstâncias do mundo, sendo comparáveis à função ideacional de Halliday (2004). Segundo Fairclough (2003, p. 134), as orações em um texto constroem traços do mundo físico (processos, objetos, relações, marcadores espaciais e temporais), aspectos do mundo mental (sentimentos, pensamentos e/ou sensações, etc.) e aspectos do mundo social.

O vocabulário é um dos aspectos lingüísticos mais marcantes e delimitadores da visão de mundo dos produtores textuais, já que “diferentes discursos ‘lexicalizam’ o mundo de maneiras diferentes” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 124) .

Como argumentei na seção anterior, os *posts* das participantes do fórum virtual “DESABAFOS-AQUI” da rede social do Orkut demonstram um elevado grau de naturalização da disciplina corporal.

Segundo Bordo (1997), o corpo funciona como uma metáfora da cultura, ou seja, o corpo não é apenas um *texto* da cultura, é também um lugar *prático* direto de controle social. De forma cotidiana, através das maneiras à mesa e dos hábitos de higiene, de rotinas, normas e práticas aparentemente triviais, convertidas em atividades automáticas e habituais, a cultura "*se faz* corpo", como lembra Bourdieu. (BORDO, 1997, p.19).

Se olharmos o corpo como texto cultural e espaço de materialização da cultura, podemos concluir que os transtornos alimentares constituem estratégias usuais citadas nos *posts* das participantes do fórum "DESABAFOS-AQUI" para disciplinar e regular seus próprios corpos.

Para Foucault (1979), os discursos dominantes representam e constroem um corpo dócil e regulado, colocado a serviço das normas da vida cultural e habituado às mesmas. Isso não acontece somente através da "ideologia", mas principalmente por meio da organização e da regulamentação do tempo, do espaço e dos movimentos das vidas cotidianas das pessoas. Segundo Foucault, os corpos dos indivíduos que compõem uma sociedade são treinados, moldados e marcados pelo cunho das formas históricas predominantes de individualidade, desejo, masculinidade e feminidade.

O ideal de esbeltez, junto com as dietas e os exercícios emagrecedores, oferece a ilusão de cumprir, através do corpo, as exigências contraditórias da ideologia contemporânea da feminidade que, segundo Bordo (1997), representa a mulher como aquela que deve alimentar e servir aos demais sem alimentar a si mesma (representação ligada ao ideal hegemônico da mulher cuidadora, acolhedora, servil), mas deve também autocontrolar o corpo, os gestos, a postura, a imagem (representação ligada ao ideal hegemônico do homem controlado, capaz, racional). O discurso midiático reflete e reconstrói essa representação dual, vinda do final da modernidade, da mulher como cuidadora e alimentadora dos demais no mundo privado, e como alguém disciplinada e racional no mundo público, por exemplo no mundo do trabalho (BORDO, 1997, p.26)

Para Bordo (1997, p.25), a anorexia, como uma inscrição cultural literal no corpo da mulher que sofre desse transtorno, leva a uma construção contraditória e conflitante de feminidade contemporânea. A autora escreve:

Essa construção é um "impasse" que impõe ideais e diretrizes contraditórios, já que nossa cultura ainda apregoa amplamente concepções domésticas de feminidade, amarras ideológicas para uma divisão sexual de trabalho rigorosamente dualista, com a mulher como principal nutridora emocional e física. As regras dessa construção de feminidade exigem que as mulheres aprendam como alimentar outras pessoas, não a si próprias, e que considerem como voraz e excessivo qualquer desejo de auto-alimentação e cuidado consigo mesmas. Assim, exige-se das mulheres que desenvolvam uma economia emocional totalmente voltada para os outros. As

mulheres jovens de hoje ainda se ensina essa construção do ser. Na televisão, os comerciais de Betty Crocker falam simbolicamente aos homens de legitimidade de seus desejos mais desvairados e devassos: "Estou apaixonado por você; estou arrebatado, louco, descontrolado", sussurra o homem faminto ao bolo de chocolate sensualmente apresentado, amorosamente oferecido pela mulher (sempre presente). A fome feminina, no entanto, é retratada como algo que precisa ser refreado e controlado e o comer feminino são visto como um ato furtivo, vergonhoso, ilícito, como nos comerciais de Andes Candies e Mon Chéri, onde um "minúsculo pedacinho" de chocolate, saboreado em particular, vem a ser a generosa recompensa por um dia de cuidados dedicados aos outros. Obviamente, o alimento não é a questão em debate aqui; mais exatamente, o controle do apetite feminino é meramente a expressão mais concreta da norma geral que rege a construção da feminidade, de que a fome feminina — por poder público, independência, gratificação sexual — deve ser contida e o espaço público que se permite às mulheres deve ser circunscrito, limitado, já no corpo da anoréxica, essas normas são impiedosa e profundamente gravadas como se o fossem com água-forte. (BORDO, 1997, p.21)

Nesse sentido, sobre a mulher comer furtivamente e alimentar aos outros, encontramos publicações de garotas com transtornos alimentares que estão grávidas ou acabaram de ter um bebê e estão amamentando, e que ilustram claramente a noção (aquí levada ao extremo) de que as mulheres podem e devem alimentar aos demais, mas não a si mesmas, gerando um dilema para aquelas que precisam se alimentar em função de seus bebês.

(24) *Eu tenho bulimia a uns 4 anos, mas sofro com esses transtornos alimentares a mais tempo. Gostaria de saber se tem alguém que engravidou, estando nessa situação. Eu tenho 19 anos, e estou grávida de 4 meses. Estou péssima, pq gostaria de ficar feliz, de viver esse momento, mas eu não consigo. Estou em pânico por engordar. Parece tão egoísta, eu sei, mas eu não consigo só pensar no bebe, só penso nisso, e me torturo a cada minuto. Está sendo muito difícil ... Quem sofre com isso, acredito que entenda. Eu sempre me torturei psicolgicamente, sempre deprimida, sempre me sentindo horrível, gorda, fazendo dietasm ficando sem comer, vomitando. Mas agora, esta sendo pior. Se houver alguém já passou por isso me fale como superou.. :l (Post 21 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Fernanda)*

(25) *Obrigada por responderem, só pelas palavras, já alivia. Eu confesso que continua bem difícil, mas estou tentando não me torturar na frente do espelho, e me sentir 'bem' para o bebe. Mas eu continuo vomitando, claro, com muito mais peso na consciência. Agora, junto com o pré natal eu vou fazer um tratamento específico para grávidas com bulimia. Espero que ajude. Não quero nunca prejudicar um bebe pelos meus atos, apesar de não ter controle..Carolina - realmente, em questão da menstruação, muitas de nós nem menstruamos. É meu caso, nunca desce pra mim, e tenho certeza que é por todo esse tempo e dietas loucas e vomitos. Até por isso achei que não poderia engravidar, mas, estava bem enganada.. rs Enfim, quando soube foi uma tortura, não queria de jeito nenhum, mas agora estou aceitando, porém, aceitar o meu corpo, é outra história.*

=/janete - eu espero **MUITO** que depois eu consiga voltar ao peso *assim* como muitas conseguem. **Eu só penso nisso, em como vou emagrecer, o que vou comer, como meu corpo vai estar... mas eu vou me esforçar pra voltar ao que era. Mas tenho muito medo.** (Post 22 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Fernanda)

(26) *oi hoje, estou aki para me abrir c vcs.....tive nene faz 11 meses, e esse bbzo lindo eu amamento.....estou pesando 110 kg. eu to super triste e xateada, pois e minha primeira vez assim....mas msm, estando assim, nao me desespero pq essa fase acaba rapido, e eu d'pois posso me arrepender de parar de amamentar.....desejo a tds vcs, boa sorte, e sejam felizes.....e o q importa para todos.....* (Post 23 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Tatiana)

(27) *Fernanda, eu sei que é MUITISSIMO difícil agnt entender isso, mas a gravidez tem seu sistema compensatório! Todas as minhas amigas, e até minha irmã que teve filho a pouco tempo, não só voltaram ao seu peso normal depois da gravidez como ATÉ EMAGRECERAM NA AMAMENTAÇÃO. Eu sei que o mais difícil de tudo é lidar com a compulsão, e que qd estamos compulsivas devoramos TUDO na nossa frente, quantidades que fazem mesmo engordar, e muito. Mas tente compensar de outro jeito, até mesmo fazendo jejum no outro dia. E lembre-se que UM dia de compulsão não é o suficiente pra te fazer engordar, em até duas semanas comendo loucamente, nosso organismo é capaz de compensar de outros jeitos, acredite! E pense, que as vezes é melhor suportar a culpa de uma compulsão do que a agressão de um vômito e a culpa de um bêbe nascer com mal-formação.* (Post 24 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Janete)

Através dos *posts* acima, percebi que estas jovens mulheres (participantes grávidas ou mães recentes da comunidade “DESABAFOS-AQUI”), ainda e como muitas outras jovens mulheres da atualidade, foram ensinadas a construírem o feminino de forma contraditória, dolorosa e com a constante necessidade de disciplina e controle corporais (BORDO, 1997).

A busca pelas formas magras conquistada através de regimes, exercícios, vômitos induzidos, utilização de laxantes, diuréticos e medicamentos para emagrecer, prática comum citada nos *posts* investigados, aparece nos textos na forma de proposições implícitas e naturalizadas que, junto com o conteúdo explícito do texto, apologiza a magreza e os TAs.

Para Brasiliense (2004), a linguagem é uma das grandes contribuintes do desenvolvimento do senso comum, ou seja, a linguagem é um instrumento que dá sentido e significação aos fatos do mundo, e é nela que a realidade cotidiana se materializa.

Com relação as publicações das garotas com transtornos alimentares participantes da comunidade “Anorexia bulimia-Ajuda” da rede social do Orkut, encontrou-se em seu discurso a reprodução da ideologia contemporânea da feminidade, do corpo dócil, regulado e socialmente produtivo (FOUCAULT, 1992), do corpo canônico (FIGUEIREDO, 2006) e da magreza personificada como gosto de classe (BOURDIEU, 1979).

Através da análise dos textos destas garotas, percebi que elas não têm consciência de que reproduzem tais ideologias em seus discursos através da naturalização do controle corporal (no caso das portadoras de TAs, através de exercícios, utilização de laxantes, diuréticos e medicamentos para emagrecer, dietas de fome e a prática de vômitos induzidos).

Nesse sentido, os corpos femininos tornaram-se objeto de dominação social, já que podem ser regulados e controlados através de regimes, exercícios e até mesmo cirurgias plásticas. Bordo (1997) salienta que muitas mulheres que sofrem de TA, induzidas por essas técnicas disciplinares, continuam a memorizar em seus corpos o sentimento e a convicção de carência e insuficiência, passando a acreditar que nunca serão suficientemente boas. Em casos extremos, as práticas da feminidade podem levar as mulheres à absoluta desmoralização, à debilitação e à morte.

Fairclough (1989, p.105) salienta que a naturalização é a mais formidável arma do poder e, conseqüentemente, um foco importante de luta. Para Brasiliense (2004, p.9), a ideologia vira senso comum quando o discurso é estereotipado e naturalizado, o que revela o efeito de poder que o senso comum tem nos textos.

Os *posts* das garotas portadoras de TA participantes da comunidade “Anorexia e Bulimia- Ajuda” revelam que todas são adeptas de uma disciplina corporal ‘perversa’ (dietas, vômitos induzidos, exercícios, utilização de laxantes, diuréticos e medicamentos para emagrecer). Em seus textos vemos que essas são práticas corriqueiras, embora algumas oscilem em seus discursos entre aconselhar as colegas participantes da comunidade que procurem tratamento e ajuda para superar tais práticas, e publicações delas próprias, cheias de culpa por terem também recorrido às práticas supostamente condenadas.

Desta forma, o senso comum ideológico, materializado nos textos e, portanto, na linguagem utilizada por estas garotas, impacta diretamente a construção de suas identidades sociais.

A seguir, apresento alguns exemplos de *posts* que refletem a naturalização do controle corporal (através de exercícios, dietas, vômitos induzidos, consumo de laxantes, diuréticos e remédio para emagrecer), propagando a ideologia da magreza levada ao grau máximo:

- (28)(...) *Era formada, pós graduada, trabalhava numa multinacional,tinha um cargo importante, era uma pessoa que sempre gostou de ler bons livros, ir a museus, exposições, falar de filosofia, bater papo com os amigos no bar sobre o mundo e estava resumida a emagrecer.Não era resumida a ser magra. Entendia que ter 55 kg não era meu sonho, meu sonho era ver todos os dias o peso caindo ,podia ser de 61 p 60,mas ele tinha que estar caindo* (Post 12 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Heidy)
- (29)*Renata: Não pode ser a academia pq eu fiz a avaliação física e deixei MUITO claro que eu quero emagrecer 10kg (Estou com quase 59kg),aí o professor me passou um programa para perder gordura,diminuir as medidas e claro deixar tudo bem tonificado! Estou na 3ª semana de academia e os únicos kg que eu tinha perdido eu recuperei... ou seja eu voltei a estaca zero!!! Faço uns 40min de musculação e 1h30 de aeróbica,incluindo jump,abdominal,bicicleta,localizada e alongamento... Isso tudo dividido na semana inteira!! De manhã tomo activia e vou para academia,quando chego tomo um suco bem reforçado e umas bolachas de sal,no almoço eu como bem pouquinho,no lanche da tarde tomo leite com bolacha de sal e na janta como aveia ou bolacha de sal... Estava fazendo isso nessas 2 últimas semanas e não emagreci uma grama!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!* (Post 5 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)
- (30)*Hoje tô mais lúcida se essa é a palavra certa mas já comi 2 pães de queijo :/ não quis almoçar só comi um pedacinho de carne vou tentar me manter assim até amanhã preciso emagrecer urgenteeee tava com 48/49 me pesei e estou com 51 isso pra mim é a MORTEEE!* (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)
- (31) *Menina de Deus sua flora intestinal vai para as cucuias!!! Se vc não parar imediatamente vai acabar não conseguindo mais ir ao banheiro normalmente...Eu tomo um suco que solta o intestino e ainda é anti-celulite # 1/2 pepino # 1/2 maçã # 1 beterraba # 4 cenouras. Bata tudo no centrifugador e não coe! Beba a vontade ^^Ele solta o intestino que é uma beleza!!!! Palavra de quem tb era viciada em laxantes* (Post 26 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)
- (32)*Meu pensamento é 24 hrs : EMAGRECER. Sabe o que é pior ? Eu vejo minhas amigas mais feinhas , mais gordinhas do que eu , tendo namorados , tendo quem goste delas , tendo quem acredite nelas ... E eu ? Não tenho NINGUEM* (Post 27 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)
- (33) *Cara tipaçin,ontem eu me controlei pa nao comer tanto . hoje eu to tentando fazer o mesmo e ate agora comi um omelete apenas porque eu tava morrendo de fome e nao podia chupar mais gelo por causa da minha garganta . enfim.. hoje eu fui pa igreja pra crisma aii la foi dia de debater sobre as drogas e teve um testemunho la e bla bla bla . teve uma hora que o cara la disse que quando ele era viciado e tava em tratamento viu 4*

*cigarrinhos la emrolado e tal e perguntou pa terapeuta dele o que ele devia fazer. ela disse pra ele pegar nele e jogar no lixo . isso seria complicado pra ele mais ele conseguiu . daí eu tirei uma lição pra todas nois [pelo menos pra mim sim] . tipo sou **VICIADA EM COMER** e **presizo me libertar disso fazer tratamentos entendem? presizo emagreser pra me sentir bem como o carinha la se sente hoje livre das drogas e dos preconceitos** (Post 28 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” [Heÿ! Püttzgirl](#))*

(34) (...) ***Eu tento ter mia nao porque desejo essa doença alias eu desejo sim sou burra sim maia é que na hora do desespero eu nun penso em mais nada alem de querer miar e me livrar da comida e da culpa eu sou culpada por fazer issu por querer issu por me cortar eu sou culpada por ser gorda por ser assim eu nao aguento mais eu nao consigo fazer mais nada alem de dormir e comer. Na escola so decepçiono meus pais nao consigo nota e continuo gorda a cobrança dos meus pais so aumentao querem que eu emagreça e eu nao consigo 8 anos lutando com dieta e tudo que eu consegui fazer e sempre emagrecia um pouko e voltava to tão cansada eu so tenho 14 anos desde os 6 anos de idade fazendo dieta. to esgotada!*** (Post 29 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” May Lolita)

(35) [...] ***As vezes agnt nao quer a cura. Era o que acontecia comigo ... eu sabia que estava doente , mais nao SUPORTAVA a ideia de viver sem a mia , eu achava que sem ela eu nao ia conseguir emagrecer ... Existem VÁRIAS maneiras de emagrecer ...*** (Post 30 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

Como podemos ver nos exemplos acima, para as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” é ‘natural’ regular o próprio corpo, tentar ter controle sobre as necessidades vitais do próprio corpo e recorrer à prática de exercícios, dietas espartanas, estratégias como chupar gelo para disfarçar a fome, induzir vômitos (“miar”, no jargão da comunidade), tudo para se conquistar um corpo magro e belo.

A maioria esmagadora dos 44 *posts* analisados sinaliza que suas autoras têm os sintomas clássicos de transtornos alimentares, já que relatam terem medo mórbido de engordar, além de julgarem indispensável ter um corpo cada vez mais magro, não importando o quanto magra já estejam.

Não há qualquer evidência de um contra-discurso ao modelo hegemônico de corpo magro nos *posts* das garotas participantes desta comunidade, já que elas reproduzem a ideologia de um corpo feminino dócil e regulado, ideologia contemporânea tão forte que levou estas garotas a desenvolverem transtornos alimentares muitas vezes incuráveis.

Uma maneira de entender o processo de representação discursiva é por meio da reflexão sobre a ligação entre cultura e significado. Para melhor explicar as representações discursivas, é necessário que se faça uma investigação dos sistemas classificatórios que estruturam o mundo dos participantes/produtores do discurso, e como suas representações de mundo são categorizadas e elencadas.

As representações são constituídas através de práticas de significação e de sistemas simbólicos que produzem significados e posicionam os sujeitos sociais. E a marcação da diferença é um elemento central na construção das representações sociais (WOODWARD, 2000).

Para Woodward (2000, p.46), o controle social é obtido, em parte, pela produção de categorias que posicionam aqueles que transgridem as normas sociais como ‘*outsiders*’, afirmando que "a classificação simbólica está [...] intimamente relacionada à ordem social". Em resumo, os sistemas classificatórios culturais são calcados na diferença entre categorias, diferenças que são estruturadas sobre oposições binárias (dentro/fora, acima/abaixo, homem/mulher, *insiders/outsiders*, gorda/magra, bela/feia).

Em termos de representações de mundo, os textos analisados nessa pesquisa estão estruturados sobre o ideal hegemônico de beleza magra. Os *posts* reforçam a já conhecida dicotomia ‘gordo x magro’, valorizando o corpo magro e atribuindo valores negativos à gordura, através do uso de epítetos e qualificadores localizados em locuções nominais ou orações adjetivas.

De acordo com Ferreira (1985, p. 189) epíteto é uma palavra ou uma frase que qualifica uma pessoa ou uma coisa. Desta forma, os epítetos servem para categorizar as coisas ditas nos textos.

Na presente análise, o corpo das garotas participantes da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” é descrito em seus *posts* através de adjetivos (*doente, gorda, obesa, vitoriosa, gordinha e cheinha*) e de qualificadores que especificam a categoria à qual a coisa mencionada pertence, seja através de adjetivos ou substantivos (*fracasso, lixo, baleia*). (HALLIDAY, 2004) Vejamos alguns exemplos:

(36) *Temos que aceitar que somos doentes e procurar ajuda profissional. A partir disso, você começa se tratar. Mas, o primeiro passo é se tratar. Tá bom? Força e cuide--se, flor* (Post 31 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)

(37) *eu sou gorda ... sei lá , to com medo de nao ficar bem no vestido , sendo que eu experimentei ele UM MILHÃO DE VEZES , mais mesmo assim me sinto insegura , ainda mais agora que eu parei de*

miar , tenho comido regularmente , eu to com MUITO medo :S nao sei o que fazer , SÉRIO. Me deseje sorte , por que eu VOU precisar :/ (Post 32 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

(38) **To gorda, mal.** Minha casa tá cheia de coisas engordativas, eu não tô trabalhando mais, meu contrato acabou e agora preciso arrumar outro trabalho, tentei de férias e nenhum lugar me chamou... sem grana pra academia, os lugares culturais e esportivos aqui todos em férias... pra não usar como desculpa tenho ido caminhar/correr/alongar numa praça perto de casa, pra não ficar parada. Gosto de ir sozinha mas meu namorado me grudou em ir comigo. Eu não me incomodava, apesar de curtir ficar sozinha com meus fones de ouvido e minhas músicas! Mas ele me deixou pra baixo demais, dizendo que meu **quadril é grande** e tals :S pode ser a maior besteira do mundo mas ele não faz idéia na ferida que ele mexeu :~ uma ferida que não se fechou e parece não fechar nunca! Uma ferida que sangra todos os dias. Eu engordei, tava indo tão bem, voltei ao zero. Mas eu não desisti... só por que raios todos tem que tentar me desanimar? Fora os outros problemas. Agora até briguei com ele, mandei-o embora daqui, ia passar o ano novo junto a ele e nem sei se vou mais. Vou ficar sozinha, **sou um lixo.** x (Post 33 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” stand)

(39) *Isa nossa você é uma pessoa tão boua merecia tanto ser feliz você faz tao bem para os outros merecia mais do que eu ser feliz voce ajuda os outros faz coisas boas eu nao eu **sou um fracasso** em tudo em tudo.* (Post 34 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” May Lolita)

(40) *Vou resumir um pouco minha história.. **Sempre fui gordinha e cheinha*** (Post 18 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Julie)

(41) *so uma **baleia obesa** e **mais um monte de trem** to me sentindo muito mal e fraaca nao aguento mais essa vida* (Post 9 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” May Lolita)

(42) *Essa frase... Cada dia eh uma vitoria...**Me sinto vitoriosa** quando deito na cama a noite e digo pra mim mesma que venci a fome e nao comi nada durante todo o dia. Sinto que perco a batalha quando como.* (Post 35 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Ana Manu)

Para Fairclough (2003), as escolhas lingüísticas determinam a representação dos atores sociais em um texto. No que diz respeito a forma como se mostram em suas publicações, as garotas participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” são representadas através do uso de pronomes (*nós*), de vocativos ou termos coletivos (*menina de Deus, cara,*

meninas, gente) e nomeadas através de seus nicknames do Orkut (*Missana*) (VAN LEEUWEN, 1996):

(43) *Hey Missanna as fotos são todas fakes mesmo é mais pra chocar ja que dizem que ficam espiritos ruins rondando quem tem **nosso problema** que nos fazem emagrecer até morrer acho que o intuito do video foi relatar isso...* (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)

(44) *Missana...se voce quer emagrecer realmente,fala pro seu instrutor que voce quer EMAGRECER...mais academia automaticamente voce ganha mais musculos..a nao ser que voce só faça esteira! ;)* (Post 36 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Beatrice Eugenia)

(45) **Participante Isa:** *O orkut não zela por nós, gostaria que pelo menos as moderadores e donas dessa comunidade fizessem! Afinal, isso aqui tá virando zona de novo* (Post 37 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)

(46) **Menina de Deus!** *sua flora intestinal vai para as cucuias!!! Se vc não parar imediatamente vai acabar não conseguindo mais ir ao banheiro normalmente...* (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)

(47) **Cara...** *sinceramente eu ODEIO toda a minha família!!!! Um dia desses eu vou acabar pirando e matando todo mundo aqui!!!!* (Post 10 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)

(48) *Quer dizer que se for para **xingar a gente** tá tudo bem porque o que **a gente faz** é politicamente incorreto?* (Post 1 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)

Segundo Silva (2008), para pesquisarmos os significados representacionais (ou ideacionais, na terminologia hallidayana), devemos também analisar como os elementos de diferentes discursos se fundem nos textos analisados.

Um dos mais discursos mais recorrentes no corpus é o judaico-cristão. Para Foucault (1996, p. 39),

Os discursos religiosos, judiciários, terapêuticos e, em parte também, políticos não podem ser dissociados dessa prática ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos.

O item lexical mais utilizado do discurso judaico-cristã foi ‘culpa’. Outros itens lexicais desse discurso encontrados no corpus são:

- Pecado
- Gula
- Deus (Meu Deus)
- Punir/ punindo
- Não sou boa o suficiente

Abaixo, apresento cinco exemplos retirados de *posts* das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” que contêm itens lexicais do discurso judaico-cristão:

(49) *to brigada com meu amigo e o menino que amo continua me deixando na "geladeira" isso ajuda a colocar a **culpa** no excesso de peso que meus pais e amigos juram não existir... porque as pessoas nos vêem magras?? a minha banha não é ilusão de ótica tudo bem me olhar no espelho e me ver gorda como a foto da comunidade mas a questão é que eu me aperto e sobra gordura isso não pode ser psicológico...* (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)

(50) *As vezes eu so queria morrer, eu acho que isso seria a solução de todos os meus problemas ... mas falta coragem pra eu conseguir :S Falta coragem para pegar uma faca e cortar os pulsos de VERDADE , nao so para fazer cicatrizes. Não so pra me **punir**, nao so pra sentir aquela ardencia que leva com ela toda a **culpa** de ter comido. De nao ter aguentado tudo melhor... Toda essa **culpa** vai embora por que eu sei que eu estou me **punindo** , cumprindo a minha sentença por **nao ter sido boa o suficiente**. Não é coisa de louco ? :S As vezes isso faz eu me sentir desesperada tbm. Eu me corto , me sinto melhor, e então olho pras cicatrizes e penso : " cara, o que eu estou fazendo ? Isso é meu ... isso SOU eu " :S (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(51) *E isso faz com que eu me sinta inferior as outras pessoas. Eu ser gorda tbm faz com que eu me sinta inferior a todo mundo. Eu nao tenho coragem de brigar com ninguem por que se me chamarem de gorda acabou , eu nao vou ter mais argumentos , minha cabeça vai entrar em pani. Por que TODA vez que eu sou chamada de gorda acabou . Eu me sinto mal , me sinto péssima. E eu tenho uma fraqueza por que eu tenho algumas (algumas nao , minto... VÁRIAS) estrias no meu corpo :S O medico ja me disse que isso tem tratamento. Mas só de pensar que meu corpo pode ficar marcado pra sempre por conta da MERDA da comida. Por conta de uma coisa tao insignificante que é a comida. Por conta de um **pecado ... a gula**. Por conta de algo psicologico : A fome. Que por tanta besteira eu posso ser esse MONSTRO pra sempre. Eu posso nao conseguir NUNCA a liberdade que eu tanto procuro. Sei la , isso mexe comigo , deixa meio arrazada . Isso tbm diminui minha vontade de continuar lutando contra o que eu nao posso. Acho que esse é meu destino . Ser consumida por mim, pela minha doença :S*

Nossa, eu ja estou digitando a meia hora :O (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

(52)*Um mundo que pra elas nao existe. Elas acham ridiculo quem tem anorexia e bulemia. SERA QUE ELAS NAO ENTENDEM QUE ISSO É UMA DOENÇA? Isso mata! Isso nao é uma brincadeira , as pessoas nao entram nessa pra se divertir, pra passar o tempo. Eu nao suporto quando eu nao levo lanche,quando eu tento nao comer e elas falam assim : Credo Ste! Voce nao vai comer nada? Parece Anorexica retardada. NÓS NAO SOMOS RETARDADAS MEU DEUS . Somos doentes. Por que o mundo faz isso ? Eu tbm me sinto menos prezada quando escuto essas coisas poxa :/ (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(53)*E pense, que as vezes é melhor suportar a culpa de uma compulsão do que a agressão de um vômito e a culpa de um bêbe nascer com mal-formação (Post 24 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Janete)*

Outro discurso presente nos *posts* das garotas participantes do fórum é o discurso jurídico. Apresento a seguir os seguintes itens lexicais do discurso jurídico encontrados nos *posts* das participantes:

- Punir/punindo
- Julgar
- Julgada
- Julga
- Cumprindo minha sentença
- Culpa
- Liberdade
- Sentença

Abaixo apresento cinco exemplos retirados de *posts* de participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” que contêm itens lexicais do discurso jurídico:

(54)*As vezes eu so queria morrer, eu acho que isso seria a solução de todos os meus problemas ... mas falta coragem pra eu conseguir :S Falta coragem para pegar uma faca e cortar os pulsos de VERDADE , nao so para fazer cicatrizes. Não so pra me punir, nao so pra sentir aquela ardencia que leva com ela toda a culpa de ter comido. De nao ter aguentado tudo melhor... Toda essa culpa vai embora por que eu sei que eu estou me punindo , cumprindo a minha sentença por nao ter sido boa o suficiente. Não é coisa de louco ? :S As vezes isso faz eu me sentir desesperada tbm. Eu me corto , me sinto melhor, e então olho pras cicatrizes e penso : " cara, o que eu estou fazendo ? Isso é*

meu ... isso SOU eu " :S (Post 38 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)

(55)Eu posso nao conseguir NUNCA a liberdade que eu tanto procuro. Sei la , isso mexe comigo , deixa meio arrasada . Isso tbm diminui minha vontade de continuar lutando contra o que eu nao posso. Acho que esse é meu destino . Ser consumida por mim, pela minha doença :S Nossa, eu ja estou digitando a meia hora :O (Post 38 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)

*(56) Cara, SAI DESSA! é uma armadilha do seu cerebro . Eu sei que é MUITO difícil , voce nao tem noção do que eu passei pra dizer a verdade pros meus pais, e pras minhas amigas. A gente tem medo de ser **julgado** , mais PODE acreditar nao vao **te julgar** nando. As pessoas que GOSTAM de voce DE VERDADE , que te AMAM , que estão SEMPRE com voce vao te ajudar. (Post 30 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)*

*(57) Já me sinto MUITO melhor sabendo que eu posso falar TUDO pra voce, que voce **nao vai me julgar**. Ao contrario... vai me AJUDAR. Isso ja basta MUITO. Voce me tranquiliza , voce pode nao ter noção , mais eu fico ansiosa esperando sua resposta so pra me sentir melhor Pra me sentir mais capaz. (Post 38 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)*

O terceiro discurso presente nos *posts* analisados, e talvez o mais recorrente, é o discurso médico, como indicam os itens lexicais abaixo:

- Psiquiatra;
- Medicamentos;
- Laxantes;
- Veias;
- Médicos;
- Sangue (sangrar);
- Posto de saúde;
- Doente;
- Tratamento (Tratar);
- Ajuda profissional;
- Glicose
- Dieta;
- Emagrecer
- Morrer;
- Hospital;
- Doutora;
- Anoréxicas/anorexia.

Abaixo apresento exemplos retirados de cinco *posts* das participantes do fórum "DESABAFOS-AQUI" que contêm itens lexicais do discurso médico:

(58) *Moon... Anna(...) O melhor para você é procurar um **psiquiatra**. Ele pode te fornecer **medicamentos** que te ajudem nessa luta para parar de tomar tanto **laxante**. Tá bom? (Post 3 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

(59) **Participante Isa:** *“Uma vez, eu tava tão desesperada que cortei o pulso com tanta rapidez que cortei fundo. **Sangrou** muito e eu fiquei desesperada. Minha mãe viu e eu disse que tinha sido minha gata. Aí ela me carregou para o **médico** e ele disse “nossa, você tem muita sorte. Você cortou entre as **veias**”. E eu quase grito “ufa”. Eu já quis me matar, muitas vezes. Já quase fiz, mas desisti. (Post 4 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

(60) (...) *Eu tenho certeza absoluta, se é que existe uma relativa que você consegue. Pense sobre o psicólogo. Pense com carinho. Vai ser muito bom para você, flor. Sei que é difícil se abrir e se assumir **doente** para uma terceira pessoa, mas com calma você consegue. Quando se sentir pronta, procure um **posto de saúde** ou um psicólogo particular. Se quiser, procure uma que seja especializada em anorexia e bulimia! A maioria delas já foi ana e mia. Tá bom? (Post 4 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

(61) *Você só tem que aceitar que está **doente** e procurar **ajuda profissional**. A partir disso, você começa se **tratar**. Mas, o primeiro passo é se **tratar**. Tá bom? Força e cuide--se, flor (Post 3 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

(62) *Ah querida! Deve ser muito difícil mesmo tudo isso, a pressão de pais, **médicos**, e ainda ter que controlar a **glicose**. Mas pensa que se não pode comer doces, isso te ajuda por todos os lados, afinal você está **fazendo bem para sua saúde**! Tenta manter uma **dieta regular**, quem sabe assim também não perde os quilinhos extras? Força querida.. beijos (Post 6 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Garota de Vidro)*

(63) *beatriz ta maluca? se vc emagrecer + 10 kilos tu vai morrer! procura tratamento eu qse morri por causa disso ta? tive problema renal se minha mae não me levasse pro **hospital** estaria morta a **doutora** disse isso na minha cara..ainda tenho **anorexia** + procuro comer alguma coisa(Post 8 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Nine)*

O penúltimo discurso que identifiquei nos *posts* investigados é o do culto ao corpo, também muito presente nos textos das participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUI” da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda”, como podemos ver através das seleções lexicais e dos exemplos abaixo:

- Resumida a emagrecer
- Resumida a ser magra
- Pesar (peso caindo, pesava, pesei)
- Peso
- Metabolismo
- Exercícios

- Emagrecer (emagreci)
- Gorda/gordinha
- Bonita
- Boa
- Magra
- Enorme
- Comer (comendo)
- Ganhar peso (ganhei peso)
- Almoçar
- Excesso de peso
- Banha
- Dietas malucas
- Laxante
- Calorias
- Dietas
- Medidas
- Balança

(64) (...) *Era formada, pós graduada, trabalhava numa multinacional,tinha um cargo importante, era uma pessoa que sempre gostou de ler bons livros, ir a museus, exposições, falar de filosofia, bater papo com os amigos no bar sobre o mundo e estava **resumida a emagrecer**.Não era **resumida a ser magra**. Entendia que ter 55 kg não era meu sonho, meu sonho era ver todos os dias **o peso caindo**,podia ser de 61 p 60,mas ele tinha que estar caindo. Logico que um dia meu **metabolismo** parou!Não adiantava mais **lf,nf,3** em 3 h, **exercicios**, pimenta, gengibre,nada...era cômico pra nao dizer triste, ter 65 quilos e saber que tinha anorexia, porque nem minha mãe acreditava nisso,meu namorado,ninguem,ja que a imagem de uma anorexica é sempre de uma pessoa de 40 quilos... Acho que quando aconteceu isso, comecei a surtar. (Post 12 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Heidi)*

(65) “[...]Sábado passado sai com meus amigos e meu namorado... Fui chamada de **gorda** umas 5x naquela mesma noite pelo amigo do meu namorado!!! (Post 19 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)

(66) (...) *meus amigos (alguns), meu namorado. falam q eu to **boniita**, q eu to **boa**, q eu to **magra**,agora tem umas amigas minhas q me falam q eu too **enormee** 🤪 meuu ñ daa praa entende!!! quem tem miia, e ana pode me entender, pois quem ñ pasa por isso, ñ sabe como é dificil ser chamada de magra louca !!euu so queriia me olhar no espelho, e me ver **magra** como alguns dizem quando eu consegui ver isso ! eu volto a passa no psicologo, e ir em mediico enquanto isso prefuiro viver assim ! (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)*

(67)*Vou contar como começou isso: Eu nunca fui **gorda** e nem **magra**, porem a dois anos atras meu namorado (que hoje é ex) não deixava eu ficar **comendo** perto dele, ele falava que eu ia*

engordar e que eu já estava ficando gorda (o que eu não tava, pesava 58 e tinha 1,64), foi a partir daí que pra contrariar ele eu comia, comia, comia, resultado: ganhei 4 quilos! Num belo dia, ele me disse que odiava ficar passando a mão na minha cintura porque eu estava com um culote horroroso! Ninguém sabe como foi doloroso ouvir isso! Depois desse dia eu fui experimentar uma roupa perto dele, e ele me disse que eu estava ridícula de gorda! (...) Mas hoje eu já deletei aquele idiota da minha vida, apesar do mal que ele me fez, gosto disso. (Post 20 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Clarissa)

(68)*Hoje tô mais lúcida se essa é a palavra certa mas já comi 2 pães de queijo :/ não quis almoçar só comi um pedacinho de carne vou tentar me manter assim até amanhã preciso emagrecer urgenteeee tava com 48/49 me pesei e estou com 51 isso pra mim é a MORTEEE! to brigada com meu amigo e o menino que amo continua me deixando na "geladeira" isso ajuda a colocar a culpa no excesso de peso que meus pais e amigos juram não existir... porque as pessoas nos vêem magras?? a minha banha não é ilusão de ótica tudo bem me olhar no espelho e me ver gorda como a foto da comunidade mas a questão é que eu me aperto e sobra gordura isso não pode ser psicológico... (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)*

(69)*Passei a vida pensando 24 horas em calorias, quilos, peso, medidas, balança,dietas,nf,lf,metas...chegou um ponto em que não aguentava mais. (Post 12 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Heidi)*

Por fim, também está presente nos *posts* investigados o discurso da moda, da mídia, das agências de modelos e dos concursos de beleza, como podemos ver através das seleções lexicais e dos exemplos abaixo:

- TV
- Agências de modelos;
- Secas; secar
- Macérrimas
- Desfilar (desfilando)
- Capa de revista
- Revistas
- Passarela
- Novela
- Novela malhação
- Mídia
- Modelos
- Modelos comerciais
- Passar a ganhar bem
- Moda
- Fashion
- Comer o suficiente pra se manter em pé

- Gostosinhas
- Mulher Melancia
- Altura
- Kilos (Kg)
- Concurso de Miss Brasil
- Primeiro lugar no concurso
- Miss
- Vítima da mídia

(70)“Gente sera que querer ser magra é doença ?se uma pessoa é gorda ela é doente, se uma é magra demais ela tb, eh doente sera q quer ficar bonita é isso ?como passam na tv, q as **agencias de modelos** querem meninas "**magras**" por acaso alguem já viu alguma **gordinha desfilando**, ou em **capa de revista** ? axo q não ne !! a **mídia** julga a obesidade, e tbm julga a magreja !! eu axo q se a **mídia** parase de passar isso , pois a **mídia** incentiva 50% a anorexia e a bulima, teve ate uma **novela** que na minha opiniãao incentiivoo bastante as meninas, ã so elas os garotos tbm teve a **novela malhação**, o caso da Veridiana, mas pelo menoos la tentaram ajudar. quem quer ser "**magra**" ã fica doente por qué ã, pk ninguem fica doente por qué quer, (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)

(71)[...]Existem **modelos** mais **gordinhas** em revistas e passarelas, a grande maioria das **modelos** não são **secas, magérrimas** .. a grande maioria são as **modelos comerciais**, que tem bunda, coxa e silicone heuehue .. elas ganham muito mais que essas **modelos de passarela**.. uma **modelo de passarela** só **passa a ganhar bem** qndo fica meio conhecida do meio da **moda!** As **comercias[modelos]** perto das [**modelos**]fashion (**passarela**) são "**gordinhas**" ... e **modelos** são apenas meninas entre 13 e 17 anos.. que tem **corpo** de criança.. e elas **comem** o **suficiente pra se manter em pé**, e andam todos os dias **MUITO** ... por isso são **magras**, a partir dos 18 o **corpo** ja pega as formas de mulher.. ai ja ficam mais **gostosinhas!**To falando com conhecimento de causa, pois sou **modelo** em SP! (Post 14 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Amanda Guerrero)

(72)agoora que saiu esses casos de ana e miia a midia paro de querer **modelos magras** e a **mulher melancia** do ganha \$\$ por causa da bunda dela e ela nem é **modelo**. (Post 15 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)

(73)Sou nova na comunidade. Tenho 23 anos, **1.70 de altura**. Durante minha adolescencia inteira fui **magrinha...54, 55 kg. Comia** tudo que me dava vontade e nunca **engordava**. Mas depois dos 18 pulei pra 59, 60. Ha 1 mes atras, cheguei a 65 .Fui convidada a participar do **concurso de Miss Brasil**, no meu estado. Desde entao, me tornei **anorexica e bulimica**. Nao como quase nada durante o dia, e o pouco que **como mio**. As vezes tenho complusoes e saio **comendo** tudo que vejo no refrigerador. So penso em **emagrecer, secar, enxugar** toda a **gordura do meu corpo**. So penso em ficar **magra e magra**, para tirar o **primeiro**

lugar no concurso. Sem falar nas crises de depressão...nao tenho vontade de fazer mais nada que nao seja ir pra academia malhar. Estou com 62 agora. Meu concurso de beleza sera daqui 1 mes. Quero chegar a 57. E o pior e' que to disposta a pagar o preco que for para me ser uma MISS. Estou me tornando mais uma vitima da midia, que impoe padroes de beleza, e quem nao os segue e' dispensando sem do nem piedade. (Post 16 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Ana Manu)

(74) *Manuela Tbm sou vítima da mídia, mas enquanto vc não "estragou" seu metabolismo pq não tenta uma RA [reeducação alimentar]e faz umas caminhadas? .* (Post 17 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Liz)

O discurso das garotas participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUI” indica a presença de sistemas classificatórios que categorizaram tanto a elas próprias (sempre se julgando gordas ou afirmando estarem acima do peso ideal) quanto as pessoas consideradas por elas como magras (em geral modelos de passarela ou atrizes, pessoas que circulam em revistas femininas, concursos de beleza, propagandas de TV, desfiles de moda, etc.).

Em seus *posts*, as garotas participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUI” se auto-categorizaram como *doentes, gordas, bola gordurenta, acima do peso, fracasso, vitoriosa, enorme, gordinha, cheinha, baleia*, e adotam como padrão corporal dominante o corpo magro ao extremo.

O corpo, nos textos investigados, foi classificado com base em seu enquadramento em dois grandes grupos: o corpo canônico magro e o corpo ‘negado, feio’, ou seja, fora do padrão dominante de beleza: um corpo gordo. Na voz das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, o corpo magro em excesso não é doente, e sim belo. As menções ao corpo magro foram sempre positivas: *magra(s); seca; magrinha; enxuta; corpo(s) magro(s); linda; bonita; magreza de passarelas; ossos aparecendo; corpo legal; corpo invejável*. Por outro lado, o corpo julgado fora do padrão magro foi classificado negativamente através de seleções lexicais como: *gordinha; gorda; bola gordurenta; acima do peso; fracasso; enorme; cheinha; baleia; obesa*.

Na análise dos significados representacionais, verificou-se nos *posts* a presença de diversos discursos: judaico-cristão, judiciário, médico, do culto ao corpo e da moda. Esses discursos complementam, reforçam e legitimam o desejo e a busca pelo corpo magro, reforçando a ideologia feminina da disciplina corporal levada ao extremo.

O ideal de esbeltez, como afirma Bordo (1997, p.26), em conjunto com as dieta e os exercícios emagrecedores, oferece às garotas portadoras de TA a ilusão de cumprir, através

do corpo, as exigências contraditórias da ideologia contemporânea da feminidade: ser feminina, nutrir e cuidar dos demais, mas ao mesmo tempo ser firme, decidida, leve e magra. Ou seja, ser um ser que congrega as ‘melhores’ características de cada gênero (do homem – auto-controle, disciplina e decisão -, da mulher – capacidade de cuidar dos demais, leveza e magreza).

Em resumo, o discurso das garotas participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUI” remete a um novo modelo corporal híbrido no qual, através de muita dor (física e emocional), as mulheres pacificariam a disputa entre a masculinidade e a feminidade, entre a infantilização e a maturidade, idealmente fundidas num só corpo/mente magro, leve, dócil e disciplinado.

4.3 Significados identificacionais: discurso como estilo

Como comentei no capítulo teórico, as identidades se materializam nos textos na forma de ‘estilos’ (CHOULIARAKI; FAIRCLOUH, 1999). Para investigar as formas de identificação presentes no corpus de pesquisa, analisei os significados identificacionais (relacionados à função interpessoal proposta por Halliday) através de traços lingüísticos que permitem localizar determinados estilos.

Fairclough (2003) aponta uma série de manifestações lingüísticas que, em virtude das seleções variáveis que as pessoas fazem, carregam mensagens sobre identidades particulares e sociais, como *advérbios de intensidade*, *vocabulário* e *metáforas*. Os estilos são textualizados como vozes ou através do “tipo de linguagem usado por uma categoria particular de pessoas e relacionado a sua identidade” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH 1999. p. 63). Dependendo de como se organiza o discurso quanto à caracterização dos principais envolvidos, constroem-se determinadas identidades sociais. Entretanto, vale lembrar que a questão da identificação nos textos não é simples, pois as palavras não são suficientes para determinar radicalmente processos de identificação. (RAMALHO, 2006, p.323)

Nesta seção, investigo as formas particulares de representação identitária através das seguintes categorias: o uso de pronomes de primeira pessoa (*eu; nós*), a avaliação, a modalidade e a metáfora. (FAIRCLOUGH, 2003)

A análise do uso de pronomes pessoais nos *posts* das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” procurou identificar quem são as próprias garotas (autoras dos *posts*), quem são os leitores ou agentes do mundo representados nesta comunidade virtual e como esses atores sociais participantes da rede social do Orkut (inter)agem.

Nos *posts* encontrados no fórum, o ‘*eu*’ do discurso refere-se às participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” portadoras de TA, que oscilam entre a desejo de livrar-se da dependência (comer compulsivamente e vomitar no caso da bulimia; evitar a comida ao grau máximo, no caso da anorexia) e a compulsão de serem extremamente magras.

Abaixo seguem alguns exemplos do uso de pronomes pessoais nos *posts* analisados:

(75) *Acho que eu estou melhorando , eu nao sinto mais tanta vontade de miar e nem vontade de parar de comer. Acho que minhas amigas de verdade , mesmo sem elas saberem , me ajudaram MUITO , me empolgaram , me fizeram sair quando eu so queria ficar em casa.... Mas ainda existe uma parte dentro de mim perguntando pra mim se eu quero MESMO me curar... Sem a ana&mia eu nao vou poder imagrecer, eu vou ficar a gorda ridicula que eu sou :/ Não sei , esses pensamentos , essa coisa entre o que eu quero e o que é certo , SEMPRE me deixa MUITO confusa. . (Post 39 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(76) *Eu nao to na mia e na ana pra brincar de ser doente. Eu SOU doente. Mas com toda essa pressão por parte delas , por parte de tudo eu me sinto mal pra falar com elas sobre a ana e a mia. Eu nao me sinto a vontade pra contar pra elas que eu sou doente. Se elas descobrirem vao fazer o que? Me excluir? Nao vao me deixar andar com elas? Como vai ser isso? Entende? Eu tenho medo de admitir a doença por que eu tenho medo de sofrer preconceito. Tenho medo de ser menos prezada so por que eu sou doente. (Post 27 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(77) *eu tenho medo de perde-los por nao poder retribuir tanto carinho, tanto amor, tanta dedicação que eles tem tido. Minha amiga me ajuda, me pergunta se estou comendo direitinho. Se digo que nao ela me leva pra almoçar, paga meu almoço. Se digo que sim ela fica contente, me elogia, eu conheço ela desde que nasci poxa. Ela é minha prima , um ano mais velha. E meu, sem noção ... Se eu perder ela eu me mato. (Post 27 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(78) *Cara... sinceramente eu ODEIO toda a **minha** família!!!! Um dia desses **eu** vou acabar pirando e matando todo mundo aqui!!!!* (Post 10 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)

(79) ***Eu** nao consigo simplesmente admitir pro mundo que eu sou doente. É muito duro e eu tenho MUITO medo de preconceito. De gente me julgando. **Eu** so quero ser magra poxa :S So que ta me dando desespero ... nao importa o que eu faça, eu nao imagreço , nao perco UMA grama. Só engordo , engordo , engordo **Eu** to surtando. E não é brincadeira. **Eu** to REALMENTE surtando. Ainda que essas ultimas duas ou tres semanas eu estou melhor. Mas essa ultima , por causa da minha festa, de todo o nervoso ... voltou **TUDO** . **Meu** nervosismo , **minha** ansiedade , **meu** medo , **minha** carencia ... **TUDO**.....Sabe o que é pior ? Eu vejo minhas amigas mais feinhas , mais gordinhas do que eu , tendo namorados , tendo quem goste **delas** , tendo quem acredite nelas ... E eu ? Não tenho **NINGUEM** :S Isso tbm me magooa MUITO. (Post 27 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(80) *E isso faz com que eu me sinta inferior as outras pessoas. **Eu** ser gorda tbm faz com que **eu** me sinta inferior a **todo** mundo. **Eu** nao tenho coragem de brigar com **ninguem** por que se me chamarem de gorda acabou , **eu** nao vou ter mais argumentos , minha cabeça vai entrar em pani. Por que **TODA** vez que **eu** sou chamada de gorda acabou . **Eu** me sinto mal , me sinto péssima. E **eu** tenho uma fraqueza por que **eu** tenho algumas (algumas nao , minto... VÁRIAS) estrias no meu corpo :S O medico ja me disse que isso tem tratamento. Mas só de pensar que meu corpo pode ficar marcado pra sempre por conta da **MERDA** da comida. Por conta de uma coisa tao insignificante que é a comida. Por conta de um pecado ... a gula. Por conta de algo psicologico : A fome. Que por tanta besteira eu posso ser esse **MONSTRO** pra sempre. **Eu** posso nao conseguir **NUNCA** a liberdade que **eu** tanto procuro. Sei la , isso mexe comigo , deixa meio arrazada . Isso tbm diminui **minha** vontade de continuar lutando contra o que **eu** nao posso.sabendo que **eu** posso falar **TUDO** pra **voce**, que **voce** nao vai me julgar. Ao contrario... vai me **AJUDAR**. Isso ja basta MUITO. (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

Como visto, o pronome ‘eu’ corresponde a uma representação identitária sensível e frágil, que compartilha com outros ‘eus’ do fórum “DESABAFOS-AQUI” e da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” os mesmos sentimentos de culpa, rejeição e fracasso por julgar não conseguir disciplinar o próprio corpo ao ponto de atingir a magreza extrema (desejo constantemente relatado nos *posts*).

O ‘tudo’ representa a sociedade, enquanto que os pronomes ‘ela/ele’ e ‘elas/eles’ representam os amigos e as amigas que não sofrem de anorexia ou bulimia, a família e profissionais da área da saúde.

Segundo Rastam (1992), os perfis de portadores de anorexia (AN) e bulimia (BN) são distintos. No perfil do pacientes com AN, é comum percebermos traços de personalidade como baixa auto-estima, comportamento obsessivo, tendência ao perfeccionismo, histórico de transtornos psiquiátricos e vivência de eventos estressores adversos como violência ou abusos sexuais. O perfil dos bulímicos, por outro lado, é caracterizado por comportamento impulsivo, instabilidade, muitas vezes acompanhado de dependência química e tendência a engordar.

Nessa linha, podemos ver nos textos analisados que as participantes do fórum têm de fato sentimentos de culpa por julgarem não conseguir ser magras o suficiente, sentimentos de inferioridade em relação aos outros (sociedade, amigos, colegas, parentes, modelos, atrizes de novelas, etc.) e carência afetiva, buscando no outro (amigos, família, namorados) aprovação, bem estar ou mesmo alegria de viver.

Quanto às relações entre os participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, poderíamos dizer que os leitores dos textos postados nessa comunidade podem ser todos os membros da rede social do Orkut. Entretanto, as pessoas que efetivamente interagem nesta comunidade virtual, quem escreve e responde aos tópicos dos fóruns, são apenas as pessoas que solicitaram fazer parte da comunidade (no caso da Comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda”, 4819 membros até o dia 20 de Março de 2011).⁹

Desta forma, a interação entre as participantes se dá de duas maneiras: através de *narrativas bilaterais mediadas* (FAIRCLOUGH, 2003), por exemplo, uma resposta ou reação ao ‘desabafo’ postado anteriormente por outra participante; e *unilateral mediada* (FAIRCLOUGH, 2003), como acontece quando uma participante escreve um comentário que não recebe resposta, sendo seguido por um novo tópico sem ligação com o *post* anterior.

Como o pronome é a palavra que substitui o nome, Halliday (1994, p. 189) considera que os pronomes pessoais representam o mundo no contexto do falante. O autor ressalta que os pronomes de primeira e de segunda pessoas fazem referência à situação, e os pronomes de terceira pessoa referem-se anafórica e cataforicamente ao texto (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 48).

Dessa forma, é possível afirmar que a escolha de um pronome em detrimento de outro revela o grau de intimidade, hierarquia ou afetividade existente entre os agentes sociais. “É através do levantamento dos papéis/identidades/attitudes sociais e a distância/relação hierárquica entre os participantes nos são reveladas” (HALLIDAY, 1978, p. 64).

⁹ Como comentei anteriormente, a comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” é composta por 29 fóruns (criados pelos próprios membros), nos quais os participantes da comunidade interagem através de *posts*

O efeito de sentido desses usos no fórum virtual: “DESABAFOS-AQUI” foi analisado através da forma como os *posts* atribuem lugares específicos para cada umas das participantes deste fórum, como indicam os exemplos a seguir:

(81)*Eu fui a psiquiatra ontem,ela disse que eu sou bipolar e tenho depressão (já sabia que tinha depressão),ela passou um remédio para parar com as minhas compulsões e me estabilizar meu humor... acho que hj eu começo a tomar 😊As coisas aqui em casa deram uma melhorada... o que está me deixando louca é o meu peso!! Miga amanhã tem uma festa para eu ir... e eu estou GORDA demaisiiis,é sério não é nóia não!! As roupas que eu tenho não cabem mais em mim e as que entram estão SUPER APERTADAS!!!! Estou até com medo de me pesar... como eu vou na festa amanhã estando tão roliça???????????????? E para completar o desgraçado do amigo do meu namorado vai 🏠🏠 Estou tão fraca que se ele me chamar de gorda mais uma vez eu vou surtar de vez ou então eu o mato!!! Não tenho roupa para ir e estou tão feia 🏠 Eu vou pirar!!!!!!!!!! Eu devo ter engordado tenho certeza!!! (Post 40 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Missana)*

(82)*Acho que eu estou melhorando , eu nao sinto mais tanta vontade de miar e nem vontade de parar de comer. Acho que minhas amigas de verdade , mesmo sem elas saberem , me ajudaram MUITO , me empolgaram , me fizeram sair quando eu so queria ficar em casa.... Mas ainda existe uma parte dentro de mim perguntando pra mim se eu quero MESMO me curar... Sem a ana&mia eu nao vou poder imagrecer, eu vou ficar a gorda ridicula que eu sou :/ Não sei , esses pensamentos , essa coisa entre o que eu quero e o que é certo , SEMPRE me deixa MUITO confusa. (Post 39 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(83)*Pense sobre o psicólogo. Pense com carinho. Vai ser muito bom para você, flor. Sei que é difícil se abrir e se assumir doente para uma terceira pessoa, mas com calma você consegue. Quando se sentir pronta, procure um posto de saúde ou um psicólogo particular. Se quiser, procure uma que seja especializada em anorexia e bulimia! A maioria delas já foi ana e mia. Tá bom? Força, flor, cuide-se :*. (Post 4 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Isa)*

No exemplo 93, a participante tenta animar outra colega de comunidade (*você*). Esse é um dos poucos exemplos de *posts* que trazem alguma forma de contra discurso à ideologia do corpo magro, ou seja, algum tipo de resistência. De forma geral, são poucos os exemplos de críticas ao modelo corporal hegemônico. Os *posts* mencionam tentativas de resistência à doença em si e aos seus sintomas (não comer, provocar o vômito, se cortar, etc.), mas não à ideologia do corpo magro. Nenhum dos *posts* analisados apresenta um discurso que

rompa de fato com o padrão da magreza, defendendo outras formas de corpo feminino que não o extremamente magro. Como afirma Bordo (1997),

encontramos o corpo de quem sofre [do que a autora chama de “patologias da feminidade” - histeria e agorafobia até meados do século XX, bulimia e anorexia na modernidade tardia] profundamente marcado por uma construção ideológica da feminidade típica dos períodos em questão. Naturalmente, essa construção está sempre homogeneizando e normalizando, tentando suprimir as diferenças de raça, classe e outras, insistindo que todas as mulheres aspirem a um ideal coercitivo, padronizado. (1997, p. 23).

A maior parte dos *posts* analisados constrói um ‘eu’ narrativo que revela seus sentimentos em relação aos demais – *você, tudo, ela, ele, elas, eles*. São sentimentos de medo, inferioridade, vergonha, culpa e desejo, que revelam também os discursos existentes, como argumentei na análise dos significados representacionais. Esses sentimentos se reportam a ações passadas e ou referem-se às tentativas constantes de manter (ou perder) peso, sentimento compartilhado com os demais membros da comunidade.

Percebeu-se que, embora os textos das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” oscilem entre sentimentos de superação e de fracasso, eles sempre reforçam e legitimam as formas mais perversas (anorexia e bulimia) de controle e disciplina corporais.

Outras categorias relacionadas aos significados identificacionais, como a avaliação, a modalidade e a metáfora, também estão presentes no discurso analisado, sobretudo a avaliação.

Para efeitos de análise textual, a categoria avaliação pode ser dividida em: *afirmações avaliativas* (afirmações com juízos de valor, tais como desejável ou indesejável, relevante ou irrelevante); *afirmações com verbos de processos mentais afetivos* (avaliações afetivas com verbos que sugerem afinidade, como, por exemplo, “eu detesto”, “eu adoro”, “eu gosto”) e *pressuposições valorativas* (avaliações implícitas sobre o que é bom ou desejável) (RESENDE, 2008, p. 12).

Nos *posts* investigados são frequentes as *afirmações avaliativas*, através das quais as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” descrevem a vida que levam e as características de seus distúrbios, como podemos ver nos excertos abaixo:

(84) *Vou contar como começou isso: Eu nunca fui gorda e nem magra, porem a dois anos atras meu namorado (que hoje é ex) não deixava eu ficar comendo perto dele, ele falava que eu ia engordar e que eu já estava ficando gorda (o que eu não tava, pesava 58 e tinha 1,64), foi a partir daí que pra contrariar ele eu comia, comia, comia, resultado: ganhei 4 quilos!* (Post 20 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Clarissa)

(85) *Hoje tô mais lúcida se essa é a palavra certa mas já comi 2 pães de queijo :/ não quis almoçar só comi um pedacinho de carne vou tentar me manter assim até amanhã **preciso emagrecer urgenteeee** tava com 48/49 me pesei e estou com 51 **isso pra mim é a MORTEEEE!*** (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)

(86) *Manuela Tbm sou vítima da mídia, mas enquanto vc não "estragou" seu metabolismo pq não tenta uma RA [reeducação alimentar]e faz umas caminhadas?* (Post 17 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Liz)

As afirmações avaliativas são muito usadas para compartilhar o estado psicológico das autoras, bem como descrever suas condições físicas. Pelas avaliações, fica visível o sentimento de dependência que as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” têm com a doença (por exemplo, personificando a doença através dos nomes pessoais Ana e Mia) e a necessidade de se sentirem aceitas socialmente em um grupo que não as condene nem as exclua.

Os exemplos seguintes também trazem afirmações avaliativas, textos onde as participantes do fórum virtual se descrevem, assim como afirmações com processos mentais (referindo-se ao que elas gostam, o que acham, admitem ou querem para si mesmas):

(87) (...) *Era formada, pós graduada, trabalhava numa multinacional,tinha um cargo importante, **era uma pessoa que sempre gostou de ler bons livros, ir a museus, exposições, falar de filosofia, bater papo com os amigos no bar sobre o mundo e estava resumida a emagrecer.*** Não era resumida a ser magra. Entendia que ter 55 kg não era meu sonho, **meu sonho era ver todos os dias o peso caindo,podia ser de 61 p 60,mas ele tinha que estar caindo.** (Post 12 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Heidi)

(88) *Num belo dia, ele me disse que odiava ficar passando a mão na minha cintura porque **eu estava com um culote horrroso!** Ninguém sabe como foi doloroso ouvir isso! Depois desse dia eu fui experimentar uma roupa perto dele, e ele me disse que **eu estava ridícula de gorda!** (...) Mas hoje eu já deletei aquele idiota da minha vida, apesar do mal que ele me fez, **gosto disso. Não admito que tenho mia.*** (Post 20 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Clarissa)

(89) *Acho que eu estou melhorando , eu nao sinto mais tanta vontade de miar e nem vontade de parar de comer. Acho que minhas amigas de verdade , mesmo sem elas saberem , me ajudaram MUITO , me empolgaram , me fizeram sair quando eu so queria ficar em casa.... Mas ainda existe uma parte dentro de mim perguntando pra mim se eu quero MESMO me curar... Sem a ana&mia eu nao vou poder imagrecer, eu vou ficar a gorda ridícula que eu sou :/ Não sei , esses pensamentos , essa coisa*

entre o que eu quero e o que é certo , SEMPRE me deixa MUITO confusa :/ (Post 39 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

Também foram encontrados exemplos de pressuposições valorativas, principalmente com o verbo “prefiro”. No exemplo 90, fica evidente a escolha da autora pela bulimia como forma de controle corporal. Já no exemplo 91, a participante do fórum virtual faz um alerta a atitude a colega de comunidade que adota práticas ligadas à anorexia e bulimia, estimulando-a a fazer o que for possível para viver bem consigo mesma e longe dos TAs. Todavia, esse conselho tem um duplo sentido, pois “o que for preciso” também envolve as práticas associadas à bulimia e anorexia. O exemplo 92 pressupõe que estar acima do peso é o mesmo que estar morta, ao menos morta socialmente.

(90) (...)! eu volto a passa no psicologo, e ir em mediico enquanto isso **prefiro viver assim** ! (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)

(91) *Entendo que vocês estejam muito empenhadas para alcançarem suas metas..Tentarem concretizar seus sonhos, serem famosas ou viverem na midia. Mas antes de querer 'parecer' bem para os outros, é preciso que estejam bem consigo mesmas. ! (Post 41 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” J)*

(92) *Hoje tô mais lúcida se essa é a palavra certa mas já comi 2 pães de queijo :/ não quis almoçar só comi um pedacinho de carne vou tentar me manter assim até amanhã preciso emagrecer urgenteeee tava com 48/49 me pesei e estou com 51 isso pra mim é a MORTEEEE! (Post 25 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Anna Paula)*

Já os exemplos 94, 95 e 96 ilustram o estado de total rendição da participante do fórum virtual ao seu transtorno, ilustrada pela dúvida entre abandonar ou não os comportamentos ligados à anorexia e à bulimia, que acabam sendo representadas quase como males contemporâneos inescapáveis.

(93) *Acho que eu estou melhorando , eu nao sinto mais tanta vontade de miar e nem vontade de parar de comer. Acho que minhas amigas de verdade , mesmo sem elas saberem , me ajudaram MUITO , me empolgaram , me fizeram sair quando eu so queria ficar em casa.... Mas ainda existe uma parte dentro de mim perguntando pra mim se eu quero MESMO me curar... Sem a ana&mia eu nao vou poder imagrecer, eu vou ficar a gorda ridicula que eu sou :/ Não sei , esses pensamentos , essa coisa entre o que eu quero e o que é certo , SEMPRE me deixa*

MUITO confusa :/ (Post 39 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

(94) *Eu perdi as esperanças quanto a eu perder peso , quanto eu conseguir me livrar da Ana, da Mia, da Depressão , da mania de me cortar .. Desisti. Eu simplesmente nao sou forte o suficiente para tal coisa. Eu vou chorar muito , vou ficar feliz por que meus amigos vão me homenagiar sabe ?* (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

(95) **Participante Lilith:** *Eu me sinto sem saidas entende ? Eu nao quero que o mundo me veja. Queria ser invisivel , ou preferia simplesmente nao ser eu. Preferia ser qualquer pessoa MENOS eu.* (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)

As afirmações avaliativas são muito usadas para compartilhar o estado mental e psicológico das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, bem como descrever suas condições físicas. Pelas avaliações, fica clara a necessidade que as autoras dos *posts* têm de partilhar suas aflições, medos e sentimentos de dependência, sem no entanto oferecer resistência ao discurso do culto ao corpo e ao modelo dominante de beleza magra. Ao contrário, os *posts* funcionam no sentido de reforçar e manter as estruturas e práticas sociais que geram os transtornos alimentares.

A categoria de pressuposição valorativa é muito forte nos relatos de experiência pessoal. A comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” é um espaço de desabafo para muitas garotas portadoras de TAs, mas se avaliarmos o conteúdo dos *posts* desta comunidade que se auto declara anti-anorexia e bulimia, percebemos que 100% deles é pró-anorexia e bulimia, uma vez que o mote dominante na narrativa das garotas é o sofrimento (psíquico e físico) por não se julgarem magras o suficiente.

Dessa forma, nas entrelinhas pode-se ler um incentivo constante às práticas severas de disciplina corporal, revelando um ‘eu’ em constante conflito, que se vê como inadequado, fracassado, feio e marginal por não conseguir controlar-se, docilizar-se, fazer-se pequena, leve, extremamente magra, quase invisível.

Desta forma, diante das narrativas que revelam dor, angústia, mas docilidade, é possível afirmar que as autoras dos *posts* não dispõem de ferramentas internas (emocionais, psicológicas, teóricas) e externas (apoio de amigos e da família, tratamento multidisciplinar com equipe multidisciplinar de saúde, composto por psicólogos, nutricionistas, psiquiatras,

professores de educação física) para superarem seus problemas com relação ao próprio corpo, seu peso e a maneira como lidam com a comida.

Com relação à metáfora, o que chama a atenção no post das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” é a repetição das palavras “Mia” e “Ana”, referindo-se respectivamente à bulimia e à anorexia. Nos textos estudados, “Mia” e “Ana” adquirem um aspecto humano, constituem personificações. A personificação é “um tipo de metáfora que designa características humanas a objetos inanimados”(EHSES; LUPTON, 1988, p.18). Para Cegalla (1997), a personificação é a “figura que humaniza os seres irracionais ou inanimados, chamada também de Animização”.

A forma como “mia” e “ana” são descritas leva o leitor a confundir os distúrbios com personagens reais da vida das depoentes ou com uma posse, um objeto que pertença as mesmas. Isso é visível nos exemplos seguintes:

(96) (...)!!! *quem tem **miia**, e **ana** pode me entender, pois quem ã pasa por isso, ã sabe como é difícil ser chamada de magra louca !!* (Post 13 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Karool)

(97) *Minha história! Tenho 32 anos e passei metade da minha vida com **mia***, sempre fui gordinha, me casei muito cedo 17 anos, talvez achando que fosse um refúgio sei lá. Entrava e saia de varios cursos fiz (direito, farmacia, teologia, bioquímica) Tentava a todo custo dar um norte para minha vida, comia desesperadamente e **mia** em seguida. Me separei 4 anos depois de casar. (Post 42 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Plásticas)*

(98) *Eu nao sei o que acontece. Eu era uma boa aluna ... eu nao sei. Não sei. Depois que desenvolvi **ana e mia** eu virei pessima aluna, nao me concentro nao estudo , nao ligo pra escola , nao faço lição... Meu pensamento é 24 hrs : EMAGRECER. (Post 27 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(99) *Eu sempre fui uma pessoa boa e mesmo assim as tenho. Mesmo assim passo por prolemas inacabaveis. E elas? E as pessoas más ? Que só andam fora da linha , que so fazem merda , que tratam todos mal ? Por que elas são lindas ? Por que elas nao tem **ana e mia** ? Por que elas nao tem problemas ? (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Lilith)*

(100) *Minha história com a **ana/mia** começou há quatro anos... Desde os meus 12 anos, sempre tive o corpo perfeito, tinha peito e bunda (oq minhas amigas não tinham ainda na época), e o melhor, comia de tudo e não engordava. (Post 43 da participante do fórum virtual “DESABAFOS -AQUI” Janete)*

As categorias analíticas avaliação e metáforas se correspondem. O grupo de palavras que cria um juízo de valor (avaliação) muitas vezes é o mesmo usado para determinar uma metáfora (novo nome) e contribuir para a caracterização das meninas com transtornos alimentares.

Nesse sentido, é possível observar a identidade de um grupo em um texto pelo estudo das avaliações nele presentes. As avaliações, como juízos de valor, pertencem ao sistema de ‘modalidade’. Para Halliday (2004, p. 75), essa categoria diz respeito ao “julgamento do falante sobre as probabilidades ou obrigatoriedades envolvidas no que diz”.

O sistema de modalidade, como define Oliveira (2008, p.26):

Corresponde à veracidade e/ou a obrigatoriedade das asserções feitas no texto. Envolve polaridade, ou seja, as possibilidades intermediárias entre o sim e o não, entre o permitido e o negado, o nível da indeterminação dos falantes e como essa textualização cria o significado textual.

Fairclough (2003), diferentemente de Halliday (2004), inclui os pólos negativo e positivo na categoria modalidade, denominando-os de “modalidade categórica”. A tabela II: “Modalidade - Polos negativos e positivos” sintetiza e compara os comentários desses dois autores sobre o tema modalidade:

Halliday (2004)	O que é observado	Fairclough (2003)	O que é observado
Modalidade epistêmica	Probabilidade/frequência Afirmções e perguntas referem-se à troca de conhecimento (a troca de informação), comprometimento com a verdade. Ex: possível, provável, certo, esporádico, usual, frequente	Modalidade categórica	Asserção e negação absolutas de maneira <i>explícita</i> ou <i>implícita</i> num texto
Modalidade deontica	Obrigatoriedade/inclinação Demandas e ofertas referem-se à troca de atividade (a troca de bens e serviços), comprometimento com a obrigatoriedade. Ex: obrigatório, permitido, proibido, desejoso, ansioso, determinado	Modalidade subjetiva	A base subjetiva para o grau de afinidade com a proposição pode ser explicitada; está relacionada à expressão da opinião do falante, às inferências e aos boatos (<i>hearsay</i>), cujo componente é “eu-digo-assim”.
		Modalidade objetiva	A base subjetiva está implícita contém o componente “isto-é-assim”, o falante dá uma informação ao ouvinte.

Tabela II: Modalidade - Polos negativos e positivos
Fonte: Fairclough (2003); Halliday (2004).

Nos *posts* das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, as participantes falam como se sentem quanto ao aspecto físico e são negativas quanto a aparência de seus corpos, considerando-os impróprios segundo os parâmetros socialmente aceitos (baseados na moda, na mídia e na apologia à magreza) por nunca serem suficientemente magros. Nos textos dessas garotas, muitas declaram não ver solução para o problema. A presença do ‘não’ é muito marcante no corpus analisado.

Como mostram os exemplos a seguir, a modalidade categórica positiva ou negativa mostra o que as depoentes querem e a diferença entre o que é afirmado (a condição física e psicologia das mesmas) e o que é negado (engordar). Nos excertos abaixo vemos a presença de avaliação positiva e negativa, algumas vezes num mesmo *post*:

MODALIDADE CATEGÓRICA POSITIVA	MODALIDADE CATEGÓRICA NEGATIVA
<i>Eu, to nervosa, to com medo , ja senti enjojo um milhão de vezes , uma vontade de miar a janta.</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)	<i>Nao to conseguindo dormir</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)
<i>Fui gordinha desde criança. Minha dieta virou obsessão, e eu emagreci 30 kg.</i> (Post 44 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Sabrina)	<i>Porém, não perdi esse peso saudavelmente, perdi às custas de muito remedio, exercicios fisicos pesadissimos ...Não mantive os 60 kg para sempre... so que eu li certa vez, que se nao amarmos a nós mesmo nao podemos amar a ninguem. E eu DEFINITIVAMENTE nao me amo</i> (Post 44 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Sabrina)
<i>Eu so quero ser magra poxa.... Só engordo , engordo , engordo</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)	<i>To preocupada com o colégio , eu nao tenho conseguido me concentrar nas aulas... E nao tenho coragem pra admitir pra tutora da classe que eu estou com dificuldade por que eu sou doente. Por que eu nao tenho cabeça pra estudar... Eu nao consigo simplesmente admitir pro mundo que eu sou doente.... nao importa o que eu faça, eu nao imagreço , nao perco UMA grama</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)
<i>Elas acham ridiculo quem tem anorexia e bulemia Isso mata! Somos doentes</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)	<i>eu me sinto injustiçada e tento evitar essas amigas por que eu nao quero ouvir papos futeis como : ah beijeii fulano. ah beijeii siclano. Eu nao quero isso, Isso nao é uma brincadeira , as pessoas nao entram nessa pra se divertir, pra passar o tempo. Eu nao suporto quando eu nao levo lanche,quando eu tento nao comer e elas falam assim : Credo Ste! Voce nao vai comer nada? Parece Anorexica retardada. NÓS NAO SOMOS RETARDADAS MEU DEUS ..</i> (Post 38 da participante do fórum virtual”DESABAFOS-AQUI” Lilith)
<i>Outra coisa que me deixa LOUCA eah que meus pais SEMPRE querem desabafar comigo. Eu escuto minha maen falando mal do meu pai , meu pai falando mal da minha maen. Poxa, eu tinha uma familia feliz</i>	<i>Eu nao consigo ficar sentada estudando quando eu penso que tudo pode dar errado. Entende? As vezes eu so queria morrer, eu acho que isso seria a solução de todos os meus problemas ... mas falta coragem pra eu</i>

<p><i>cara. Meus pais se amavam. Eu via as meninas que tinham pais separados e eu pensava : " Coitadinhas , deve ser difícil , ainda bem que isso nunca vai acontecer comigo. " (Post 38 da participante do fórum virtual"DESABAFOS-AQUI" Lilith)</i></p>	<p><i>conseguir :S Falta coragem para pegar uma faca e cortar os pulsos de VERDADE , nao so para fazer cicatrizes. Não so pra me punir, nao so pra sentir aquela ardencia que leva com ela toda a culpa de ter comido. De nao ter aguentado tudo melhor... Toda essa culpa vai embora por que eu sei que eu estou me punindo , cumprindo a minha sentença por nao ter sido boa o suficiente. Não é coisa de louco ? (Post 38 da participante do fórum virtual"DESABAFOS-AQUI" Lilith)</i></p>
---	---

Tabela III: Modalidade categórica positiva e negativa

Fonte: Fórum "DESABAFOS AQUI" da Comunidade Virtual "Anorexia e Bulimia Ajuda" da rede social Orkut.

Também observei a escolha dos verbos e como esses revelaram o comprometimento das autoras com seus textos. O advérbio *sempre* (no *post* 38 da tabela III) indica a frequência da 'intromissão' dos pais na vida da depoente. *Deve* é um verbo auxiliar modal que diminui a força do enunciado. No *post* 38 da tabela III, o verbo auxiliar *deve*, aparece com sentido de: 'é difícil' ter pais separados, 'deve ser difícil' ter pais separados. Dessa forma, há uma noção imprecisa do que é a vida de um filho de pais separados.

Para falarem de si mesmas e explicarem sua relação com os distúrbios, as participantes do fórum "DESABAFOS-AQUI" utilizaram marcadores de modalidade epistêmica. De acordo com Alves (2009, p.1), este tipo de modalidade ajuda a textualizar opiniões, crenças, comprometimentos (ou não), podendo até conferir credibilidade ao falante ou escritor. Através de recursos de modalidade, as participantes expressam dúvida ou questionamento sobre os temas discutidos, contribuindo, assim, para o caráter intimista dos *posts*, como podemos ver nos excertos abaixo:

- (101) *"Gente sera que querer ser magra é doença se uma pessoa é gorda ela é doente, se uma é magra demais ela tb, eh doente sera q quer ficar bonita é isso ?como passam na tv, q as agencias de modelos querem meninas "magras" por acaso alguem já viu alguma gordinha desfilando, ou em capa de revista ? axo q não ne !! (Post 13 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Karool)*
- (102) *E eu acho que eu só vou conseguir isso quando eu ficar magra :S Só que se eu continuar com esses vícios , com essa ansiedade eu vou engordar mais, mais, mais e mais.. (Post 38 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)*
- (103) *se me chamarem de gorda acabou , eu nao vou ter mais argumentos , minha cabeça vai entrar em pani. Por que TODA vez que eu sou chamada de gorda acabou . Eu me sinto mal , me sinto péssima. E eu tenho uma fraqueza por que eu tenho algumas (algumas nao , minto... VÁRIAS). (Post 38 da participante do fórum virtual "DESABAFOS -AQUI" Lilith)*

- (104) *eu me sinto injustiçada e tento evitar essas amigas por que eu nao quero ouvir papos futeis como : ah beijei fulano. ah beijei siclano (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS - AQUÍ” Lilith)*
- (105) *Que carma Isa, sera que eu mereço passar por tudo isso ? Sera que eu sou uma pessoa TÃO má assim ? Ja rezei tanto , ja chorei tanto , ja pedi tanto pra Deus, pra minha fadinha Anahí (do RBD) pra me ajudarem , pra me incentivarem a tudo dar certo amanha ... Mais sei lá , é um sonho e um pesadelo ao mesmo tempo , eu ... realmente , nao sei explicar . é uma mistura de sentimentos, todos guardados dentro de mim , mexendo comigo , me deixando cada vez mais maluca . Eu to com tres cicatrizes no pulso direito da ultima vez que eu tive crise, to com medo que isso apareça tbm . Ai Isa, eu to me sentindo tão perdida. Tão abandonada. Mesmo que meus amigos acreditem em mim, façam homenagem... Sei la, EU deixei de acreditar em mim entende? (Post 38 da participante do fórum virtual “DESABAFOS - AQUÍ” Lilith)*

Nos textos analisados percebeu-se a predominância das trocas de conhecimento, em especial informações sobre o que as portadoras de bulimia e/ou anorexia vivenciam em suas vidas diárias, textualizadas através de perguntas e afirmações das participantes em seus *posts*. Há também a predominância da modalidade categórica, sobretudo do polo negativo, que corresponde à forma como as participantes do fórum encaram seus distúrbios, seus problemas alimentares e suas vidas.

Predominando o questionamento constante, a troca de informações e a negatividade, é possível, juntamente com as demais categorias, pensar nos estilos presentes nesse discurso e, assim, refletir sobre a identidade do grupo de participantes do fórum “DESABAFOS-AQUÍ”. A análise gramatical comprova a ideologia predominante veiculada pela mídia, do corpo ‘perfeito’ e do apelo ao corpo magro, e mostra como os textos guardam, em sua estrutura léxico-gramatical e semântica, traços do desenho de mundo, das relações sociais e da(s) identidade(s) de seus produtores.

Dessa forma, podemos afirmar que o discurso estudado representa e constrói uma comunidade virtual da rede social do Orkut, composta em sua maioria por garotas com TAs que interagem entre si e relatam suas relações com seus familiares, namorados e especialistas da saúde como psicólogos, médicos, nutricionistas e professores de educação física, assim como sua relação com o mundo em geral.

Em seus *posts*, as participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUÍ” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia - Ajuda” se mostram totalmente alinhadas ao ideal do corpo magro. A comunidade funciona como um espaço no qual compartilham a mesma condição de

dependência das doenças e da eterna luta contra o sobrepeso (seja ele real ou fictício). A unanimidade dos 44 *posts* acaba fortalecendo a causa comum que é ser magra, reforçando o discurso do culto ao corpo e de suas distintas formas disciplinares (que incluem os transtornos alimentares), embora as participantes se auto declarem contra os TAs.

Sendo assim, o estudo dos significados representacionais, acionais e identificacionais presentes no corpus analisado nos dá pistas de como um discurso se articula para representar, manter e perpetuar uma ideologia (aqui a do corpo magro). Análises críticas como a aqui apresentada são um primeiro passo para produzir novos discursos e novas formas de agir socialmente através da linguagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo retomo o desenvolvimento desta investigação. Inicialmente volto meu olhar para os motivos que me levaram a investigar as representações, identidades e modelos corporais legitimados pelas participantes do fórum virtual “DESABAFOS-AQUI” da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajudá” da rede social do Orkut, procurando compreender, através da análise de 44 *posts* destas jovens, como elas se identificam e se relacionam entre si. Na seqüência volto às questões de pesquisa e teço considerações sobre as percepções obtidas a partir da análise do corpus. Comento ainda as dificuldades encontradas durante esta trajetória e, por fim proponho sugestões para novas pesquisas sobre os transtornos alimentares no campo da análise crítica do discurso.

5.1 A idéia inicial

O interesse em pesquisar a temática dos transtornos alimentares surgiu pelo fato de eu ser uma mulher grande (1,72m e 78 Kg) que sempre lutou contra os dígitos da balança. Observando as pessoas, em especial mulheres, que convivem comigo percebi que esta “luta contra a balança” era fato presente na vida de diversas mulheres, até mesmo aquelas que estão longe de serem obesas, mas que se preocupam com o peso constantemente.

Este comportamento social feminino me fez pensar até onde a preocupação com os dígitos que mostram a balança e os cuidados com o corpo feminino pode chegar. Até onde as mulheres podem ir para conquistarem um corpo que consideram ideal? Qual é o corpo ideal?

Acredito nunca ter encontrado uma mulher que não quisesse perder pelo menos um ou dois quilos, que estivesse completamente feliz e realizada com seu corpo e suas formas físicas. Mas por que estamos constantemente procurando perder peso? Porque nos impomos um padrão de beleza corporal tão rígido e escravizador?

Meu primeiro contato com esse tema foi através do livro “A ditadura da beleza”(CURY, 2007) no qual o autor discute as pressões enfrentadas pelos sujeitos sociais na contemporaneidade por projetarem para si mesmos um padrão inalcançável de beleza.

Comecei então a pesquisar mais sobre o tema e cheguei a vários artigos do “Núcleo de Doenças da Beleza” do Centro de Investigação e Atendimento Psicológico da PUC-RJ, e descobri que um grande número de doenças são causadas pelas cobranças sociais que giram em torno da magreza. Diante desse quadro, decidi investigar porque tantas de nós mulheres não conseguimos nos sentir belas e contentes com nossos corpos e nossas vidas. Queria investigar duas das mais graves ‘doenças da beleza’: os transtornos alimentares¹⁰.

Pensei primeiramente em analisar os discursos de pacientes com TA do Ambulatório de Transtornos Alimentares da Universidade do Sul de Santa Catarina (AMBUTAL), mas a entrada nesse campo se mostrou muito demorada e complexa. Desta forma, optei por pesquisar *posts* de garotas com TAs disponíveis no fórum: “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual: “Anorexia e bulimia - ajuda” da rede social do Orkut, já que eram muito ricos e propícios para a análise do discurso do culto ao corpo e da ideologia do corpo magro.

A abordagem da análise crítica do discurso apresentou-se como uma ferramenta adequada para essa pesquisa, uma vez que podia ser utilizada para investigação nas diversas áreas das ciências sociais, analisando as relações entre texto, discurso e prática social, especialmente porque as práticas sociais correspondem às maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais as pessoas utilizam os recursos de que dispõem (incluindo aqui os lingüísticos e discursivos) para interagirem (FAIRCLOUGH, 2003, p. 206).

Além disso, a prática social articula elementos da vida - ações, interações, relações sociais e pessoas - com seus valores, crenças, atitudes, etc. Assim, a ACD mostrou-se bastante adequada a estrutura desta pesquisa, uma vez que eu desejava investigar, através do discurso de portadoras de transtornos alimentares, como essas jovens concebiam os TAs e interpretar o impacto dessas representações em suas vidas.

O discurso das participantes do fórum representa as diversas percepções e conhecimentos de mundo de suas produtoras, as relações que estas estabeleceram com o mundo ‘real’ e com suas identidades pessoais e sociais e, ainda, as relações que estabelecem com as demais participantes do fórum.

Selecionei como ferramenta de análise o modelo analítico proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003). Para estes autores, não se deve dissociar

¹⁰ Embora os TA sejam mais bem caracterizados como um distúrbio do que uma doença, o Núcleo de Doença da Beleza da PUC do Rio estuda os transtornos alimentares como uma doença da beleza por este ser um problema de saúde gerado a partir das atuais exigências de beleza/magreza.

os aspectos conceituais e analíticos de uma abordagem teórica, já que a metodologia e teoria complementam-se.

Analisei, assim, os três tipos de significados que, segundo Fairclough (2003), estão presentes em qualquer texto - significados representacionais, acionais e identificacionais -, ampliando e aprofundando os conceitos de discurso, gênero e estilo como categorias de análise textual.

Partindo do pressuposto de que cada evento social está localizado em uma rede de práticas sociais, analisei os significados representacionais, identificacionais e acionais presentes em 44 *posts* de jovens com transtornos alimentares, participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da Rede Social do Orkut.

5.2 Retomando as questões de pesquisa

O presente estudo foi norteado por três questões de pesquisa: a) Que modelo(s) de corporeidade é (são) representado(s) nas falas das jovens adolescentes participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” da comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social Orkut? b) Como elas se identificam e constroem suas identidades? c) De que forma se relacionam entre si?

Em relação à primeira pergunta, ao analisar os *posts* coletados no fórum virtual, descobri que, quanto as formas/modelos de corpo legitimados pelas participantes do fórum virtual “DESABAFOS-AQUI”, existem apenas duas possibilidades de representações corporais para estas jovens: o corpo magro (sinônimo de sucesso e inclusão social) e o corpo gordo (sinônimo de marginalidade social e sofrimento).

No grupo do corpo magro (corpo valorizado) estão as meninas consideradas (por elas mesmas) como ‘lindas’ e possuidoras de corpos ‘invejáveis’. Na voz das participantes do fórum virtual “DESABAFOS-AQUI”, o corpo magro em excesso não é considerado doente, é considerado belo, atraente, bem sucedido e desejado.

As menções ao “o corpo magro” foram sempre positivas: *magra(s)*; *seca*; *magrinha*; *enxuta*; *corpo(s) magro(s)*; *linda*; *bonita*; *magreza de passarelas*; *ossos aparecendo*; *corpo legal*; *corpo invejável*.

O corpo magro é representado como um troféu, uma vitória social que todas as portadoras de TAs desejam alcançar. O corpo magro transforma-se em um projeto perverso de vida, já que muitas portadoras destes distúrbios passam a vida perseguindo esta meta que não se limita a ser magra, mas inclui estar constantemente em processo de emagrecimento. Este talvez seja o lado mais perverso da doença: não importa quanto quilos uma portadora de TA tenha, o importante para ela é pesar cada vez menos (numa espécie de aniquilamento subjetivo).

Em contrapartida, no segundo grupo estava o corpo gordo, considerado pelas participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” fora do padrão esteticamente aceitável (magro). O corpo gordo foi classificado negativamente pelas participantes do fórum virtual através de seleções lexicais como: *gordinha; gorda; bola gordurenta; acima do peso; fracasso; enorme; cheinha; baleia; obesa*.

Fazer parte do grupo de meninas com corpo gordo significa para elas angústia, ansiedade, depressão, fracasso e infelicidade. Como vimos, fazer parte do grupo de meninas que têm um corpo gordo está ligado à exclusão social, significa estar associado a um grupo de pessoas ‘fracas’ que não têm determinação, agilidade e persistência para alcançarem um corpo magro.

Percebi, através dos *posts* das participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI”, que para elas só existem duas possibilidades de representação corporal (a magra e a gorda). Desta forma, estas jovens excluem, através de seus discursos, outras possíveis representações corporais, dificultando o tratamento dos TAs, mantidos pela propagação do padrão dicotômico gordo/magro divulgado pela mídia e pela opinião pública que legitima o magro como única expressão de corpo belo.

Quanto à segunda pergunta de pesquisa, descobri que as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” se identificam e constroem suas identidades através de um sistema classificatório que categoriza tanto a elas próprias (sempre se julgando gordas ou afirmando estarem acima do peso ideal) e também as pessoas consideradas por elas como magras (em geral modelos de passarela ou atrizes, celebridades que circulam em revistas femininas, concursos de beleza, propagandas de TV, desfiles de moda, etc.).

Através dos *posts* investigados, podemos ver que as participantes se auto-categorizaram como “*doentes, gordas, bola gordurenta, acima do peso, fracasso, vitoriosa, enorme, gordinha, cheinha, baleia*”, reforçando sempre a hegemonia do corpo magro (no caso de pacientes de TAs, magro ao extremo).

Nos *posts* analisados, as participantes do fórum: “DESABAFOS-AQUI” consroem um modelo corporal híbrido, dividido entre a dor e o prazer, o desejo e a negação, o feminino e o masculino (ou andrógino, assexuado). Isso acontece diariamente em suas vidas e é relatado através de muita dor física e emocional, contida em seus *posts* através de trechos que falam em vontade de morrer, auto-flagelação, disputa entre necessidades fisiológicas e pressões culturais e, por fim, muita culpa.

Isso é indicado por seleções lexicais como: “*As vezes eu só queria morrer, eu acho que isso seria a solução de todos os meus problemas, mas falta coragem pra eu conseguir, falta coragem para pegar uma faca e cortar os pulsos de VERDADE, não só para fazer cicatrizes. Não só pra me punir, não só pra sentir aquela ardência que leva com ela toda a culpa de ter comido*”; “*Eu quis morrer, me cortar, quebrar uma garrafa e cortar a garganta dele, quis pular de um prédio*”; “*Primeiro ficava sem comer, passava fome, muita fome, pra não sentir dor eu ficava deitada de bruços, e até que adiantava, eu tomava remédios pra dormir porque assim eu não comia, mas eu precisava comer, só que sozinha, sem ninguém por perto porque era um desespero de dar medo*”.

Estas garotas lutam com seus limites corporais diariamente, buscam ter controle sobre suas necessidades fisiológicas (como fome e sede), e expressam em seus corpos características tidas como masculinas, como controle, disciplina e êxito, assim outras tidas como femininas (comer furtivamente, dever de alimentar ao outros e não a si mesmas). Com essas características ‘idealmente’ combinadas num só corpo, estas jovens estão divididas entre a infantilização e a maturidade, materializando este duelo em seus corpos físicos e mentes.

Por fim, investiguei como as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” se relacionam entre si. A análise dos *posts* revelou que as participantes do fórum virtual compartilham sentimentos de culpa, rejeição e fracasso por julgarem não conseguir ter/ou manter um corpo esquelético. O tom intimista dos *posts* (como indica a utilização do pronome pessoal ‘você’ como forma de interação entre as participantes) indica uma relação próxima e cortês.

Muitos *posts* revelam que as participantes do fórum são pessoas carentes de afeto e (auto) aceitação, sofrem com o complexo de inferioridade e buscam no fórum virtual “DESABAFOS-AQUI” uma espaço de confissão, incentivo, acolhimento, ou simples aceitação social em um grupo de pessoas semelhantes.

Esses sentimentos negativos relatados pelas produtoras dos 44 *posts* analisados estão sempre relacionados à tentativa constante de manter (ou perder) peso, desejo compartilhado com os demais membros da comunidade em todos os *posts*.

Embora os relatos oscilem entre sentimentos de superação e de fracasso, os textos produzidos pelas participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” sempre reforçam e legitimam as formas mais perversas (anorexia e bulimia) de controle e disciplina corporais, demonstrando que, apesar de a comunidade virtual “Anorexia e Bulimia-Ajudá” se auto declarar contra a prática dos transtornos alimentares, ela funciona como um agente apologizador da doença uma vez que não rompe o discurso da magreza e não contempla a existência de formas corporais alternativas.

Romper com o discurso de magreza e da apologia a formas perversas de controle alimentar e corporal abriria a possibilidade de outros desenhos de corpos femininos. Por serem portadoras de TAs, as participantes do fórum “DESABAFOS-AQUI” têm dificuldade de visualizar e aceitar outras formas corporais que não sejam os modelos dicotômicos de corpo gordo e corpo magro.

Entretanto, já é possível constatar mudanças sociais quanto à valorização da diversidade de formas corporais. Em 2006, a Unilever lançou no Brasil, as campanhas da “Real beleza¹¹”, “Curvas reais¹²” e “Verão sem vergonha¹³”, mostrando outras formas de beleza corporal que não apenas o corpo magro. Em fevereiro de 2011, desfilaram na São Paulo Fashion Week (evento de maior repercussão nacional no ramo da moda) trinta grifes idealizadas e pensadas para pessoas que usam manequins cujos tamanhos máximos eram 40 e 42. Entretanto, também em fevereiro de 2011 aconteceu em São Paulo a terceira edição do “Fashion Weekend Plus Size”¹⁴, um desfile para moda ‘grande’ que apresentou apenas dez grifes especializadas nesse segmento.

Assim, podemos perceber que a moda e a mídia estão começando a voltar suas atenções para este público de mulheres reais, incluindo mulheres grandes, em função da necessidade que as mulheres comuns/reais (que não são capas de revista) têm de se sentirem belas e aceitas socialmente.

O presente trabalho buscou conhecer os modelos de corporeidade valorizados pelas participantes do fórum “Desabafos-aqui”, a maneira como elas se identificam e constroem suas identidades e ainda a forma se relacionam entre si.

Depois de responder a todas estas questões, concluo que é preciso que, cada vez mais, as revistas de beleza, os programas de televisão, as propagandas, os concursos de beleza, os desfiles de beleza, as escolas e as próprias universidades, enquanto lugares de

¹¹ Propaganda disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=S8ed5O6iPog&feature=related>

¹² Propaganda disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=cyxNVmhpdvI&feature=related>

¹³ Propaganda disponível em : <http://www.youtube.com/watch?v=S8ed5O6iPog&feature=related>

¹⁴ O site oficial do evento está disponível no seguinte endereço: <http://www.fwps.com.br/>

socialização, percebam e aceitem outras desenhos corporais além do corpo do magro e do do corpo gordo.

Se existem tantas possibilidades corporais a serem exploradas, por que reconhecer apenas estas duas categorias corporais? Se não somos pessoas iguais, nossas diferenças e singularidades devem ser respeitadas, aceitas e valorizadas também pela mídia, que deveria se adequar as necessidades da sociedade.

Se o mundo acontece na linguagem e pela linguagem, é o discurso da mídia que está desencaixado das necessidades das pessoas reais que integram o social. Se o discurso compõe e muda o social, acredito que, ao valorizarmos novas possibilidades de beleza, estaremos contribuindo para minimizar o grave problema de saúde pública constituído pelos transtornos alimentares.

5.3 Limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras

No que tange às limitações da pesquisa, dois aspectos a serem considerados são: a dimensão do *corpus* e os gêneros textuais mobilizados pelo gênero *Post* que analisei.

Em relação à dimensão do *corpus*, inicialmente optei por pesquisar 20 textos produzidos por garotas com Transtornos alimentares disponíveis na rede social do Orkut. Entretanto este número não me pareceu adequado para uma pesquisa de Mestrado.

Então eu e minha orientadora da época (Dra. Débora), redimensionados este *corpus* para 40 *posts*, onde finalmente acabei chegando ao número exato de *posts* analisados: 44 *post*. Redesenhando e adaptando assim, o *corpus* de minha pesquisa para um programa de Mestrado.

Restaram ainda alguns aspectos que não puderam ser considerados, e que eu gostaria de deixar como propostas para futuras pesquisas. Como dito anteriormente na seção 3.1 Significados Acionais, o gênero investigado por este trabalho foi o gênero *Post*. Entretanto este gênero abriga e mobiliza outros gêneros textuais que não tive tempo e condições de analisar.

Sugiro desta forma que novas pesquisas sejam feitas no sentido de descobrir quais são os gêneros textuais mobilizados pelos *posts* produzidos pelas garotas participantes do fórum virtual: “Anorexia e bulimia-ajuda”.

Como segunda sugestão, penso que esta pesquisa poderia ser realizada conforme a idéia inicial de meu trabalho, diretamente com pessoas portadoras de Transtornos alimentares em ambulatórios ou hospitais especializados no tratamento destes distúrbios, pois a

comparação entre a representação das participantes do fórum virtual “ANOREXIA E BULIMIA-AJUDA” e as pacientes de programas de recuperação de TA, seria de grande valia para compreender melhor como estas práticas sociais (transtornos alimentares) acontecem e se materializam em nossa sociedade.

Certa de que sempre haverá possibilidades de ampliação desta pesquisa e de outras pesquisas nessa área, as sugestões apresentadas foram vislumbradas como extensão do trabalho ora concluído.

REFERENCIAS

AGRAS S, HAMMER L, MCNICHOLAS F. 'A prospective study of the influence of eating-disordered mothers on their children'. **International Journal Eat Disorder**. 1999. (p. 253-262)

ALVES. Rosangela Jovino. Modalidade epistêmica e evidencialidade em discursos da ministra Dilma Rouseff. **Revista iluminart**. Volume 1, Número 1. Março de 2009.

AMAZONA, Maria Cristina Lopes de Almeida; SILVA, Thálita Cavalcanti Menezes da. Os sistemas de representação judaico-cristã e o endereçamento de posições-de-sujeito femininas. **Revista Mandrágora - Gênero, Fundamentalismo e Religião**. Universidade Metodista, São Paulo: 2008. Acesso em 10/10/10. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/.../698>>

BALLONE, G.J – 'Transtornos Alimentares', In: **PsiquWeb Internet**, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/>, revisto em 2007.

BAKTHIN, M. (1953) Os gêneros do discurso. IN —. *Estética da criação verbal*. Tradução do francês de Maria Ermantina G. G. Pereira, São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1990, p. 280-326.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Brochura, 2008

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BELL, R. 'Holly anorexy'. Chicago: University of Chicago, 1985. In: CLAUDINO, A. M; ZANELLA, M. T. **Transtornos Alimentares e Obesidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.p.25-48.

BERNHARDT. Eduardo. **Consumo responsável**. Publicado em 24/07/2010. Acesso em dez/julho/2010. Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/default.asp?Editoria=1&SubEditoria=75>>.

BERGER, Mirela. 'Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem'. In: **SINAIS - Revista Eletrônica -Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.02, v.1, Outubro. 2007. pp.121-160.

BORDO. Susan R. O corpo e a reprodução da feminidade: uma apropriação feminista de Foucault in: JAGER, Alison M e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**, - Rio de Janeiro: Recorde: Rosa dos Tempos, 1997. (p.19-41)

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva.1974

_____. **La distinction; critique social du jugement**. Paris: Minuit.1979.

BRASILIENSE, Danielle Ramos. O discurso do Jornal O Globo e a construção do “Sujeito 174”. **II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. Florianópolis, de 15 a 17 de abril de 2004. GT História do Jornalismo. Disponível em: <www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/.../danielleramosbrasiliense.doc>. Acesso em 10/12/2010.

CALO, Fabio Augusto. Transtorno alimentar. Disponível em: http://www.inpaonline.com.br/artigos/voce/transtornos_alimentares.htm. Acesso: 20/10/2010. Publicado em: 03/04/2002.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito consumista moderno**. Rocco. São Paulo, 2004

CARDOSO, S.C.M. **Para uma Abordagem Sociológica dos Distúrbios Alimentares**, IV Congresso Português de Sociologia, Coimbra, Portugal: 2000.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Nacional, 1997.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CLAUDINO, A.M e BORGES, M.B.F. ‘Classificação e Diagnóstico dos Transtornos alimentares’, In: CLAUDINO, A. M e ZANELLA, M.T. **Transtornos Alimentares e Obesidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

COELHO, C. N. P. **Publicidade: é possível escapar?** São Paulo: Paulus, 2003.

DAUFEMBACK, A.A. **O imperativo do corpo magro e identidades corporais adolescentes na revista capricho: uma análise a partir da gramática visual**. 2008. 105 F. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2008.

DEL PRIORE, M. **Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil**. São Paulo: Senac, 2000.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Teorias e abordagens. Trad. S. R. Netz.. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *et alii*. A Exposição Oral. IN DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (1998) *Pour un Enseignement de l’Oral: Initiation aux genres formels à l’école*. Tradução de Roxane Rojo, Paris: ESF Editeur, p. 141-161.

FAIRBURN, C;G & WALSH, B.T. Atypical eating disorder, 2002 In: CLAUDINO, A. M e BORGES, M ZANELLA, B F. **Transtornos Alimentares e Obesidade**. Barueri, SP: Manole, 2005

FAIRCLOUGH, N. ‘Discurso, mudança e hegemonia’. In: PEDRO, E.R. (org.). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997. pp. 77 -104.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

_____. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Aurélio*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

FIGUEIREDO, D.C. Narrative and identity formation: an analysis of media personal accounts from patients of cosmetic plastic surgery. In: BAZERMANN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D.C. (Eds.) **Genre in a changing world: Advances in genre theory, analysis, and teaching**. West Lafayette, IN: Parlor Press; Fort Collins, CO: WAC Clearinghouse, 2009.

_____. “Como você se relaciona com a comida?” A construção da identidade feminina no discurso midiático sobre o emagrecimento. **Revista Matranga**, vol. 15, jan/jun, 2008.

FISCHLER, C. ‘Obeso benigno, obeso maligno’. In: SANT’ANNA, D.B. (org). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p. 69-80.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

_____. **A ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2003

FOWLER, R.; KRESS, G. Critical linguistics. In: FOWLER, R. *et al.* **Language and control**. London; Boston; Henley: Routledge & Kegan Paul, 1979. p. 185-213.

GIDDENS, A. **The constitution of society: outline of the theory of structuration**. Cambridge: Polity Press, 1984.

_____. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: Ed Unesp, 2.ed. 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M., RAMOS, M. S. O corpo carioca (des)coberto In: **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Esfera, 2002a

GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. A civilização das formas: o corpo como valor, p. 19-40. In M. Goldenberg (org.) **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Ed. Record. Rio de Janeiro, 2002b.

HABERMAS, T. “On defense of weight phobia as the central organizing motive in anorexia nervosa: historical and culture arguments for culture-sensitive psychological. International” **Journal Eat disorder**, v.19,n.4,p.317-334,1996.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M.A.K e HASAN, R. **Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HEBERLE, Viviane. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de idéias? **Linguagem em Discurso**, v.4, Número Especial, 2004.

HOHLFELDT, Antônio, Luiz C. Martino, Vera Veiga França (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Mini dicionário de inglês/português webstare's**. Copyright, Rio de Janeiro, RJ: 2001.

HUITT, W. G. (1998). **Maslow's hierarchy of needs**, Acesso em 20/06/10. Disponível em: < <http://chiron.valdosta.edu/whuitt/col/regsys/maslow.htm>>.

IÑIGUEZ, L. **Manual de análise do discurso em Ciências Sociais**. Cap. 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LEEUWEN, T. **A representação dos atores sociais**. In: PEDRO, E. R. (org.) *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa. 1997.

LIPOVESKY, G. **O império do efêmero**. 2a ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

MARTIN, J.R.; WHITE, P.R.R. **The Language of Evaluation: Appraisal in English**. Hampshire: Palgrave MacMillan, 2005.

MATTHIESSEN, C. e HALLIDAY, M.A.K(1997) **Systemic Functional Grammar: A first step into the theory**. Disponível em: < <http://minerva.ling.mq.edu.au/>>. Acesso em: 10 maio.2010.

MELLO, F.C. **A representação de identidades corporais femininas pós-modernas na mídia de massa: Os discursos das revistas de moda**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/disserta/index.htm>.

MORGAN, Cristina Marcondes, AZEVEDO, Angélica M. Claudino. Aspectos sócio-culturais dos transtornos alimentares. **The International Journal of Psychiatry**, 2000.

MORGAN, C. M, VECCHIATTI, I. R e NEGRAO, A. B. “Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais”. **Revista Brasileira Psiquiatria** 2002; 24(Supl III):18-23

NASSER M. “Screening for abnormal eating attitudes in a population of Egyptian secondary school girls”. **Society Psychiatry Psychiatrc Epidemiol**, 1994.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Edinéia. A expressão da identidade feminina no gênero música *funk*: estudo de caso em letras de canções da fase erótica do movimento *funk*. **Tese de mestrado**. UNISUL, 2008. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/45.pdf>
Acesso em: 01 jan. 2009

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Análise crítica do discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem. In: **IX Congresso nacional de linguística e filologia – Cadernos do CNLF**, Vol.IX, nº 03. – Rio de Janeiro, 2005, p. 43-68.

RANDOLPH, R. Planejamento urbano e regional. Análise territorial e sistemas de informações geográficas. In: NAJAR, A. L., MARQUES, E. C. (Org.) **Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

RASTAM, M. “Anorexia nervosa in 51 Swedish adolescents: premorbid problems and comorbidity”. **Journal American Academy Children Adolescent Psychiatry** 1992; 31(5):819-29.

RESENDE, V.M e RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RESENDE, V.M e RAMALHO, V. “Análise de Discurso Crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas”. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 5, número 1, 2005

RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso crítica: uma perspectiva transdisciplinar entre a linguística sistêmica funcional e a ciência social crítica. **Proceedings 33rd International Systemic Functional Congress 2006**. Disponível em http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/53cda_resende_1069a1081.pdf. Acesso em 18 de dezembro de 2010.

RESENDE, Viviane de Melo. “Não é falta de humanidade, é para dificultar a permanência deles perto de nosso prédio”. Análise discursiva crítica de uma circular de condomínio acerca de “moradores de rua” em Brasília, Brasília. **Discurso & Sociedad**, 2(2) 2008, 422-444. Disponível em < [http://www.dissoc.org/ediciones/v02n02/DS2\(2\)Resende.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v02n02/DS2(2)Resende.pdf)>. Acesso em 20 de março de 2011.

RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. “Macro função interpessoal da linguagem e construção de identidades em discursos sobre conflitos internacionais”. In: **33rd International Systemic Functional Congress**, 2006, São Paulo. Anais. São Paulo: Editora PUC São Paulo, 2006. p.315-330.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Pesquisa**. Rio do Sul, SC: Nova Era, 2006.

REVISTA SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. **Transtornos alimentares são debatidos em congresso: Especialistas discutirão desvios de comportamento alimentar que podem levar ao emagrecimento extremo ou à obesidade, entre outros problemas físicos**. São Paulo, 08 de junho de 2009. Disponível em: < http://www2.uol.com.br/sciam/noticias/transtornos_alimentares_sao_debatidos_em_congresso_2.html>. Acesso sete de maio de 2010.

Revista Veja. **Anorexia precoce**. Edição 2198 de 05 de Janeiro de 2011. Acesso em 05 de janeiro de 2011. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **A natureza do poder: técnica e ação social**. Interface Botucatu) vol.4 no.7 . Botucatu Aug. 2000

RUSSEL, G.F.M. **Anorexia nervosa: its identity as an illness and its treatments**. In PRICE, P.H(ed) Modern Trends in psychological medicine. Londres, utterworth, 1970. P. 131-64

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**, Record, São Paulo. 2001

_____. **A natureza do espaço: técnica e espaço/razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. (1997) **Os gêneros escolares – Das práticas aos objetos escolares**. Tradução de Glaís Sales Cordeiro, inédito, p. 01-15.

SILVA, Fabio. **“Eu consegui!”: A representação de identidades corporais contemporâneas no discurso midiático sobre o emagrecimento**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/disserta/index.htm>.

SILVA, Jocilia Rodrigues da; LEITAO, Poliana Dayse Vasconcelos. A situação comunicativa do gênero relato de experiência de atuação profissional. IV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. **Cadernos do CNLF**, série IV, nº 04_Linguística Aplicada no Ensino de Letras. 2000.

SHILDER, P. **A imagem do corpo - as energias construtivas da psique**. São Paulo. Martins Fontes, 1994.

STICE E, SCHUPAK-Neuberg E, SHAW HE, STEIN RI. Relation of media exposure to eating disorder symptomatology: an examination of mediating mechanisms. **Journal Abnorm Psychol**, 1994.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Introducing Functional Grammar**. 2.ed. London: Arnold, 2004.

WILSON, Carmem Diva Rodrigues Jorge. **Relações interpessoais em fórum de discussão online: a perspectiva sistêmico-funcional em práticas discursivas de ensino a distância**: 2008. 268f. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

WODAK, Ruth. **Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol 4, número especial, 2004.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ANEXOS

ANEXO A –Curriculum Lattes



Carolina Bithencourt Rubin

Possui graduação em Comunicação Social com bacharelado em Relações Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (2002), e especialização em Gestão Estratégica de Pessoas (2008) pelo Serviço Nacional de Aprendizagem SENAC. É mestranda do Curso de Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL, em Palhoça, SC. Nesta universidade, atualmente é professora de Comunicação Organizacional, Comportamento do Consumidor, Empreendedorismo, Jogos Empresariais e Estudo de Mercado nos cursos de Administração, Naturologia Aplicada, Engenharia da Produção, Logística e Marketing. É coordenadora dos projetos de Extensão Divulgando a Naturologia, que é desenvolvido nesta instituição. Com oito anos de experiência na área de Comunicação, trabalhou em empresas como WEG, Perini Business Park, Brandalise Comunicações, Feeling Spa Urbano e Athman Clínica Naturoológica. Atua e pesquisa nas áreas de Comunicação (Relações Públicas e Marketing), Linguística, Gestão de Pessoas e Empreendedorismo.

(Texto informado pelo autor)


Última atualização em 21/03/2011

Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/7596198564164328>

Dados Pessoais

Nome	Carolina Bithencourt Rubin
Filiação	Osvaldo Rubin e Mara Regina Bithencourt Rubin
Nascimento	20/10/1979 - Florianópolis/SC - Brasil
Carteira de Identidade	1146 SSPSC - SC - 25/07/1997
CPF	02976717907
Endereço residencial	Rua Paula Ramos, 1146 Coqueiros - Florianópolis 88080-400, SC - Brasil Telefone: 048 32443091
Endereço profissional	Universidade do Sul de Santa Catarina Av Pedra Branca, 25 Cidade Universitária Pedra Bra - Palhoça 88132-170, SC - Brasil Telefone: 048 32791013
Endereço eletrônico	e-mail para contato : carolinarubin@hotmail.com e-mail alternativo : carolina.rubin@unisul.br

Formação Acadêmica/Titulação

2009	Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil Título: DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: DEPOIMENTOS DE GAROTAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS
2007 - 2008	Orientador: Dr. Sandro Braga  Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SC, SENAC/SC, Florianópolis, Brasil Título: A COMUNICAÇÃO DOS GESTORES COMO PROCESSO ESTRATÉGICO NO GERENCIAMENTO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DE TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA
1998 - 2002	Orientador: Dra. Monica Justino Graduação em Comunicação Social- Relações Públicas. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí, Brasil Título: As Agências Experimentais de Relações Públicas da Região Sul Orientador: Dra Alcina Maria de Lara Cardoso

Formação complementar

2010 - 2010	Extensão universitária em Teoria da Comunicação: Correntes de Pensamento. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, INTERCOM, Sao Paulo, Brasil
2009 - 2009	Curso de curta duração em Capacitação docente. (Carga horária: 12h).. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil
2009 - 2009	Curso de curta duração em PDL - Programa de Desenvolvimento de Líderes. Sinergia Recursos Humanos, SINERGIA, Brasil
2008 - 2008	Projeto Grandes Palestras com Margarida Kunsch. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí, Brasil
2008 - 2008	Curso de curta duração em Recrutamento e Seleção. Sinergia Recursos Humanos, SINERGIA, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Vínculo institucional	
2008 - Atual	Vínculo: Outro (especifique), Enquadramento funcional: Professor Horista, Carga horária: 12, Regime: Parcial
Atividades	
2010 - 2010	Projetos de pesquisa, Secretaria da Unisul Participação em projetos: CUIDANDO DE QUEM CUIDA DA GENTE (SAIAC)
2008 - 2010	Projetos de pesquisa, Departamento de Ciências Biológ. e da Saúde e de Ciências Soc. Aplicadas Participação em projetos: Divulgando a Naturologia, Qualidade de Vida no Trabalho com Naturologia

2. WEG - WEG

Vínculo institucional
2004 - 2004
Vínculo: Analista de Marketing Junior , Enquadramento funcional: Assessoria de imprensa, mídia , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

3. Perini Business Park - PERINI

Vínculo institucional
2004 - 2004
Vínculo: Assessora de Comunicação , Enquadramento funcional: Assessora de Comunicação , Carga horária: 30, Regime: Parcial

4. Athman Clínica Naturoológica - ATHMAN

Vínculo institucional
2008 - 2010
Vínculo: Autônoma , Enquadramento funcional: Relações Públicas , Carga horária: 20, Regime: Parcial

5. Brandalise Comunicação - BRANDA

Vínculo institucional
2005 - 2005
Vínculo: Atendimento/ Autônoma , Enquadramento funcional: Relação com clientes , Carga horária: 30, Regime: Dedicção Exclusiva

6. Feeling Spa Urbano - FSU

Vínculo institucional
2005 - 2005
Vínculo: Relações Públicas , Enquadramento funcional: Relações Públicas , Carga horária: 30, Regime: Dedicção Exclusiva

7. Indigo Comunicações - INDIGO

Vínculo institucional
2002 - 2002
Vínculo: Estagiária de Comunicação , Enquadramento funcional: Estagiaria na área de comunicação , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Projetos

- 2010 - 2010 CUIDANDO DE QUEM CUIDA DA GENTE (SAIAC)
Descrição: Projeto de extensão onde aplica-se os conhecimentos da Naturologia Aplicada e da Comunicação Organizacional como saída para promoção da Qualidade de vida no trabalho no SAIAC da Unisul.
Situação: Em Andamento Natureza: Extensão
Integrantes: Carolina Bithencourt Rubin (Responsável); ; Julie Duarte; Karin Katekaru
Financiador(es): Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL
- 2008 - 2010 Divulgando a Naturologia
Descrição: Coordenação do Projeto de extensão - Divulgando a Naturologia cujo objetivo de fortalecer e consolidar a imagem institucional do Curso de Naturologia perante seus públicos e a opinião pública, além de criar novos canais de comunicação do Curso com seus públicos.
Situação: Em Andamento Natureza: Extensão
Integrantes: Carolina Bithencourt Rubin (Responsável); ; Julie Duarte; Karin Katekaru
Financiador(es): Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL
- 2008 - 2010 Qualidade de Vida no Trabalho com Naturologia
Descrição: Coordenadora do Projeto de extensão: Obtendo Resultados com Naturologia na Qualidade de Vida no Trabalho e com o objetivo de comparar o grau de satisfação e qualidade de vida no trabalho dos colaboradores do SAIAC da Unisul assistidos e não assistidos pelo projeto de extensão.
Situação: Em Andamento Natureza: Extensão
Integrantes: Carolina Bithencourt Rubin; Julie Duarte (Responsável); Karin Katekaru
Financiador(es): Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL

Áreas de atuação

1. Comunicação
2. Administração
3. Linguística


Idiomas

Inglês Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem
Espanhol Compreende Bem , Fala Razoavelmente, Escreve Razoavelmente, Lê Bem
Italiano Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Razoavelmente, Lê Bem


Produção em C, T & A

Produção bibliográfica


Artigos aceitos para publicação

- 1 RUBIN, C. B., RODRIGUES, L.R, BONIFACIO, L.P.S
A revista eletrônica Escritores do Sul como estratégia de ensino-aprendizagem para o letramento: Leitura e escrita. Caderno de Programação e Resumos do IX CELSUL, 2010.
- 2 RUBIN, C. B., BONIFACIO, L.P.S
Significados representacionais, identificacionais e acionais no discurso sobre bulimia e anorexia: Uma pesquisa com base na Análise Crítica do Discurso.. Caderno de progração e resumos do IX CELSUL, 2010.
- 3  RUBIN, C. B.
A Opinião Pública no Campus da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina e o Curso de Naturologia Aplicada. INTERCOM (São Paulo), 2009.



Livros publicados

- 1  RUBIN, C. B.
A Janela dos Poemas. Porto Alegre : Palotti, 1999, v.1. p.144.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

- 1 RUBIN, C. B.
A LINGUAGEM DOS GESTORES DE UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DE TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA COMO PROCESSO ESTRATÉGICO NO GERENCIAMENTO DE PESSOAS In: X In letras, 2010, Santa Maria - RS. X Seminário Internacional em Letras: Linguagem interfaces e deslocamentos. , 2010.
- 2 RUBIN, C. B., BONIFACIO, L.P.S
Significados representacionais, ideacionais e acionais no discurso sobre bulimia e anorexia: Uma pesquisa com base na Análise Crítica do Discurso In: IX CELSUL, 2010, Palhoça.
IX Encontro do Circulo de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça: UNISUL, 2010. v.9.
- 3  RUBIN, C. B.
Qualidade Total In: Qualidade no trabalho, 2004, Cruz Alta. Qualidade Todal. Diário Serrano, 2004. v.19.638. p.2 - 2

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

- 1 RODRIGUES, L.R, BONIFACIO, L.P.S, RUBIN, C. B.
A Revista Eletrônica Escritores do Sul como estratégia de ensino-aprendizagem para o letramento: leitura e escrita In: IX CELSUL, 2010, Palhoça. IX Encontro Linguístico do Sul. Palhoça: UNISUL, 2010. v.9.
- 2 RUBIN, C. B., BONIFACIO, L.P.S
Significados representacionais, ideacionais e acionais no discurso sobre bulimia e anorexia: Uma pesquisa com base na Análise Crítica do Discurso In: IIX Circulo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), 2010, Palhoça. IX Encontro Linguístico de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça: UNISUL, 2010. v.9. p.03 - 286
- 3 RUBIN, C. B., DUARTE, J., KATEKARU, K.
A Opinião Pública dos acadêmicos no Campus da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina In: II Congresso Brasileiro de Naturologia II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturologia, 2009, Florianópolis. II Congresso Brasileiro de Naturologia II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturologia. Palhoça, SC: Ed Unisul, 2009. p.5 - 74
- 4 RUBIN, C. B., KATEKARU, K., DUARTE, J.
A Opinião Pública dos colaboradores co Campus da Pedra Branca da Unisul e o Curso de Naturologia Aplicada In: II Congresso Brasileiro de Naturologia II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturologia, 2009, Florianópolis. II Congresso Brasileiro de Naturologia II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturologia. Palhoça: Ed Unisul, 2009. p.5 - 74
- 5  RUBIN, C. B., DUARTE, J., KATEKARU, K.
A Opinião Pública no Campus da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina e o Curso de Naturologia Aplicada In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: comunicação educação e cultura na era digital, 2009, Curitiba. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação : Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital. São Paulo: INTERCOM, 2009. p.02 - 356
- 6  RUBIN, C. B.
As Agências Experimentais de Relações Públicas na Região Sul In: 4º Encontro de Projetos Experimentais, 2003, Itajaí. Projetos Talentos Telações Públicas. Itajaí: UNIVALI, 2003. p.01 - 10

Artigos em jornal de notícias

- 1 ABREU, R., RUBIN, C. B.
Qualidade Total. Diário Serrano. Cruz Alta, p.2 - 2, 2004.

Artigos em revistas (Magazine)

- 1 RUBIN, C. B.
A Terra e o Feminino. Revista das Aguas. <http://revistadasaguas.pgr.mpf, 2008>.
- 2 RUBIN, C. B., PINTO, D. F.
Administração de conflitos no mar de Santa Catarina: Pescadores artesanais x Pescadores industriais. Revista das Aguas. <http://revistadasaguas.pgr.mpf, 2008>.
- 3 RUBIN, C. B.
MANGUEZAIS: ORGANISMOS VIVOS. Revista das Aguas. , 2008.

Apresentação de Trabalho

- 1 RUBIN, C. B.
A LINGUAGEM DOS GESTORES DE UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DE TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA COMO PROCESSO ESTRATÉGICO NO GERENCIAMENTO DE PESSOAS, 2010. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
- 2 RUBIN, C. B., BONIFACIO, L.P.S
Significados representacionais, ideacionais e acionais no discurso sobre bulimia e anorexia: Uma pesquisa com base na Análise Crítica do Discurso, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
- 3 RUBIN, C. B., Farias, Ana Paula
Trabalhando as relações interpessoais nas organizações, 2010. (Outra,Apresentação de Trabalho)
- 4 RUBIN, C. B., DUARTE, J., KATEKARU, K.
A Opinião Pública doa acadêmicos do Campus Pedra Branca da Unisul, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
- 5 RUBIN, C. B., KATEKARU, K., DUARTE, J.
A Opinião Pública dos colaboradores da Pedra Branca da Unisul, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
- 6 RUBIN, C. B., DUARTE, J., KATEKARU, K.
A Opinião Pública dos colaboradores no Campus da Pedra Branca da Unisul, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
- 7 RUBIN, C. B., DUARTE, J., KATEKARU, K.
A Opinião Pública no Campus da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina e o Curso de Naturologia Aplicada, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
- 8 RUBIN, C. B.
A Visão Empreendedora do Naturólogo, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Demais produções técnicas

- 1 RUBIN, C. B.
Opinião Pública no Campus da Pedra Branca da UNISUL para o Curso de Naturologia Aplicada, 2009. (Relatório de pesquisa)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas



1996) ((Orientações de teses e dissertações coincidentes com informações na base CAPES, a partir do ano de 1996 orient_teses_capes)

Orientação de outra natureza

- 1 POLIANA BUZATTO PEREIRA FERREIRA. O COMPOSTO DE MARKETING PRATICADO PELOS NATURÓLOGOS GRADUADOS PELA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, ATUANTES EM ATENDIMENTO CLÍNICO NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.. 2010. Orientação de outra natureza (Naturopatia Aplicada) - Universidade do Sul de Santa Catarina

Eventos

Participação em eventos

- 1 Conferencista no(a) 1º Encontro Marcado entre filosofia e Literatura, 2010. (Seminário)
A linguagem como ferramenta na filosofia e na literatura.
- 2 Apresentação Oral no(a) X Inletras, 2010. (Seminário)
A comunicação verbal e não verbal dos gestores de uma empresa de grande porte como fator estratégico de gestão de pessoas.
- 3 Apresentação Oral no(a) IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2010. (Encontro)
IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul.
- 4 Apresentação (Outras Formas) no(a) II Semana de Integração docente e discente, 2010. (Oficina)
Oficina: A importância dos relacionamentos interpessoais nas Organizações.
- 5 Apresentação de Poster / Painel no(a) II Congresso Brasileiro de Naturopatia II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturopatia, 2009. (Congresso)
A Opinião Pública dos acadêmicos da Pedra Branca da Unisul.
- 6 Apresentação Oral no(a) XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. (Congresso)
A Opinião Pública no Campus da Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina e o Curso de Naturopatia Aplicada.
- 7 Conferência Discurso e educação na mídia escrita no México e no Brasil, 2009. (Outra)
- 8 Conectividade e geografia: percepções a partir do site de rede social Orkut, 2009. (Encontro)
- 9 Semana de Integração Docente e Discente, 2009. (Encontro)
- 1 Conferencista no(a) Semana de Integração Docente e Discente, 2008. (Encontro)
A Visão Empreendedora do Naturólogo.
- 1 Feira do Empreendedor de Santa Catarina - 2 Salão de Negócios de Beleza e Estética de Santa Catarina. Práticas Naturais na Saúde e Beleza., 2008. (Encontro)
- 1 Projeto Grandes Palestras com Margarida Maria Krohling Kunsch, 2008. (Outra)
- 2 Apresentação Oral no(a) Qualidade Total nas Organizações, 2004. (Outra)
Qualidade Total nas Organizações.
- 4 Apresentação Oral no(a) 4º Encontro de Projetos Experimentais, 2003. (Encontro)
As Agências Experimentais de Relações Públicas da Região Sul.
- 1 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002. (Congresso)
- 6 Apresentação (Outras Formas) no(a) Semana de Relações Públicas de Santa Catarina, 2000. (Seminário)
Semana de Relações Públicas de Santa Catarina.
- 1 Painel e Debate com Wladimir Perez, Jairo Grisa e Leila Blauth, 2000. (Encontro)
- 7 Semana da Comunicação, 2000. (Simpósio)
- 8

Organização de evento

- 1 DARE, P. K., GARCIA, A. W, RUBIN, C. B., HELLMANN, F., RODRIGUES, D. M. O., SANCHES, N.
II Congresso Brasileiro de Naturopatia Aplicada II Encontro do Programa Linha Verde Fórum Conceitual de Naturopatia, 2009. (Congresso, Organização de evento)

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos aceitos para publicação	3
Livros publicados	1
Jornais de Notícias	1
Revistas (Magazines)	3
Trabalhos publicados em anais de eventos	9
Apresentações de Trabalhos (Comunicação)	1
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra)	1
Apresentações de Trabalhos (Congresso)	4
Apresentações de Trabalhos (Seminário)	1

Apresentações de Trabalhos (Outra)	1
Produção Técnica	
Relatório de pesquisa	1
Orientações	
Orientação concluída (orientação de outra natureza)	1
Eventos	
Participações em eventos (congresso)	3
Participações em eventos (seminário)	3
Participações em eventos (simpósio)	1
Participações em eventos (oficina)	1
Participações em eventos (encontro)	7
Participações em eventos (outra)	3
Organização de evento (congresso)	1

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 23/03/2011 às 13:46:50.

ANEXO B – Posts das participantes do fórum virtual: “DESABAFOS-AQUT” da Comunidade: “Anorexia e Bulimia Ajuda” da rede social do Orkut

Post 1: Isa

Missanna, não compre remédios, flor. Você pode estar desanimada, mas precisa continuar. Vá à academia, isso vai te distrair e diminuir sua ansiedade. É o melhor que você faz! Não desista. Sei que está desanimada, que às vezes dá vontade de chutar o pau da barraca, mas não faça isso porque você vai se arrepender depois. Sei que é difícil, flor, mas você consegue! Continue, junte toda a sua força para continuar. Voltou a fazer terapia? Depois me conta. Tá bom? Força e cuide-se, flor :* (desculpe não falar muito, mas estou com um pouco de pressa) Venho deixar minha indignidade para o orkut. Eles vieram aqui, apagaram nosso tópico em que desabafarmos e aí eu vou a outras comunidades que nos discriminam, como aquela que eu coloquei aqui para denunciar. Ela não foi apagada! Quer dizer que se for para xingar a gente tá tudo bem porque o que a gente faz é politicamente incorreto? Que ridículo. Nem falo só disso, mas já vi milhares de comunidades fazendo apologia à ana e mia e nada de serem apagadas. Super bem organizado esse orkut. Apaga nossa comunidade que nem é pró-ana e mia e deixa outras por aí, nos xingando e fazendo apologia. Tô cansada desse mundo podre. Votos por menos imbecis no futuro!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&st=art=1> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 2: Renata

Sou nova na comunidade e gostaria de dizer que fiquei horrorizada(essa é a palavra certa pra descrever) algumas coisas que andei lendo em várias comunidades pró ana e mia daí venho aqui e leio que apagaram o tópico de vocês, que ao meu ver não faz apologia a nada dessas coisas.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&start=1>>. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 3: Isa

Moon... Anna, seu mal humor deve estar relacionado à sua dependência por laxantes. É como um viciado em drogas sem usar. Fica muito nervoso, irritado, tudo. O melhor para você é procurar um psiquiatra. Ele pode te fornecer medicamentos que te ajudem nessa luta para parar de tomar tanto laxante. Tá bom? E esse suco da Missanna é ótima idéia. É natural, faz bem. Força e cuide-se, flor :*

Anna Paula, flor, você está viciada também em remédio para emagrecer. Por isso que se sente tão mal ao não tomá-los. Até porque eles inibem sua fome. Então, quando não toma, seu estômago reage fortemente à fome e você logo começa a ter dores de cabeça e tontura porque não consegue ficar sem comer. Esse alcoolismo que você está desenvolvendo é outra forma de se compensar. Tudo isso é, na verdade. Como você não se sente bem por dentro, quer de qualquer jeito de sentir bem por fora. Só que isso está custando sua sanidade. Já pensou em procurar um psicólogo e um psiquiatra? Isso pode te ajudar a se tratar. Sobre você sentir gorduras em você, isso é porque você sempre vai sentir! Nós precisamos de gorduras, todo mundo precisa. Senão, você seria literalmente pele e osso, só. Como ninguém é enquanto não está na eminência de morrer, você sempre vai sentir isso. Sim, você tem disformia porque só pela sua foto do perfil dá para ver que de longe você não é nem um pouquinho gorda. Você só tem que aceitar que está doente e procurar ajuda profissional. A partir disso, você começa se tratar. Mas, o primeiro passo é se tratar. Tá bom? Força e cuide--se, flor :*

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=41&nid=1020494-5313492522282310484-5317389303474511253>>. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 4: Isa

Licious: Flor, sei que é confuso. Eu também tenho esses lapsos. Quando estou chateada, me dá uma vontade louca de jogar tudo para cima e começar um belo nf e a malhar freneticamente. Só que eu aí caio em mim e me amedronto, me fazendo lembrar de minha fase "do mal". Isso me dá forças. Não sei se você sabe, mas eu me cortava também. Tenho cicatrizes nas coxas, nos braços (na região do pulso) e nas mãos (agora tão sumindo). Eu olho para isso e acaba que me dá forças para continuar. Uma vez, eu tava tão desesperada que cortei o pulso com tanta rapidez que cortei fundo. Sangrou muito e eu fiquei desesperada. Minha mãe viu e eu disse que tinha sido minha gata. Aí ela me carregou para o médico e ele disse "nossa, você tem muita sorte. Você cortou entre as veias". E eu quase grito "ufa". Eu já quis me matar, muitas vezes. Já quase fiz, mas desisti. Eu sei como é ir ao fundo do poço e não saber sair, flor. Sei que é infernal, é cruel, é desesperador. Mas, infelizmente, é o certo. Pode não ser o que você mais quer nesse momento, mas é o melhor para ti. Agora pode não parecer, mas quando passar você vai se dar graças a Deus de ter persistido. E eu sei que você

vai. Pode recair, pode se desesperar, mas você é forte, flor. Você é MUITO forte. E eu sei que às vezes dá raiva porque você não quer ser forte, você quer que acabe logo. Mas, infelizmente, não é assim. E então temos que lutar. Flor, você vale muito à pena, lute por você. Eu sei que você pode. Eu tenho certeza absoluta, se é que existe uma relativa. Pense sobre o psicólogo. Pense com carinho. Vai ser muito bom para você, flor. Sei que é difícil se abrir e se assumir doente para uma terceira pessoa, mas com calma você consegue. Quando se sentir pronta, procure um posto de saúde ou um psicólogo particular. Se quiser, procure uma que seja especializada em anorexia e bulimia! A maioria delas já foi ana e mia. Tá bom? Força, flor, cuide-se :

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=41&nid=1020494-5313492522282310484-5317389303474511253> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 5:Missana

Renata

Não pode ser a academia pq eu fiz a avaliação física e deixei MUITO claro que eu quero emagrecer 10kg (Estou com quase 59kg), aí o professor me passou um programa para perder gordura, diminuir as medidas e claro deixar tudo bem tonificado! Estou na 3º semana de academia e os únicos kg que eu tinha perdido eu recuperei... ou seja eu voltei a estaca zero!!! Faço uns 40min de musculação e 1h30 de aeróbica, incluindo jump, abdominal, bicicleta, localizada e alongamento... Isso tudo dividido na semana inteira!! De manhã tomo activia e vou para academia, quando chego tomo um suco bem reforçado e umas bolachas de sal, no almoço eu como bem pouquinho, no lanche da tarde tomo leite com bolacha de sal e na janta como aveia ou bolacha de sal... Estava fazendo isso nessas 2 últimas semanas e não emagreci uma grama!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Vi que estava estacionada na gordura e fiquei super deprimida.... não vou a academia a 3 dias, para completar o inferno eu estou tendo compulsões atrás de compulsões... Não é possível que o professor me passou um programa para ganhar músculos e não para emagrecer... pq eu falei que quero MUITO emagrecer e perder medidas!!

Parece que a anorexia é bem mais eficiente do que comer certinho e fazer academia....

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=11&nid=1020494-5313492522282310484-5314781433417497182> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 6: Garota de Vidro

Chuy Ah querida! Deve ser muito difícil mesmo tudo isso, a pressão de pais, médicos, e ainda ter que controlar a glicose. Mas pensa que se não pode comer doces, isso te ajuda por todos os lados, afinal você está fazendo bem para sua saúde! Tenta manter uma dieta regular, quem sabe assim também não perde os quilinhos extras? Força querida.. beijos

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=151&nid=1020494-5313492522282310484-5324791039659898061> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 7: Priscilla

Worse Bom eu tenho uma compulsão por comida é foda, eu faço academia que nem louca tbm tem semana que eu como certinho, conforme o nutricionista me indicou só que tem dias, que eu fico "estranha"... me da vontade de comer tudo que vejo pela frente, porém... depois de comer, fico com aquela sensação de estomago cheio e aquele peso enorme na consciencia.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=21&nid=1020494-5313492522282310484-5314756840434760286> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 11: May Lolita

Vi o programa profissao reporter no meu quarto chorei muito mesmo vendo tudo que eu passo ali a dificuldade das pessoas pra sair disso é tão triste minha mae vendo no outro quarto depois veio comentar se eu tinha visto que eu ia fika que nem a obesa la que eu ja to quase la e tals nossa se minha mae soubese tudo que eu passo ela mediria as palavras dela eu axo;Nao posso comer mais açucar fui na medica ela disse que minha glicose ta alta minha mae ta me tratando como diabetica agora to sentindo muita falta nem que seja uma balinha ela me manda faze mais um monte de exame diz que to muito palida fraca.Vo no psicologo amanha aff to com medo ainda mesua pais vao junto que nervo;To ainda muito cansada a medica disse que issu pode ser sintoma de depressão mais ela nao aliviou nada pro meu lado meu pais me criticando e tals e ela nem me defendeu disse que eu tenho que ter maturidade pra entender pra controlar o pesso e sei la oq aff vei que saco como que controlo o pesso se nao consigo se quando começo eu tenho compussao se quando como me corto como aff;

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=151&nid=1020494-5313492522282310484-5324791039659898061> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 12: Heidi

Eu nem acredito que estou aqui...Olá a todas! Eu sou nova aqui e olho pra tela e penso...eu voltei! Tenho 28 anos, e pelo menos desde os 13 anos a minha vida é marcada por TAs. Só estou aqui nessa comunidade hoje, porque as pessoas olham pra mim e me perguntam meio sem graça o que aconteceu comigo... Sou uma mulher bonita, com um emprego do sonhos, com um namorado lindo, com um salario ótimo, inteligente, culta, estilosa, alta, engraçada, boa de coração, boa amiga, boa filha. Tenho, hoje, aos 28 anos, plena consciência de todas as coisas em que sou BOA. Isso é uma vitória para alguém que passou a vida marcada pela insegurança, pelo complexo de inferioridade, achando que nunca venceria em nada. Mas a vida é cruel e nada é 100%.... Hoje peso 83 quilos para 1,75 de altura. Nunca fui tão gorda. Mas nunca fui tão tranquila... Passei a vida pensando 24 horas em calorias, quilos, peso, medidas, balança, dietas, nf, lf, metas... chegou um ponto em que não aguentava mais. Tive bulimia dos 13 aos 18, curei em tratamento psiquiatrico no HC. Pesava 80 quilos aos 18 anos mas estava curada da bulimia depois de 3 anos de terapia semanal(2 sessoes) e de uma tentativa de suicidio. Sou uma pessoa alegre, feliz, a culpa de tudo era a obsessão em ser magra, visto que até os 13 tinha 54 quilos e 1,70, pais magérrimos e lindos e exigentes... Dos 19 aos 26 tive anorexia desgraçada. tive uns 5 blogs, fui amiga de anamiadiva, malu, nathy, nethotka, miss doll, miss bundchen, proannagorda, anamia, enfim, sempre estive ali, acompanhando tudo de perto. Com 19, emagreci sem saber como, porque não foi forçado, 20 quilos e fui para os 64. Me sentia gorda. Passei todos esses anos sendo alvo de comentarios do tipo "voce não come", "emagrecer pra que? quer virar esqueleto?", "emagrecer aonde?" ...e achava que eram sempre aqueles comentarios para te agradar, tipo, puxa sacos, sabe? Não eram, eu era magra, mas queria emagrecer mais, mais e não conseguia!!!! Meu corpo nao baixava dos 60 nem a pau, tive parada cardiaca, desmaiei inumeras vezes, historico de peregrinações por hospitais, litros de chas por dia, dias, dias, dias e dias comendo 300 calorias por dia e me sentindo mal por estar comendo demais... chegou um momento que eu nao aguentava mais. Era formada, pós graduada, trabalhava numa multinacional, tinha um

cargo importante, era uma pessoa que sempre gostou de ler bons livros, ir a museus, exposições, falar de filosofia, bater papo com os amigos no bar sobre o mundo e estava resumida a emagrecer. Não era resumida a ser magra. Entendia que ter 55 kg não era meu sonho, meu sonho era ver todos os dias o peso caindo, podia ser de 61 p 60, mas ele tinha que estar caindo. Logico que um dia meu metabolismo parou! Não adiantava mais lf, nf, 3 em 3 h, exercicios, pimenta, gengibre, nada... era cômico pra nao dizer triste, ter 65 quilos e saber que tinha anorexia, porque nem minha mãe acreditava nisso, meu namorado, ninguem, ja que aimagem de uma anorexica é sempre de uma pessoa de 40 quilos... Acho que quando aconteceu isso, comecei a surtar. Tipo, chorava e passava o dia em questionamentos profundos sobre tudo isso. Queria sair dessa, mas nao conseguia, procurei de novo um psiquiatra, mas nao fui na segunda consulta, porque um dia eu queria me curar, sair disso, e no outro eu me achava uma gorda obesa, porca, nunca, nunca conseguia me achar bonita, estava sempre "em dieta" em busca de uma meta de peso que nunca chegava, todos meus vestidos caiam bem, mas eu achava que eu tinha que usar vestidos de tamanho menor que aquele. Tinha uma calça jeans linda que custou uma fortuna, que servia e me vestia bem, mas achava que usar 40 era um absurdo e queria usar 38 (tenho quadril largo).

Eis que um dia comecei a me estressar no trabalho, as dietas comecaram a dar reviravolta, a idade começou a avançar e me vi com 74 quilos. Desde os 18 anos não pesava isso. Desesperada, fui numa endócrino que me receitou sibutramina. Tomei, fui pra 68 quilos e por causa das terríveis dores de cabeça e insônia, parei depois de 5 meses. Hoje peso 83 quilos!!!

Querem saber o que é pior? De dois a nos pra ca as coisas fluiram tão bem na minha vida. Pulei dos meus 68 para 83, mas ganho muito mais, trabalho num lugar incrível, moro num lugar incrível, consigo render e amar meu trabalho, produzir, me concentrar, entendem? Isso era impossível antes. Mas...ela voltou...tudo voltou...me sinto muito gorda e hoje vejo que estou mesmo gorda, vejo como era linda aos 64 quilos, e nunca estava feliz. Pra mim RA nao existe, ja fiz e é conversa pra boi dormir...ja estou ha dois dias de LF depois de anos, ja vejo a balança mudar...enfim...isso nunca tem cura...isso nunca termina...fica adormecido mas volta...desculpem, eu precisava desabafar! Beijos a todas!!!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=371&nid=1020494-5313492522282310484-5347510802588373448> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 13: Karool

Gente sera que querer ser magra é doença ? se uma pessoa é gorda ela é doente, se uma é magra demais ela tb, eh doente sera q quere ficar bonita é isso ? como passam na tv, q as agencias de modelos querem meninas "magras" por acaso alguem já viu alguma gordinha desfilando, ou em capa de revista ? axo q não ne !! a midia julga a obesidade, e tbm julga a magreza !! eu axo q se a midia parase de passar isso , pois a midia incentiva 50% a anorexia e a bulima, teve ate uma novela que na minha opiniao incentiivoo bastante as meninas, ã so elas os garotos tbm teve a novela malhação, o caso da Veridiana, mas pelo menos la tentaram ajudar. quem quer ser "magra" ã fica doente por qué ã, pk ninguem fica doente por qué, meus amiigos (alguns), meu namorado. falam q eu to boniita, q eu to boa, q eu to magra, agora tem umas amigas minhas q me falam q eu too enormee 🤔 meeu ã daa praa entende!!! quem tem miia, e ana pode me entender, pois quem ã pasa por isso, ã sabe como é difícil ser chamada de magra louca !! eeu so queriia me olhar no espelho, e me ver magra como alguns dizem ! quando eu consegui ver isso ! eu volto a passa no psicologo, e ir em mediico enquanto isso prefiiro viver assim !

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=481&nid=1020494-5313492522282310484-5363420843241148406> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 14: Amanda Guerrero

Heey Karol, existem modelos mais gordinhas em revistas e passarelas, a grande maioria das modelos não são secas, magérrimas .. a grande maioria são as modelos comerciais, que tem bunda, coxa e silicone heuehue .. elas ganham muito mais que essas modelos de passarela.. uma modelo de passarela só passa a ganhar bem qndo fica meio conhecida do meio da moda! As comercias perto das fashion (passarela) são "gordinhas" ... e modelos são apenas meninas entre 13 e 17 anos.. que tem corpo de criança.. e elas comem o suficiente pra se manter em pé, e andam todos os dias MUITO ... por isso são magras, a partir dos 18 o corpo ja pega as formas de mulher.. ai ja ficam mais gostosinhas! To falando com conhecimento de causa, pois sou modelo em SP!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=481&nid=1020494-5313492522282310484-5363420843241148406> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 15: Karool

Mas coomoo eeu diisee , agoora que saiu esses casos de ana e miia a midia paro de querer modelos magras e a mulher melancia do ganha \$\$ por causa da bunda dela e ela nem é modelo

Disponível em:

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=491&nid=1020494-5313492522282310484-5363369647228876528> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 16: Ana Manu

Ooi...sou nova na comunidade Sou nova na comunidade. Tenho 23 anos, 1.70 de altura. Durante minha adolescencia inteira fui magrinha...54, 55 kg. Comia tudo que me dava vontade e nunca engordava. Mas depois dos 18 pulei pra 59, 60. Ha 1 mes atras, cheguei a 65. Fui convidada a participar do concurso de Miss Brasil, no meu estado.Desde entao, me tornei anorexica e bulimica. Nao como quase nada durante o dia, e o pouco que como mio. As vezes tenho complusoes e saio comendo tudo que vejo no refrigerador. So penso em emagrecer, secar, enxugar toda a gordura do meu corpo. So penso em ficar magra e magra, para tirar o primeiro lugar no concurso. Sem falar nas crises de depressao...nao tenho vontade de fazer mais nada que nao seja ir pra academia malhar. Estou com 62 agora. Meu concurso de beleza sera daqui 1 mes. Quero chegar a 57. E o pior e' que to disposta a pagar o preco que for para me ser uma MISS. Estou me tornando mais uma vitima da midia, que impoe padroes de beleza, e quem nao os segue e' dispensando sem do nem piedade.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=974&nid=1020494-5313492522282310484-5497624010801691142> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 17: Liz

Manuela

Tbm sou vítima da mídia, mas enquanto vc não "estragou" seu metabolismo pq não tenta uma RA e faz umas caminhadas?

Consegui ficar sem miar ontem \ooo/ mas a noite comi muito: bebi 1 copo de leite desnatado / adoçante e 3 bolachas água e sal :S me senti péssima por isso mas não deu pra miar :S

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=984&nid=1020494-5313492522282310484-5509620146580688245> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 18: Julie

Vou resumir um pouco minha história.. Sempre fui gordinha e cheinha. Mas acontece que aos meus 12 anos passou uma novela na globo que tratava sobre a bulimia, não sei se vocês viram, se chamava "Páginas da Vida" eu amava aquela novela. E não que diabos eu adorava a atriz que fazia o papel de bulimica, e foi ai que começou minha tortura. Eu ficava em casa sozinha um final de semana sim e outro não, pq minha mae tava namorando na época e ela ia dormir no namorado... Nesses finais de semana eu me atracava a comer tudo que tinha na geladeira, comia tudo. Até o que eu nao gostava, mas só pelo fato de comer, e depois disso vinha aquela culpa e como eu ja era gorda, vomitava tudo. Eu cheguei a emagrecer uns 8 kilos na época, e no verão tava bem magrinha! Me amava, e consegui me controlar pra parar com os vomitos. Ai chegou o inverno e eu comecei a engordar de tal forma que eu dobrei o que tinha emagrecido, ganhei tudo em dobro. Ai minha mãe se casou e bem nessa época eu comecei a ter dores muito fortes no estomago, era horrivel. Ai eu fiz uma indoscopia e descobriram que eu tava com gastrite. Ok, tive que fazer toda uma dieta diferenciada nao podia comer nada, e eu amo chocolate e nao podia comer.. Então quando minha mae nao tava em casa eu comprava chocolates e comia comia comia, e depois vomitava.. Assim passou até meus 14 anos. Ai ano passado nos meus 15 eu ganhei uma viagem pro RJ e tava magrinha até. Mas nessa viagem eu comia tanto e de tudo, e engordei denovo.. Fui aos meus 63 kilos! Mas eu sou baixinha tenho 1,49 de altura então aquilo era o fim do mundo. E nesse verão passado eu continuei gorda nao conseguia emagrecer de jeito nem um.. tomava remédios mas nada me adiantava! Ai minha mae resolveu me levar numa endocrino pra fazer dieta. Ok fiz! Emagreci tudo que eu tinha ganhado tava com 50 kilos denovo, quando o meu ex terminou cmg e eu entrei denovo na compulsão de comer, e engordei tudo denovo! Desde então to numa luta diaria pra conseguir perder os 8 kilos que ganhei, e hj depois de 1 ano e meio sem vomitar tive uma daquelas recaidas! eu faço teatro, e até no teatro eu faltei pra ficar comendo em casa... comi tudo tudo que tinha na geladeira! Depois vem aquele arrependimento incontrolavel e eu nao consegui resistir! Acabei indo pro banheiro e colocando tudo pra fora! Eu sei que nao é saudavel.. Na real eu nunca ninguém me diagnosticou bulimia. Até porque nunca contei isso pra ninguem!! Mas é difícil.. eu sei que agora vai ser muito complicado parar de vomitar depois de hoje.. Mas eu nao vou aguentar denovo chegar no verao com mais de 50 kilos! A minha dieta ta la na geladeira, mas eu nao to mais conseguindo me controlar e comer só aquilo que tem que comer, eu sempre acabo comendo demais ou de menos... quando como de menos acordo no meio da noite pra ir devorar a geladeira e depois nem durmo chorando de raiva de mim! Segunda feira eu vou fazer umas fotos pra minha produtora e precisava muito ta pelo menos 5 kilos mais magras :/ obvio que não vao me chamar pra fazer comercial nem um! Eu to muito mal com isso!!!

Mas sei que um dia TUDO vai passar! E eu vou me livrar desse vicio horrivel que tenho!

Mais um dia horrivel :/ dormi a tarde toda mas advinhem se quando acordei nao fui atacar a geladeira.. Tinha uma torta deliciosa, depois comi miojo cru, bolacha, e agora to tendo aquela sensação horrivel! Sei que deveria aguentar, mas to indo la pro banheiro miar :/

MAS FORÇA MENINAS, um dia saímos dessa! Se Deus quiser, e Deus há de querer!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1024&nid=1020494-5313492522282310484-5541911596725432849> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 19: Missana

hoje eu prometi pra mim mesmo que não ia comer, mas acabei tendo uma compulsão eu quero sair desse pesadelo[2] Aconteceu a mesma coisa cmg ontem... Sábado passado sai com meus amigos e meu namorado... Fui chamada de gorda umas 5x naquela mesma noite pelo amigo do meu namorado!! Eu quis morrer, me cortar, quebrar uma garrafa e cortar a garganta dele, quis pular de um prédio... Sou uma desgraça mesmo... Odeio a minha vida!!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=31&nid=1020494-5313492522282310484-5315958593986789989> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 20: Clarissa

Pela primeira vez estou tendo coragem de contar um pouco sobre esse drama terrível que eu estou vivendo a 2 anos. Confesso que não li os outros desabafos porque tenho medo de encontrar uma historia parecida com a minha e saber que estou mesmo doente! Não admito que tenho 'mia' nem para mim mesma, ou melhor, eu gosto de ter 'mia', gosto de comer e saber que não vou engordar, mas estou acabando comigo! Vou contar como começou isso: Eu nunca fui gorda e nem magra, porem a dois anos atras meu namorado (que hoje é ex) não deixava eu ficar comendo perto dele, ele falava que eu ia engordar e que eu já estava ficando gorda (o que eu não tava, pesava 58 e tinha 1,64), foi a partir daí que pra contrariar ele eu comia, comia, comia, resultado: ganhei 4 quilos! Num belo dia, ele me disse que odiava ficar passando a mão na minha cintura porque eu estava com um culote horroroso! Ninguém sabe como foi doloroso ouvir isso! Depois desse dia eu fui experimentar uma roupa perto dele, e ele me disse que eu estava ridicula de gorda! Foi a gota d'agua! Primeiro ficava sem comer, passava fome, muita fome, pra não sentir dor eu ficava deitada de brusos, e até que adiantava, eu tomava remedios pra dormir porque assim eu não comia. Mas eu precisava de comer, só que sozinha, sem ninguem por perto porque era um desespero de dar medo, mas ficar com aquela comida no estomago era demais, me dava nojo entao comecei a miar! E está sendo assim até hoje! Mas hoje eu já deletei aquele idiota da minha vida, apesar do mal que ele me fez, gosto disso. Não admito que tenho mia. Não, isso nao pode tá acontecendo comigo! Não vou procurar tratamento porque ninguém pode saber, tenho vergonha disso! Não quero ajuda, quero apenas mostrar pra aquele idiota que sou magra, linda e que ele nunca me mereceu! Isso foi um desabafo, porem acredito que quando eu quiser eu consigo parar mas até hoje nunca tentei porque gosto da ideia de comer o quanto eu quero e nao engordar! Peso: 53kg e tenho 1,64

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=201&nid=1020494-5313492522282310484-5330468234530454110> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 21: Fernanda

Oi gente!

Eu tenho bulimia a uns 4 anos, mas sofro com esses transtornos alimentares a mais tempo. Gostaria de saber se tem alguém que engravidou, estando nessa situação. Eu tenho 19 anos, e estou grávida de 4 meses. Estou péssima, pqe gostaria de ficar feliz, de viver esse momento,

mas eu não consigo. Estou em panico por engordar. Parece tão egoísta, eu sei, mas eu não consigo só pensar no bebe, só penso nisso, e me torturo a cada minuto. Está sendo muito difícil ... Quem sofre com isso, acredito que entenda. Eu sempre me torturei psicologicamente, sempre deprimida, sempre me sentindo horrível, gorda, fazendo dietas ficando sem comer, vomitando. Mas agora, esta sendo pior. Se houver alguém já passou por isso me fale como superou.. :l

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1014&nid=1020494-5313492522282310484-5535341494555594234> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 22: Fernanda

I Carolina, e janete

Obrigada por responderem, só pelas palavras, já alivia. Eu confesso que continua bem difícil, mas estou tentando não me torturar na frente do espelho, e me sentir 'bem' para o bebe. Mas eu continuo vomitando, claro, com muito mais peso na consciencia. Agora, junto com o pré natal eu vou fazer um tratamento específico para gravidas com bulimia. Espero que ajude. Não quero nunca prejudicar um bebe pelos meus atos, apesar de não ter controle..

Carolina - realmente, em questão da menstruação, muitas de nós nem menstruamos. É meu caso, nunca desce pra mim, e tenho certeza que é por todo esse tempo e dietas loucas e vomitos. Até por isso achei que não poderia engravidar, mas, estava bem enganada.. rs Enfim, quando soube foi uma tortura, não queria de jeito nenhum, mas agora estou aceitando, porém, aceitar o meu corpo, é outra história. =/

janete - eu espero MUITO que depois eu consiga voltar ao peso assim como muitas conseguem. Eu só penso nisso, em como vou emagrecer, o que vou comer, como meu corpo vai estar... mas eu vou me esforçar pra voltar ao que era. Mas tenho muito medo.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=1024&nid=1020494-5313492522282310484-5535339652014624250> >. Acesso em dez de Dezembro de 2010.

Post 23: Tatiana

calma, pessoal...oi hoje, estou aki para me abrir c vcs.....tive nene faz 11 meses, e esse bbzo lindo eu amamento.....estou pesando 110 kg. eu to super triste e xateada, pois e minha primeira vez assim....mas msm, estando assim, nao me desespero pq essa fase acaba rapido, e eu d´pois posso me arrepender de parar de amamentar.....desejo a tds vcs, boa sorte, e sejam felizes.....e o q importa para todos.....

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=1&nst=1> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 24: Janete

FERNANDA eu sei que é MUITISSIMO difícil agnt entender isso, mas a gravidez tem seu

sistema compensatório! Todas as minhas amigas, e até minha irmã que teve filho a pouco tempo, não só voltaram ao seu peso normal depois da gravidez como ATÉ EMAGRECERAM NA AMAMENTAÇÃO. Eu sei que o mais difícil de tudo é lidar com a compulsão, e que qd estamos compulsivas devoramos TUDO na nossa frente, quantidades que fazem mesmo engordar, e muito. Mas tente compensar de outro jeito, até mesmo fazendo jejum no outro dia. E lembre-se que UM dia de compulsão não é o suficiente pra te fazer engordar, em até duas semanas comendo loucamente, nosso organismo é capaz de compensar de outros jeitos, acredite! E pense, que as vezes é melhor suportar a culpa de uma compulsão do que a agressão de um vômito e a culpa de um bebê nascer com mal-formação.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1024&nid=1020494-5313492522282310484-5541911596725432849> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 25: Anna Paula

Hoje tô mais lúcida se essa é a palavra certa mas já comi 2 pães de queijo :/ não quis almoçar só comi um pedacinho de carne vou tentar me manter assim até amanhã preciso emagrecer urgenteeee tava com 48/49 me pesei e estou com 51 isso pra mim é a MORTEEE!

to brigada com meu amigo e o menino que amo continua me deixando na "geladeira" isso ajuda a colocar a culpa no excesso de peso que meus pais e amigos juram não existir... porque as pessoas nos vêem magras?? a minha banha não é ilusão de ótica tudo bem me olhar no espelho e me ver gorda como a foto da comunidade mas a questão é que eu me aperto e sobra gordura isso não pode ser psicológico...

Hey Missanna as fotos são todas fakes mesmo é mais pra chocar ja que dizem que ficam espíritos ruins rondando quem tem nosso problema que nos fazem emagrecer até morrer acho que o intuito do video foi relatar isso... não que as fotos sejam verdadeiras... enfim não sei se alguém aqui é religioso mas eu acredito nisso; dizem que as pessoas com anorexia são sempre jovens de classe média, inteligentes e talentosas... adjetivos à parte não vejo explicação para o que sinto to meio que acreditando em tudo :*

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=21&nid=1020494-5313492522282310484-5314756840434760286> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 26: Missana

Menina de Deus sua flora intestinal vai para as cucuias!!! Se vc não parar imediatamente vai acabar não conseguindo mais ir ao banheiro normalmente...Eu tomo um suco que solta o intestino e ainda é anti-celulite # 1/2 pepino # 1/2 maçã # 1 beterraba # 4 cenouras. Bata tudo no centrifugador e não coe! Beba a vontade ^^Ele solta o intestino que é uma beleza!!!! Palavra de quem tb era viciada em laxantes

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=11&nid=1020494-5313492522282310484-5314781433417497182> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 27: Lilith

Isa

Como se eu nao fosse importante, como se eu nao fosse realmente... NADA :S

To preocupada com o colégio , eu nao tenho conseguido me concentrar nas aulas , eu ando com problemas pra focar minha atenção , eu to enfrentando barras MUITO pesadas. Eu sei que parece egoismo por que tem uma menina na minha classe que o pai dela morreu e ela mesmo assim SÓ tira dez. Mas eu , Isa, eu nao to conseguindo. Eu nao tenho cabeça pra estudar. E nao tenho coragem pra admitir pra tutora da classe que eu estou com dificuldade por que eu sou doente. Por que eu nao tenho cabeça pra estudar , por que eu devia estar estudando e na verdade estou pensando em chegar logo em casa pra poder me trancar no meu quarto e esquecer do mundo alheio. Esquecer que existe vida fora daquele quarto. Eu nao consigo simplesmente admitir pro mundo que eu sou doente. É muito duro e eu tenho MUITO medo de preconceito. De gente me julgando. Eu so quero ser magra poxa :S So que ta me dando desespero ... nao importa o que eu faça, eu nao imagreço , nao perco UMA grama. Só engordo , engordo , engordo Eu to surtando. E não é brincadeira. Eu to REALMENTE surtando. Ainda que essas ultimas duas ou tres semanas eu estou melhor. Mas essa ultima , por causa da minha festa, de todo o nervoso ... voltou TUDO . Meu nervosismo , minha ansiedade , meu medo , minha carencia ... TUDO.

Eu me sinto sem saidas entende ? Eu nao quero que o mundo me veja. Queria ser invisivel , ou preferia simplesmente nao ser eu. Preferia ser qualquer pessoa MENOS eu.

Eu ando sensível , me apegando a vicios, nao conseguindo me concentrar. Cara , eu to ficando MALUCA . Eu nao sei o que acontece. Eu era uma boa aluna ... eu nao sei. Não sei. Depois que desenvolvi ana e mia eu virei pessima aluna, nao me concentro nao estudo , nao ligo pra escola , nao faço lição... Meu pensamento é 24 hrs : EMAGRECER.

Sabe o que é pior ? Eu vejo minhas amigas mais feinhas , mais gordinhas do que eu , tendo namorados , tendo quem goste delas , tendo quem acredite nelas ... E eu ? Não tenho NINGUEM :S

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=51&nid=1020494-5313492522282310484-5317483650657719614> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 28: [Heÿ! Püttzgirl](#)

Cara tipaçin, ontem eu me controlei pa não comer tanto . hoje eu to tentando fazer o mesmo e ate agora comi um omelete apenas porque eu tava morrendo de fome e nao podia chupar mais gelo por causa da minha garganta . enfim.. hoje eu fui pa igreja pra crisma aii la foi dia de debater sobre as drogas e teve um testemunho la e bla bla bla . teve uma hora que o cara la disse que quando ele era viciado e tava em tratamento viu 4 cigarrinhos la emrolado e tal e perguntou pa terapeuta dele o que ele devia fazer. ela disse pra ele pegar nele e jogar no lixo . isso seria complicado pra ele mais ele conseguiu . daí eu tirei uma lição pra todas nois [pelo menos pra mim sim] . tipo sou VICIADA EM COMER e presizo me libertar disso fazer tratamentos entendem? presizo emagreser pra me sentir bem como o carinha la se sente hoje livre das drogas e dos preconceitos . quando eu ver uma comida agora vou fazer de tudo para não comer . nao jogando fora como ele fez mais sim deixando para que alguém coma . não aguento mais meu corpo e tudo que queria era emagreser . e se hoje eu fui na igreja e ela me fez pensar nisso, vou fazer disso um estímulo para que um dia eu tenha O CORPO PERFEITO .

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=71&nid=1020494-5313492522282310484-5317868578600450654> >. Acesso em dez de Outubro de 2010.

Post 29: May Lolita

Licius concordo com você mais eu tento ter mia nao porque desejo essa doença alias eu desejo sim sou burra sim maia é que na hora do desespero eu nun penso em mais nada alem de querer miar e me livrar da comida e da culpa eu sou culpada por fazer issu por querer issu por me cortar eu sou culpada por ser gorda por ser assim eu nao aguento mais eu nao consigo fazer mais nada alem de dormir e comer escola so decepçiono meus pais nao consigo nota e continuo gorda a cobrança dos meus pais so aumentao querem que eu emagreça e eu nao consigo 8 anos lutando com dieta e tudo que eu consegui fazer e sempre emagrecia um pouko e voltava to tão cansada eu so tenho 14 anos desde os 6 anos de idade fazendo dieta e tudo to esgotada;

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=91&nid=1020494-5313492522282310484-5321096873518832421> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 30: Lilith

Nando entao , vou cair de ganso assim , mais acho que o seu caso é parecido com o meu. Começou inconscientemente, sem eu perceber que era doença mais foi tomando conta de mim , tomando conta de quem eu era , e aos poucos juntou a bulemia com a depressão e eu praticamente esqueci quem eu era. Nando , nao deixe chegar a esse ponto. Voce nao sabe o que é ficar em uma corda bamba entre o que voce quer e o que voce acha correto. Eu esqueci quem eu era nando , é serio. Eu passava dias e mais dias imersa na SOLIDÃO , por que eu queria nao por que as pessoas nao me procuravam , o unico problema é que EU nao via que as pessoas me procuravam. Eu achava que nao procuravam quando na verdade EU era quem estava as excluindo. Entao, olha , eu tomei coragem , reuni toda a que eu tinha , até por que foram seis meses de uma briga INTERNA , eu me cortava , me machucava, chorava... Eu tava me sentindo em um labirinto feito por mim no qual eu NUNCA achava a saida. Cara, SAI DESSA! é uma armadilha do seu cerebro . Eu sei que é MUITO dificil , voce nao tem noção do que eu passei pra dizer a verdade pros meus pais, e pras minhas amigas. A gente tem medo de ser julgado , mais PODE acreditar nao vao te julgar nando. As pessoas que GOSTAM de voce DE VERDADE , que te AMAM , que estão SEMPRE com voce vao te ajudar. Minhas amigas começaram a procurar nutricionistas pra mim , psicologos e elas me ligam sempre que podem . E ja me disseram que toda vez que eu tiver vontade de miar é pra eu ligar pra elas , mesmo que seja de madrugada. Entao nando , se apoio é o que te falta , eu te passo meu numero do celular , voce me liga , eu falo com voce apesar de nao ser boa de papo ... o importante é voce achar a saida pra isso. Eu sei que é dificil , eu tive um caminho MUITO dificil , nao estou curada ainda , mais eu tenho lutado MUITO, MUITO MESMO , para vencer a doença. Não so por mim , mais tbm pelas pessoas que estao me ajudando . Arranje alguem pra dividir os problemas, nao deixe a mia tomar conta de voce , ela vai te fazer pensar que esta sozinho ..mas nao é verdade , eah um truque pra que voce caia nas garras dela. Se agarre aqueles que te amam. Se agarre a sua vida. Abra a janela, olhe o mundo , olhe as paisagens e pense com voce : é isso que eu quero pra mim ? Eu quero que essa seja a ULTIMA vez que eu vejo o ceu ? Era assim que eu fazia. E hoje, nao estou curada mais estou pelo menos 60% melhor.

Ria , ria de TUDO , voce tem que vencer as coisas , a força esta dentro e voce , basta só voce a procurar e a encontrar. O principal nando , é um incentivo . As vezes agnt nao quer a cura. Era o que acontecia comigo ... eu sabia que estava doente , mais nao SUPORTAVA a ideia de viver sem a mia , eu achava que sem ela eu nao ia conseguir emagrecer ... Existem VÁRIAS maneiras de emagrecer ... Eu nao sei nem explicar como é se sentir livre da doença depois de tanto tempo. Eu vivia chorando , nao prestava atenção nas aulas , estava desligada de tudo ... nao estudava , só ficava no meu quarto chorando e achando novas maneiras de me torturar ,

de me machucar , de miar ... CARA , SAI DESSA ! Serio , eu sou hoje , uma pessoa mais alegre , mais feliz , dou risada de tudo , parece que tiraram um PESO das minhas costas quando eu consegui dividir isso com alguem . Sei que é um passo MUITO grande , mais todos temos que dar uma hora , se voce ainda nao consegue da-lo , vai tentado aos poucos , vai dando indiretas , até a horas que voce se sentirá confortado para falar. Alem disso , reparei que voce disse que queria que alguem visse voce miando ... Não é carencia ? Serio, de verdade , eu por exemplo tinha vontade de chamar atenção da minha maen e eu acho que era POR ISSO que eu desenvolvi a mia. Procure fazer uma reflexão , ache em VOCE o motivo pelo qual voce tem a mia . Assim que voce o encontrar tente OUTROS meios , menos destrutivos de alcança-lo. Se for emagrecer , procure academias , nutricionistas ... Se for chamar atenção de alguem comece a conversar mais com a pessoa . JURU que da certo. E pro que voce precisar se lembre que sempre terão pessoas aqui que voce podera encontrar pessoas que so querem que voce melhore. Eu estou fazendo isso por que teve quem fizesse isso por mim, eu devo MUITO a Isa , sem ela eu ainda estaria vegetando por ai . Nando , LUTE pelo que eah seu por direito ... sua consciencia , sua VIDA nando . Não se destrua , eu sei que é dificil , eu te entendo melhor que ninguem , mais procure ajuda , tente desesperadamente se prender a qualquer fio de força que existe em voce. Eu ja pensei VARIAS vezes em desistir por que é uma luta muito dificil , e eu sei como é sofrido . Teve momentos em que eu pensei que nao tinha mais de onde tirar força . Mas acredite , e divida o seu problema com alguem . Quando voce nao tiver mais força para extrair de voce , peça ajuda e assim voce podera extrair força de quem te ama. Essas pessoas SIM te daram A MAIOR força que voce pode imaginar. Nando, boa sorte! E nao deixe NUNCA de acreditar em voce , eu acreditei e estou MUITO melhor. Eu sou OUTRA pessoa , voce vai ver , vai se sentir muitooooooooo melhor quando se livrar da Mia. Força querido, MUITA força e pro que voce precisar saiba que eu estou aqui ok ? Cuide-se! Beijo ;* (E lembre-se : BELIVE!)

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=141&nid=1020494-5313492522282310484-5324050011496970846> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 31: Isa

Moon... Anna, seu mal humor deve estar relacionado à sua dependência por laxantes. É como um viciado em drogas sem usar. Fica muito nervoso, irritado, tudo. O melhor para você é procurar um psiquiatra. Ele pode te fornecer medicamentos que te ajudem nessa luta para parar de tomar tanto laxante. Tá bom? E esse suco da Missanna é ótima idéia. É natural, faz bem. Força e cuide-se, flor :*

Anna Paula, flor, você está viciada também em remédio para emagrecer. Por isso que se sente tão mal ao não tomá-los. Até porque eles inibem sua fome. Então, quando não toma, seu estômago reage fortemente à fome e você logo começa a ter dores de cabeça e tontura porque não consegue ficar sem comer. Esse alcoolismo que você está desenvolvendo é outra forma de se compensar. Tudo isso é, na verdade. Como você não se sente bem por dentro, quer de qualquer jeito de sentir bem por fora. Só que isso está custando sua sanidade. Já pensou em procurar um psicólogo e um psiquiatra? Isso pode te ajudar a se tratar. Sobre você sentir gorduras em você, isso é porque você sempre vai sentir! Nós precisamos de gorduras, todo mundo precisa. Senão, você seria literalmente pele e osso, só. Como ninguém é enquanto não está na eminência de morrer, você sempre vai sentir isso. Sim, você tem disformia porque só pela sua foto do perfil dá para ver que de longe você não é nem um pouquinho gorda. Você só tem que aceitar que está doente e procurar ajuda profissional. A partir disso, você começa se tratar. Mas, o primeiro passo é se tratar. Tá bom? Força e cuide--se, flor :*

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=41&nid=1020494-5313492522282310484-5317573179480363380> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 32: Lilith

Isa

To com vontade de chorar isa. Amanha é minha festa de 15 e eu nao quero ir ... Sabe , eu to com medo de cair e todas essas coisas , mais principalmente, eu to com medo de ficar feia entende ? Tipo assim ... o meu braço é gordo , minha perna é horrivel , eu sou gorda ... sei la , to com medo de nao ficar bem no vestido , sendo que eu experimentei ele UM MILHÃO DE VEZES , mais mesmo assim me sinto insegura , ainda mais agora que eu parei de miar , tenho comido regularmente , eu to com MUITO medo :S
nao sei o que fazer , SÉRIO. Me deseje sorte , por que eu VOU precisar :/

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=41&nid=1020494-5313492522282310484-5317573179480363380> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 33: stand

To gorda, mal. Minha casa tá cheia de coisas engordativas, eu não tô trabalhando mais, meu contrato acabou e agora preciso arrumar outro trabalho, tentei de férias e nenhum lugar me chamou... sem grana pra academia, os lugares culturais e esportivos aqui todos em férias... pra não usar como desculpa tenho ido caminhar/correr/alongar numa praça perto de casa, pra não ficar parada. Gosto de ir sozinha mas meu namorado me grudou em ir comigo. Eu não me incomodava, apesar de curtir ficar sozinha com meus fones de ouvido e minhas músicas! Mas ele me deixou pra baixo demais, dizendo que meu quadril é grande e tals :S pode ser a maior besteira do mundo mas ele não faz idéia na ferida que ele mexeu :~ uma ferida que não se fechou e parece não fechar nunca! Uma ferida que sangra todos os dias. Eu engordei, tava indo tão bem, voltei ao zero. Mas eu não desisti... só por que raios todos tem que tentar me desanimar? Fora os outros problemas. Agora até briguei com ele, mandei-o embora daqui, ia passar o ano novo junto a ele e nem sei se vou mais. Vou ficar sozinha, sou um lixo. x.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1044&nid=1020494-5313492522282310484-5567971658695508102> >. Acesso em 19 de Dezembro de 2010.

Post 34: May Lolita

Isa nossa você é uma pessoa tão boua merecia tanto ser feliz você faz tao bem para os outros merecia mais do que eu ser feliz voce ajuda os outros faz coisas boas eu nao eu so um fracasso em tudo em tudo nao aguento mais issu nossa tudo que eu como da vontade de vomitar hoje eu nao aguentei fui pro banheiro e fui mia fikei impressionada que eu consegui antes eu nao consegui agora consegui foi poko mais consegui fikei assustada e fraca quase desmaiei mais consegui so nao consegui mais pq meus pais chegaram →→ mais nossa eu to mal mais pelo menos consegui mia nun foi um alivio pq nao consegui mia tudo mais foi uma garantia de que agora vo consegui mia se Deus ajuda pq issu é ruim mais nao consigo mais controlar tudo que eu como da vontade de mia to tão mal nun consigo nada na escola todo mundo controlando minha comida nao aguento mais issu queria dormir e nao acordar!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1044&nid=1020494-5313492522282310484-5567971658695508102>

[a=3&nst=131&nid=1020494-5313492522282310484-5323509683047535934](http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484-5323509683047535934) >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 35: Ana Manu

Essa frase: Cada dia eh uma vitoria...

Me sinto vitoriosa quando deito na cama a noite e digo pra mim mesma que venci a fome e nao comi nada durante todo o dia. Sinto que perco a batalha quando como.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&nst=994&nid=1020494-5313492522282310484-5509033488540876840> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 36: Beatrice Eugenia

Missana... se voce quer emagrecer realmente,fala pro seu instrutor que voce quer EMAGRECER...mais academia automaticamente voce ganha mais musculos..a nao ser que voce só faça esteira! ;)

e nao ache a anorexia é mais eficiente..eu tive anorexia a um tmepo atras,quase cheguei a morte..hoje em dia estou otima,gracas a Deus..apenas sou viciada em laxantes..mais porque eu tive problemas com o intestino..

mais anorexia é realmente HORRIVEL,só quem realmente teve sabe como é..

continue fazendo academia,e indo assim..eu devia ter emagrecido assim,ao inves de ter ficado depressiva e com anorexia.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&nst=11&nid=1020494-5313492522282310484-5314042514319399764> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 37: Isa

Sharly

Venho novamente pedir mais controle nos tópicos para pessoas que nos xingam e discriminam. Aquela Ana falou o que quiser e, além de ninguém apagar o post dela, ela continuou na comunidade, livre para nos sacanear. O orkut não zela por nós, gostaria que pelo menos as moderadores e donas dessa comunidade fizessem! Afinal, isso aqui tá virando zona de novo. Obrigada =)

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&nst=1> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 38: Lilith

Isa, ai obrigada , sério. Eu nao to conseguindo dormir, to nervosa, to com medo , ja senti enjoo um milhão de vezes , uma vontade de miar a janta. Uma insegurança do vestido nao ficar bom , de eu cair... e principalmente da valsa. Por que eu vou ter de valsar com o meu pai , e , como ja citei antes , meu pai tem uma doença chamada mielite , ela vai destruindo a coluna dele :S E eu nao sei se ele vai conseguir dançar. Minha maen ja me disse que ele pode dar só uns passinhos , só para tirar foto , só pra ter de lembrança , mais eu to com medo dele travar ... ali , na frente de TODO mundo :S Eu nao vou saber o que fazer , vou me sentir mal ... E tbm , tem um cara que meu pai ACHA que esta saindo com a minha maen. E apesar de

serem separados meu pai morre de ciúmes por achar que minha mãe traiu ele com o tal cara enquanto eles eram casados. Mas não foi, eu tenho CERTEZA que minha mãe JAMAIS faria isso. O Cara é chefe dela, e minha mãe pode ser chata mais é uma pessoa decente. Só que meu pai não acredita e eu to com medo que ele faça barraco na minha festa. Eu juro que se ele fizer isso... Eu corto meus pulsos ali mesmo e morro. Não quero nem saber, já to com todo o nervoso da festa, do vestido, do meu corpo para ainda ter que me preocupar com meu pai sendo infantil, poxa :S Que carma Isa, será que eu mereço passar por tudo isso? Será que eu sou uma pessoa TÃO má assim? Já rezei tanto, já chorei tanto, já pedi tanto pra Deus, pra minha fadinha Anahí (do RBD) pra me ajudarem, pra me incentivarem a tudo dar certo amanhã... Mais sei lá, é um sonho e um pesadelo ao mesmo tempo, eu... realmente, não sei explicar. É uma mistura de sentimentos, todos guardados dentro de mim, mexendo comigo, me deixando cada vez mais maluca. Eu to com três cicatrizes no pulso direito da última vez que eu tive crise, to com medo que isso apareça tbm. Ai Isa, eu to me sentindo tão perdida. Tão abandonada. Mesmo que meus amigos acreditem em mim, façam homenagem... Sei lá, EU deixei de acreditar em mim entende? perdi perdi as esperanças quanto a eu perder peso, quanto eu conseguir me livrar da Ana, da Mia, da Depressão, da mania de me cortar.. Desisti. Eu simplesmente não sou forte o suficiente para tal coisa. Eu vou chorar muito, vou ficar feliz por que meus amigos vão me homenagear sabe? Eu AMO eles por isso, eu me sinto melhor sabendo que eles vão estar comigo independente do que aconteça, so que eu li certa vez, que se não amarmos a nós mesmo não podemos amar a ninguém. E eu DEFINITIVAMENTE não me amo, eu tenho medo de perde-los por não poder retribuir tanto carinho, tanto amor, tanta dedicação que eles tem tido. Minha amiga me ajuda, me pergunta se estou comendo direitinho. Se digo que não ela me leva pra almoçar, paga meu almoço. Se digo que sim ela fica contente, me elogia, eu conheço ela desde que nasci poxa. Ela é minha prima, um ano mais velha. E meu, sem noção... Se eu perder ela eu me mato. Eu vou usar o anel dela durante a minha valsa por que ela me passa segurança, me faz me sentir bem. Ela é o motivo por eu continuar tentando entende? Ela me impulsiona tentar e ela tá sempre do meu lado, SEMPRE. A gente apronta MUITO mais se tiver que levar a culpa somos as duas juntas. Não sei, é um tipo de amiga irmã. E eu não quero e não posso perde-la. Não quero não ser capaz de retribuir todo o carinho que ela tem me passado.

E meus vícios só aumentam, eu ando viciada em coca-cola, em chocolate e estou pensando seriamente em começar a fumar. Pelo menos, dessa maneira, vou me sentir menos ansiosa, menos nervosa, menos tudo... Claro que minha mãe, de novo, não pode saber. Mas ela já não sabe de tantas coisas que acho que uma mentira a mais, uma mentira a menos... não vai fazer diferença. :S

Outra coisa que me chateia... minha mãe me deu essa festa. Foi caríssima e é LOGICO que eu estou MUITO feliz e MUITO agradecida (apesar dos pesares). Mas eu acho que ela só faz isso para mim pensar que ela é uma mãe presente, quando na verdade ela passa o dia INTEIRO fora trabalhando como se eu não fosse importante, como se eu não fosse realmente... NADA :S

To preocupada com o colégio, eu não tenho conseguido me concentrar nas aulas, eu ando com problemas pra focar minha atenção, eu to enfrentando barras MUITO pesadas. Eu sei que parece egoísmo por que tem uma menina na minha classe que o pai dela morreu e ela mesmo assim SÓ tira dez. Mas eu, Isa, eu não to conseguindo. Eu não tenho cabeça pra estudar. E não tenho coragem pra admitir pra tutora da classe que eu estou com dificuldade por que eu sou doente. Por que eu não tenho cabeça pra estudar, por que eu devia estar estudando e na verdade estou pensando em chegar logo em casa pra poder me trancar no meu quarto e esquecer do mundo alheio. Esquecer que existe vida fora daquele quarto. Eu não consigo simplesmente admitir pro mundo que eu sou doente. É muito duro e eu tenho MUITO medo de preconceito. De gente me julgando. Eu só quero ser magra poxa :S So que tá me

dando desespero ... nao importa o que eu faça, eu nao imagreço , nao perco UMA grama. Só engordo , engordo , engordo Eu to surtando. E não é brincadeira. Eu to REALMENTE surtando. Ainda que essas ultimas duas ou tres semanas eu estou melhor. Mas essa ultima , por causa da minha festa, de todo o nervoso ... voltou TUDO . Meu nervosismo , minha ansiedade , meu medo , minha carencia ... TUDO.

Eu me sinto sem saidas entende ? Eu nao quero que o mundo me veja. Queria ser invisivel , ou preferia simplesmente nao ser eu. Preferia ser qualquer pessoa MENOS eu.

Eu ando sensível , me apegando a vicios, nao conseguindo me concentrar. Cara , eu to ficando MALUCA . Eu nao sei o que acontece. Eu era uma boa aluna ... eu nao sei. Não sei. Depois que desenvolvi ana e mia eu virei pessima aluna, nao me concentro nao estudo , nao ligo pra escola , nao faço lição... Meu pensamento é 24 hrs : EMAGRECER.

Sabe o que é pior ? Eu vejo minhas amigas mais feinhas , mais gordinhas do que eu , tendo namorados , tendo quem goste delas , tendo quem acredite nelas ... E eu ? Não tenho NINGUEM :S Isso tbm me magooa MUITO. Eu nao ter ninguem que me ame, que me faça me sentir melhor. Que me faça me sentir amada. E eu acho que eu só vou conseguir isso quando eu ficar magra :S Só que se eu continuar com esses vicios , com essa ansiedade eu vou engordar mais, mais, mais e mais.

Outra coisa que me deixa LOUCA eah que meus pais SEMPRE querem desabafar comigo. Eu escuto minha maen falando mal do meu pai , meu pai falando mal da minha maen. Poxa, eu tinha uma familia feliz cara. Meus pais se amavam. Eu via as meninas que tinham pais separados e eu pensava : " Coitadinhas , deve ser dificil , ainda bem que isso nunca vai acontecer comigo. " Por que meus pais se AMAVAM , eles vivam TÃO bem. E de repente PUF... tudo desandou. Meus pais se odeiam , a familia do meu pai odeia a minha maen , a familia da minha maen odeia o meu pai. Cara, eu juro que isso é MUITA PRESSÃO pra mim. É muito dificil voce ouvir as pessoas falado mal da sua familia , da sua maen , do seu pai ... mais serem tbm familia e por isso voce nao pode simplesmente mandar a pessoa tomar no cu e ficar de boa. É tão complicado, e eu acho que tudo isso acontecendo junto esta refletindo no meu desempenho escolar, ou seja , eu nao TENHO cabeça para estudar. Eu nao consigo ficar sentada estudando quando eu penso que tudo pode dar errado. Entende ?

As vezes eu so queria morrer, eu acho que isso seria a solução de todos os meus problemas ... mas falta coragem pra eu conseguir :S Falta coragem para pegar uma faca e cortar os pulsos de VERDADE , nao so para fazer cicatrizes. Não so pra me punir, nao so pra sentir aquela ardencia que leva com ela toda a culpa de ter comido. De nao ter aguentado tudo melhor... Toda essa culpa vai embora por que eu sei que eu estou me punindo , cumprindo a minha sentença por nao ter sido boa o suficiente. Não é coisa de louco ? :S As vezes isso faz eu me sentir desesperada tbm. Eu me corto , me sinto melhor, e então olho pras cicatrizes e penso : " cara, o que eu estou fazendo ? Isso é meu ... isso SOU eu " :S isso faz com que eu me sinta inferior as outras pessoas. Eu ser gorda tbm faz com que eu me sinta inferior a todo mundo. Eu nao tenho coragem de brigar com ninguem por que se me chamarem de gorda acabou , eu nao vou ter mais argumentos , minha cabeça vai entrar em pani. Por que TODA vez que eu sou chamada de gorda acabou . Eu me sinto mal , me sinto péssima. E eu tenho uma fraqueza por que eu tenho algumas (algumas nao , minto... VÁRIAS) estrias no meu corpo :S O medico ja me disse que isso tem tratamento. Mas só de pensar que meu corpo pode ficar marcado pra sempre por conta da MERDA da comida. Por conta de uma coisa tao insignificante que é a comida. Por conta de um pecado ... a gula. Por conta de algo psicologico : A fome. Que por tanta besteira eu posso ser esse MONSTRO pra sempre. Eu posso nao conseguir NUNCA a liberdade que eu tanto procuro. Sei la , isso mexe comigo , deixa meio arrazada . Isso tbm diminui minha vontade de continuar lutando contra o que eu nao posso. Acho que esse é meu destino . Ser consumida por mim, pela minha doença :S Nossa, eu ja estou digitando a meia hora :O

Isa, eu queria MUITO te agradecer. O que voce tem feito por mim NINGUEM fez. Nem minha propria maen :S Cara, eu nao teria chego tão longe sem voce tbm. Sério, MUITO obrigada. Obrigada pelos conselhos , pela confiança , pela dedicação , por me ouvir, por me ajudar , por me guiar... Eu nao tenho nem COMO te agradecer, sério. Isa cara, me desculpa ter escrito taaanta coisa , mais eu tirei tudo que afligia meu coração. Falei TUDO que me deu vontade. Só vou te pedir que reze pra que amanha de tudo certo. Não vou te ligar , nao vou ficar te enxendo , tenho certeza que voce tem coisas melhores pra fazer, e eu tbm nao vou ter tempo amanha :S é um corre, corre do caramba. Já me sinto MUITO melhor sabendo que eu posso falar TUDO pra voce, que voce nao vai me julgar. Ao contrario... vai me AJUDAR. Isso ja basta MUITO. Voce me tranquiliza , voce pode nao ter noção , mais eu fico ansiosa esperando sua resposta so pra me sentir melhor Pra me sentir mais capaz. Eu sei que deve ser um porre ler taaaaaaanta coisa que eu escrevo , eu tento resumir , JURO. Mas acaba ficando um texto enorme por que as coisas vão acumulando dentro de mim , eu vou deixando , vou deixando ... até a hora que eu NAO CONSIGO MAIS suportar , ai eu explodo , fico nervosa , como , choro , me corto , te enxo o saco - OIAIAIOSIAOS. Enfim , eu guardo as coisas pra mim por tanto tempo que elas as palavras por mim saem como um vomito OIASAOISOA eu vomito as palavras. Mas eu me sinto MUITO melhor dividindo essa merda com alguem :S

Isa, MUITOOOOOOO obrigada, de verdade, de coração. Acho que sem voce eu ja teria parado a muito tempo. Ah, so pra completar ... era algo que eu estava pensando a um tempo , mais sempre esquecia de dizer. Eu acho a vida injusta.

Sabe , eu sempre tentei em tudo o que eu fiz agradar a todos. Ser legal e gentil com todo mundo. Sempre procurei agradar meus pais , minha familia , meus amigos. Ser legal até com as pessoas que eu nao gstava , so por simples respeito. Eu nunca quis meu corpo para beijar vários garotos , para chamar atenção , para ser uma garota ' dada '. Alias , eu nunca nem sonhei com isso, eu sempre quis achar o meu amor , ter meu primeiro beijo apaixonado ... Coisa que toda garota (ou pelo menos eu acho) sonha. Agora nao, meu primeiro beijo foi numa balada com um cara que eu nem sequer vou ver mais. :S minha amiga fez TANTA pressão pra eu beijar o cara ... que foi :/

Mais o fato é que , eu tenho amigas que beijam 3 , 4 até 5 caras diferentes no mesmo dia. Ou seja , elas se aproveitam do corpo que tem. E elas nao são assim ... boas pessoas. São minhas amigas mas nós sabemos quando são ou nao são boas pessoas. Elas mentem , se metem em encrenca o tempo todo , maltratam os avós , as tias ... todo mundo. E ainda assim são bonitas Agora eu , que sempre procurei andar na linha, fazer tudo correto , vencer meus objetivos , ser boa aluna , me manter uma otima pessoa... Pra mim a vida foi uma merda , deu tudo errado , me perdi , me sinto mal ... Entende ?

Se eu fosse linda , magra talvez eu nao tivesse mia e ana , mais eu realmente acho que eu nao mereço a mia e a ana. Eu sempre fui uma pessoa boa e mesmo assim as tenho. Mesmo assim passo por prolemas inacabaveis.

E elas? E as pessoas más ? Que só andam fora da linha , que so fazem merda , que tratam todos mal ? Por que elas são lindas ? Por que elas nao tem ana e mia ? Por que elas nao tem problemas ?

é injusto. é muuuuuuito injusto :S eu me sinto injustiçada e tento evitar essas amigas por que eu nao quero ouvir papos futeis como : ah beijei fulano. ah beijei siclano. Eu nao quero isso, eu vivo em um mundo que elas nao compreendem

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=51&nid=1020494-5313492522282310484-5317483650657719614> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 39: Lilith

Acho que eu estou melhorando , eu nao sinto mais tanta vontade de miar e nem vontade de parar de comer. Acho que minhas amigas de verdade , mesmo sem elas saberem , me ajudaram MUITO , me empolgaram , me fizeram sair quando eu so queria ficar em casa.... Mas ainda existe uma parte dentro de mim perguntando pra mim se eu quero MESMO me curar... Sem a ana&mia eu nao vou poder imagrecer, eu vou ficar a gorda ridicula que eu sou :/ Não sei , esses pensamentos , essa coisa entre o que eu quero e o que é certo , SEMPRE me deixa MUITO confusa :/

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=21&nid=1020494-5313492522282310484-5314756840434760286> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 40: Missana

Isa, fui a psiquiatra ontem,ela disse que eu sou bipolar e tenho depressão (já sabia que tinha depressão),ela passou um remédio para parar com as minhas compulsões e me estabilizar meu humor... acho que hj eu começo a tomar 😊

As coisas aqui em casa deram uma melhorada... o que está me deixando louca é o meu peso!!

Miga amanhã tem uma festa para eu ir... e eu estou GORDA

demaiis,é sério não é nóia não!! As roupas que eu tenho não cabem mais em mim e as que entram estão SUPER APERTADAS!!!! Estou até com medo de me pesar... como eu vou na festa amanhã estando tão roliça????????????? E para completar o desgraçado do amigo do meu namorado vai 🙄🙄

Estou tão fraca que se ele me chamar de gorda mais uma vez eu vou surtar de vez ou então eu o mato!!! Não tenho roupa parar ir e estou tão feia 😞

Eu vou pirar!!!!!!!!!! Eu devo ter engordado tenho certeza!!!

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=61&nid=1020494-5313492522282310484-5317769236124457917> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 41: J

Manu e Liz

Entendo que vocês estejam muito empenhadas para alcançarem suas metas..

Tentarem concretizar seus sonhos, serem famosas ou viverem na midia.

Mas antes de querer 'parecer' bem para os outros, é preciso que estejam bem consigo mesmas.

Do que adianta qualquer coisa se não tiverem saude?

Não vão poder aproveitar e usufruir suas conquistas! =)

Emagrecer 1 ou 2 kg é a meta de quase toda mulher.. mas emagreça com saude.

Frequentem uma academia, tenha uma alimentação bem regulada, caminhem todos os dias.

Agora por favor.. não fiquem sem comer. Não fiquem com peso na consciencia por comer.

Comer é necessário para VIVER.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=3&nst=984&nid=1020494-5313492522282310484-5507803818267566364> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 42: Plásticas

Tenho 32 anos e passei metade da minha vida com mia*, sempre fui gordinha, me casei muito

cedo 17 anos, talvez achando que fosse um refúgio sei lá. Entrava e saia de varios cursos fiz (direito, farmacia, teologia, bioquímica) Tentava a todo custo dar um norte para minha vida, comia desesperadamente e mia em seguida. Me separei 4 anos depois de casar. Emagreci, pintei o cabelo de loiro minha alto estima estava nas alturas, comecei a namorar e me casei novamente em 2 anos, foi ai que a coisa desandou mesmo, engordei tudo novamente e mais uns 15 quilos, comia e mia o dia inteiro. Morava sozinha loge da minha mãe, não tinha amigos por perto e não sou de ficar de conversa com vizinhos. Não deu outra entrei numa depressão tão profunda que tentei me matar por 2 vezes, fazia tratamentos que não davam certo e além de afundar em minha depressão fazia da vida do meu marido um inferno. Me separei com 1 ano e meio de casada.

Comecei novamente um outro relacionamento e dei uma melhorada na depressão, foi quando meu médico me indicou a cirurgia de redução de estomago para tentar controlar a quantidade de comida que conseguia ingerir durante minhas crises. Foi assim meses de terapia e milhões de exames para fazer a redução de estomago mas era a ultima saida que eu tinha, fiz a redução em março de 2008, graças a Deus deu tudo muito certo. Emagreci mais de 45 quilos em 2 anos de operada. Estou fazendo as plasticas reparadoras estou amando essa fase. Há me casei com esse meu namorado.

Mas a mia na minha vida só mudou um pouco só que como menos por isso mia* menos, tem dias que até agua eu mio, faço terapia, tomo remedios para estabilizar o humor e controlar a ansiedade e faço terapia.

Quem acha mia uma coisa boba, fica aqui um post de uma pessoa que já passou muito por conta dessa doença, que para mim não tem cura, procuro me controlar tentar levar uma vida mais ou menos normal

Hoje eu sou formada (até que enfim) em administração de empresas e estou casada e feliz. Meu marido sabe que eu tenho mia* e por diversas vezes que saímos para jantar ou comer uma pizza ele sabe que quando eu levanto da mesa e vou ao banheiro vou mia*.

A primeira coisa que faço quando chego a algum lugar é saber onde fica o banheiro por que com certeza vou usa-lo para mia*.

Essa semana eu estava no McDonald e fui tomar um milk Shake pequeno, eu tomei dentro do banheiro.

O meu estomago hoje cabe muito pouco de comida e eu tento sempre colocar mais do que cabe e da em mia*.

Eu e a comida temos uma relação complicada tenho sinto uma fome de leão todos os dias e quero colocar pra dentro qualquer coisa e depois mia*.

Reflitam sobre minha historia tem muita adolescente que acha isso bonito, quer ser magra a qualquer preço, hoje eu sou magra mas paguei e pago um preço muito alto

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=954&nid=1020494-5313492522282310484-5487832087126880437> >. Acesso em

dois de Setembro de 2010.

Post 43: Janete

Minha história com a ana/mia começou há quatro anos...

Desde os meus 12 anos, sempre tive o corpo perfeito, tinha peito e bunda (oq minhas amigas não tinham ainda na época), e o melhor, comia de tudo e não engordava.

Lá pelos 15 anos veio a 1a menstruação e desde então comecei a engordar. Engordei 10 quilos em um ano, e não queria mais sair de casa de tanta vergonha que me vissem naquele estado.

Mudei de colégio e fugia das pessoas para que ninguém me visse. Aos 16, meus pais foram morar fora do país e eu passei a morar sozinha. A partir de então parei de comer. Comi uma maçã por dia durante um ano, e emagreci 15 kilos. No meio do ano, minha mãe veio me

visitar e entrou em choque. Tinha 1,72 de altura e pesava 47 kilos. Estava me sentindo super bem anoréxica, me sentia linda e gostosa, e as maçãs diárias saciavam minha fome. Até que um dia, nos meus 45kg, minha mãe me viu de calcinha e começou a chorar desesperada, ela começou a me enfiar comida goela abaixo e depois ficava 3 horas deitada, abraçada comigo pra eu não vomitar. Engordei um pouquinho, e com 50kg minha mãe não precisava mais me alimentar, mas foi quando minha vida passou a girar em torno da comida. Depois de tanto tempo sem comer, tudo o que eu comia parecia tão gostoso, e tão OBESO ao mesmo tempo. Comia o que eu queria, mas botava tudo pra fora minutos depois. Engordei mais 5 kg, e me sentia OBESA, mesmo com todo mundo pagando o maior pau pro meu corpo. TUDO o que eu comia além da maçã da manhã, eu TINHA que colocar pra fora de algum jeito, e a melhor forma pra vomitar era comer compulsivamente até sentir mesmo a necessidade de botar tudo pra fora.

Aos 18, entrei na faculdade de medicina, e engordei mais 3 kilos, o que pra mim foi o inferno. Não tinha mais tempo pra fazer academia e nem pra ir casa no meio da tarde vomitar. A saída foi começar a vomitar de madrugada. Ficava o dia inteiro na faculdade, as 22h voltava pra casa, comia o mundo, dormia 2 horas, e as 5h da manhã acordava pra vomitar. Era o inferno, além de sentir q tava engordando dormias 2h por dia, e tava mesmo muito acabada. Comecei então a matar aula pra ficar comendo e vomitando em casa, e por pouco não rodei. Minha auto-estima tava um lixo, eu me sentia um lixo, e só me sentia bonita quando emagrecia um pouco.

Nesse processo todo, rodei por 8 psiquiatras diferentes, até que agora encontrei uma psicóloga que ta me ajudando muito.

Nesses 6 últimos meses, retomei minha auto estima e a vida social que eu tinha abandonado pela bulimia. Voltei a comer coisas que eu considerava OBESAS como banana, iogurte, peixe, salada. Voltei a me alimentar regularmente de 3 em 3 horas, e estou mantendo um peso que considero ideal, 55kg.

Melhorei muito mas ainda falta MUITO! ainda não consigo comer arroz integral, feijão, beterraba e outros carboidratos, e queijos, que me ajudariam a combater a compulsão, E ainda tenho crises de bulimia as vezes. Hoje por exemplo tive uma recaída. Enquanto eu escrevia aqui, comi 6 sonhos de goiabada, 10 pastéis de carne, e 2 hamburguers (quem tem bulimia sabe do que eu estou falando), mas vou miar daqui a pouco, e amanhã vou recomeçar minha luta de volta, dia após dia, tentando ficar mais um dia em paz comigo mesma e sem vomitar...

Essa é a minha história de ana/mia, e é a 1a vez que conto isso pra alguém além dos meus psiquiatras. Além deles só meus pais sabem, e meus amigos nunca saberão, e nem sonham com isso. As pessoas acham que eu tenho a vida perfeita, sou bonita, tenho o corpo perfeito, como o que quiser sem engordar, faço medicina, tenho namorado, e dinheiro. Mas na realidade eu me sinto PODRE, e foi esse o primeiro sentimento que eu comecei a tratar na terapia, e acreditem...a re-conquista da auto-estima é uma delícia, seja quem vc for, e o corpo que tenha.

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1014&nid=1020494-5313492522282310484-5535341494555594234> >. Acesso em dois de Setembro de 2010.

Post 44: Sabrina

Estou desesperada

Vou resumir meu caso ao máximo:

Fui gordinha desde criança. Aos 15 anos cheguei ao ápice dos 90 kg e resolvi começar uma dieta. Minha dieta virou obsessão, e eu emagreci 30 kg. Porém, não perdi esse peso

saudavelmente, perdi às custas de muito remédio, exercícios físicos pesadíssimos (4 horas de aeróbica + 1,000 abdominais + exercícios localizados TODOS OS DIAS) e restrições alimentares absurdas.

Não mantive os 60 kg para sempre. Apenas dos 17 aos 20 anos. A decepção amorosa dos 20 me fez voltar a comer compulsivamente e o ponteiro da balança subiu para os 80 kg outra vez. Desde então, minha vida se resumiu nesse eterno efeito safona, no qual eu oscilava dos 80 aos 65 quilos em questão de poucos meses (nunca mais voltei a pesar 60 kg).

Ano passado, aos 24 anos e com 72 kg, resolvi tomar uma medida mais drástica: abdominoplastia e lipoescultura. O médico retirou 26 cm de pele de abdomen e 4 litros de gordura do meu corpo.

O tempo passou e eu VOLTEI a casa dos 70 e acabei de fazer OUTRA plástica, escondida dos meus pais, que não aguentam mais minhas obsessões estéticas. Fiz a plástica na quinta-feira, 28/10. Cinco dias depois, cá estou eu, DEVORANDO o bolo de aniversário do meu pai, comendo e já pensando em vomita-lo em seguida, mesmo operada (o que pode forçar minha cicatriz e estragar a cirurgia).

NÃO AGUENTO MAIS ESSE PESADELO!!!

Não consigo fazer dieta, não consigo comer e não vomitar, não aguento mais viver assim! Por favor, me ajudem! Já tentei todos os remédios do mercado e nada mais funciona, queria aprender a me disciplinar, mas não consigo... o que eu faço? :(

Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1020494&tid=5313492522282310484&na=4&nst=1014&nid=1020494-5313492522282310484-5535341494555594234> >. Acesso em dois de janeiro de 2011.